

1º semestre

DISCIPLINA: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I		
Código: MUS101		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo dos fundamentos da prática da flauta doce e do violão. Aspectos básicos da técnica da flauta doce: postura, respiração, articulação e dedilhado. Aspectos básicos da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade. Arquitetura do violão e da flauta doce: partes e funcionamento. Apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Aspectos históricos dos instrumentos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Introdução à linguagem musical.		
OBJETIVOS		
• Conhecer a flauta doce e o violão, assim como suas possibilidades musicais e pedagógicas; • Desenvolver a técnica básica dos instrumentos; • Criar, improvisar e interpretar obras musicais, individualmente e em grupo; • Desenvolver conhecimentos básicos da linguagem e estrutura musical; • Desenvolver conhecimentos básicos da história da música ocidental.		
PROGRAMA		
FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO VIOLÃO E DA FLAUTA DOCE Arquitetura dos instrumentos - partes e funcionamento Postura Sustentação Mão direita Mão esquerda Articulação Dedilhado Sonoridade Coluna de ar e Respiração (flauta doce): mecânica dos fluidos Embocadura (flauta doce) FLAUTA E VIOLÃO: MANUTENÇÃO E CUIDADOS HISTÓRIA DA FLAUTA E DO VIOLÃO Genealogia dos instrumentos Violão europeu no século XVIII A flauta doce no Renascimento e Barroco		

PRÁTICA DE REPERTÓRIO Repertório para iniciação Acordes iniciais aplicados ao repertório popular básico Leitura convencional ou não convencional Criação e improvisação individual e coletiva Obras adaptadas para conjuntos mistos de flauta doce e violão
METODOLOGIA DE ENSINO A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem e da estrutura musical. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente à disciplina de Introdução à Linguagem e Estruturação Musical (elaboração de pequenos arranjos, improvisação, criação livre), associando teoria musical e prática instrumental. Como procedimento de iniciação musical, a leitura relativa (dó móvel, dedilhados da flauta doce, pauta fragmentada no violão) será utilizada. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula. Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: - Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; - Leituras e discussões; - Trabalhos individuais e coletivos; - Prática musical individual e em conjunto; - Apresentações musicais.
RECURSOS Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Microfone Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de arranjos musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.
2. MARIANI, Silvana. **O equilibrista das seis cordas: Método de violão para crianças**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
3. PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
5. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Canto Coral I		
Código: MUS102		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Composição de um coro cênico. Apresentações públicas do repertório compartilhado.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver a prática vocal coletiva; • Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal; • Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral; • Desenvolver a técnica vocal básica.		
PROGRAMA		
ESTUDO DE CÂNONES E CANÇÕES EM UNÍSSONO E A DUAS VOZES Leitura musical Compreensão da canção Estudo de repertório com foco na música brasileira Coerência estética e estilística TÉCNICA VOCAL APLICADA AO CORO Saúde vocal Técnicas de relaxamento Técnicas de respiração Utilização dos ressonadores superiores, medianos e inferiores Articulação Estudo dos fraseados Gesto interpretativo		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos arranjos para uma melhor assimilação das vozes		

interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Gravador (software) Reprodutor de mídias digitais Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AValiação
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico vocal e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Verificação da assimilação do repertório e a capacidade de afinação individual e coletiva • Demonstração prática dos conteúdos abordados; • Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 2. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

3. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** Brasília: Musimed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.
2. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal.** São Paulo: Vitale, 2006.
3. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.
4. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular (vol. I).** São Paulo: G4, 2002.
5. LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto.** Brasília: Musimed, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Técnica e Expressão Vocal I		
Código: MUS103		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo do instrumento vocal e sua fisiologia. Integração e dependência dos demais sistemas, principalmente do auditivo e respiratório. Noções elementares de saúde e higiene vocal. A composição corpo-voz-movimento: técnicas de relaxamento e respiração, desenvolvimento consciente e exploração dos ressonadores. Introdução às técnicas vocais e gesto interpretativo. Foco no canto popular e sua história.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver o canto solo performático e coletivo; • Conhecer aspectos básicos de saúde e higiene vocal; • Explorar as diversas possibilidades acústicas da voz e sua integração com o mundo circundante sonoro; • Compreender os aspectos emocionais do canto e a respiração, tensão e distensões, comunicação e musicalidade; • Uso da voz como ferramenta pedagógica.		
PROGRAMA		
NOÇÕES ELEMENTARES DO CANTO POPULAR E SUA FISIOLOGIA Instrumento vocal e sua fisiologia Interdependência sistêmica do instrumento fonador Saúde e técnica vocal aplicada ao canto popular: relaxamento, respiração, ressonância e articulação Naipes e classificações vocais. ESTUDO DE CANÇÕES Estudo do repertório Coerência estética e estilística Gesto interpretativo HISTÓRIA DO CANTO POPULAR BRASILEIRO Época de ouro do rádio Renovação do samba e bossa nova A VOZ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO Modos de transposição de didática e uso da voz		

METODOLOGIA DE ENSINO
A prática musical através do canto solo e coletivo performático e aulas expositivas dialogadas serão os principais aportes metodológicos da disciplina, que busca uma interlocução com outros componentes curriculares, tais como Canto Coral, Seminários em Educação Musical e Linguagem e Estruturação Musical. A utilização da apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) será outro importante transpositor didático para esse processo. Como material suplementar, serão criadas e disponibilizadas trilhas de áudios para auxiliar os discentes no estudo continuado do repertório. Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: - Apresentações musicais; - Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; - Seminários.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Gravador de áudio Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Participação nos trabalhos individuais e coletivos; ● Participação nos seminários; ● Desempenho artístico e musical; ● Domínio técnico vocal e expressão musical; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Domínio e utilização de recursos musicais; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1)**. São Paulo: G4, 2002.
2. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX**. Porto Alegre: Movimento, 1985.
3. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.
2. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.
3. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo (RS): Sinodal, 2008.
4. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal**. DF: Musimed, 2001.
5. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Introdução à Linguagem Musical		
Código: MUS104		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 40h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
Percepção e escrita musical. Parâmetros sonoros (altura, duração, intensidade e timbre). Desenvolvimento da audição, memória, afinação e psicomotricidade e sua aplicabilidade como ferramenta pedagógica. Aspectos teóricos e práticos da música. Compassos simples (binário, ternário, quaternário). Sinais gráficos de dinâmica, andamento e articulação. Solfejos e ditados rítmicos e melódicos. Leitura à primeira vista.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver a acuidade auditiva para a percepção musical; • Estudar aspectos melódicos focando a tonalidade; • Compreender a teoria musical elementar; • Trabalhar afinação individual e coletiva bem como a psicomotricidade; • Desenvolver a habilidade musical através de treinamento auditivo; • Exercitar a escrita e a leitura musicais.		
PROGRAMA		
SOM E SILÊNCIO Propriedades do som Figuras de tempo NOTAÇÃO MUSICAL Alternativa Convencional Pentagrama Pauta Clave Linhas suplementares Ortografia SOLFEJO E DITADO (MELÓDICO E RÍTMICO) Escalas maiores Escalas menores Pentatônica Intervalos Fórmula de compasso Unidade de tempo		

Métrica TRÍADES Maior Menor
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina de Introdução à Linguagem Musical trabalhará solfejo, ritmo, percepção e teoria musical de forma integrada, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos. Serão desenvolvidas atividades e projetos em conjunto à disciplina de Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I, associando teoria musical e prática instrumental. Como ferramenta didática de aprendizado a utilização de software e plataformas digitais para auxiliar o discente no estudo fora da aula. Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: - Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; - Atividades práticas de leitura e execução musical; - Fruição e análise de obras musicais; - Atividades práticas de apreciação e análise auditiva; - Atividades corporais; - Atividades com recursos tecnológicos e instrumentos musicais; - Masterclasses e oficinas.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Instrumentos musicais Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Precisão rítmica, acuidade auditiva e desempenho da percepção musical, precisão

- da afinação vocal;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Desempenho cognitivo;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos, melódicos e harmônicos;
- Execução de trechos rítmicos, melódicos e harmônicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MED. Bohumil. **Teoria da música**. 4ª edição. Brasília: Musimed, 1996.
2. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
3. MED. Bohumil. **Ritmo**. 4ª edição. Brasília: Musimed, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GRAMANI, José E. C. Rítmica Viva: **A consciência musical do ritmo**. 1ª edição. Campinas: UNICAMP, 1996.
2. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.
3. PAZ, Ermelinda A. **500 canções Brasileiras**. Brasília: Musimed, 2010.
4. MED. Bohumil. **Solfejo**. Brasília: Musimed, 1980.
5. LACERDA, Osvaldo. **Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical**. São Paulo: Ricordi, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Música		
Código: MUS105		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
Principais teorias em Cultura e História. Música como manifestação cultural humana. Diferentes abordagens do estudo sociocultural da música. Introdução à musicologia e etnomusicologia – conceitos, convergências e divergências. Pluralidade musical, cultura popular e discursos de poder. Relações entre música, cultura e docência.		
OBJETIVOS		
• Refletir sobre música e cultura de maneira coerente com perspectivas atuais em musicologia e etnomusicologia; • Analisar as práticas musicais humanas enquanto práticas culturais com sentidos e significados que extrapolam a valoração formal clássica; • Refletir sobre as lutas de representações que promovem juízos de valor distintos em detrimento de determinados gêneros musicais e/ou os contextos de onde esses gêneros emergem. • Desenvolver conhecimentos que possibilitem a prática pedagógica musical plural.		
PROGRAMA		
UNIDADE I Cultura e história - conceitualizações Música, sociedade e cultura UNIDADE II Musicologia - definições e métodos Etnomusicologia - definições e métodos Relações étnicas-raciais e cultura afro-brasileira e indígena UNIDADE III Discursos sobre apreciação musical (dominante x popular) Um olhar sobre a música de um ponto de vista plural Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debate, bem como grupos de estudo e estudos dirigidos. Serão		

desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Leitura e Produção Textual (produção de textos com temáticas musicológicas e etnomusicológicas onde serão avaliados, além do conhecimento nas áreas de estudo, questões linguísticas, semânticas e gramaticais trabalhadas na disciplina de Leitura e Produção Textual). Outros recursos didático-metodológicos utilizados neste componente curricular: - Leitura de textos teóricos; - Atividades em grupo de exposição oral e escrita dos conteúdos aplicados a objetos determinados; - Visitas técnicas. Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos: - Observação e resolução de situações-problema; - Visitas técnicas e aulas em campo, contemplando espaços, momentos e festejos culturais da cidade e região; - Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação nos seminários e debates; ● Participação nas visitas técnicas e aulas de campo; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Capacidade crítica e reflexiva, analítica e sintética; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Elaboração de texto; ● Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos: • Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo; • Visitas técnicas e aulas de campo, que contemplarão espaços e momentos culturais da cidade e entorno, considerando a participação, envolvimento e desempenho das atividades propostas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. EGG, André (Org.). Música, cultura e sociedade: Dilemas do moderno. Curitiba: CRV, 2016. 2. TINHORÃO, José Ramos. Música e cultura popular: Vários escritos sobre um tema em comum. São Paulo: Editora 34, 2017. 3. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. BLACKING, John. How Musical is Man? Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973. 2. FERNANDES, Dmitri Cerboncini; SANDRONI, Carlos. Música e ciências sociais: para além do descompasso entre arte e ciência. Curitiba: Prismas, 2016. 3. SALOMON, Leonardo. A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música. Curitiba: Prismas, 2015. 4. SCHAFER, Murray. A afinação do mundo. 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2011. 5. SEEGER, Anthony. Por que cantam os Kisedje? São Paulo: Cosac e Naify, 2015.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação		
Código: MUS106		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
O pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna. Produção e reprodução social, ideologia, poder e dominação, inclusão e exclusão. Educação escolar e familiar. Filósofos clássicos, modernos e contemporâneos. A Filosofia e a compreensão do fenômeno educacional. Reflexão sobre a prática docente a partir das perspectivas filosóficas e sociológicas.		
OBJETIVOS		
• Entender as diferentes matrizes do pensamento sociológico e suas contribuições para a análise dos fenômenos sociais e educacionais; • Compreender os fenômenos sociais a partir dos condicionantes econômicos, políticos e culturais da realidade (o mundo/o país/a região/o município); • Analisar as políticas públicas implementadas no país e suas implicações para a área educacional; • Caracterizar o discurso filosófico, mostrando sua origem e evolução; • Reconhecer as contribuições da Filosofia e Educação nas práticas educativas.		
PROGRAMA		
UNIDADE I Contexto histórico do surgimento da Sociologia Positivismo / Funcionalismo e Materialismo histórico e dialético Estado e Sociedade Pluralidade cultural e movimentos sociais e Educação A Sociologia e o cotidiano da sala de aula UNIDADE II Conceito e importância da Filosofia A origem da Filosofia, os sistemas medievais e a contemporaneidade Fenomenologia, Existencialismo e Educação Educação, ética e ideologia		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária; Seminários;		

Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas;

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidas:

- Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos, PPPs e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. SILVA, André G. F.; SILVA, Gildemarks C. Fundamentos da educação – Fronteiras e desafios. Recife: UFPE, 2016. 2. PORTO, Leonardo Sartori. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 3. DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. São Paulo: Hedra, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 2. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. 3. CARNIEL, Fagner. A Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas. Curitiba: Base Editorial, 2012. 4. NOGUEIRA, Maria Alice; Nogueira, Cláudio M. Martins. Bourdieu & a Educação. 2ª edição. São Paulo: Autêntica, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582170113>. 5. BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 13ª edição. Petrópolis: Vozes, 2012.	
Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Leitura e Produção Textual		
Código: MUS107		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo da língua portuguesa através da teoria dos gêneros textuais. Trabalho com compreensão e produção de gêneros textuais, explorando aspectos relacionados à coesão e coerência. Estudo de gramática na produção de textos. Fundamentos para escrita e leitura de textos acadêmicos. Diretrizes metodológicas para pesquisa científica.		
OBJETIVOS		
• Conhecer os gêneros textuais de modo a produzir textos coesos e coerentes. • Desenvolver conhecimentos básicos da escrita científica; • Estimular a participação ativa na vida acadêmica;		
PROGRAMA		
UNIDADE I Variação linguística e preconceito linguístico Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura Direitos Humanos e Cidadania Definição de textos, gêneros textuais e tipologia textual (sequências textuais) Exercícios sobre sequências textuais UNIDADE II Definição de coerência e coesão textuais Recursos de coesão textual Definição e construção do parágrafo Prática de produção de parágrafos UNIDADE III Sequência narrativa (conto, crônica, romance) Sequência argumentativa (resenha, artigo científico) UNIDADE IV Estudo da gramática baseado nos erros de produção textuais dos alunos Leitura e interpretação de textos científicos Produção textual científica Tipos de pesquisa		
METODOLOGIA DE ENSINO		

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debate, prática de leitura e produção de textos acadêmicos e literários, bem como grupos de estudo e estudos dirigidos. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Música (produção de textos com temáticas musicológicas e etnomusicológicas onde serão avaliados, além do conhecimento nas áreas de estudo, questões linguísticas, semânticas e gramaticais trabalhadas nesta disciplina). Outros recursos didático-metodológicos utilizados neste componente curricular: Aulas práticas de produção de gêneros textuais; Resolução de exercícios em sala de aula.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Quadro branco
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em seminários e debates; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Seminários; ● Elaboração textual; ● Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. LEÃO, Lourdes Meirelles. Metodologia do estudo e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2016.

2. AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos**. São Paulo: Saraiva, 2012.
3. RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 8ª edição. São Paulo: Loyola, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2011.
2. DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2014.
3. DIAS, V. F.; MOLINA, N. L.; SANTOS, G.R.C.M. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. 2ª edição. Curitiba: Intersaberes, 2014.
4. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2016.
5. RICHE, Rosa Cuba; SANTOS, Leonor Werneck dos; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

2º semestre

DISCIPLINA: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II		
Código: MUS201		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I (MUS101)		
Semestre: II		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo progressivo da prática da flauta doce e do violão. Aspectos básicos e intermediários da técnica da flauta doce: ergonomia, precisão digital, tipos de articulação, sustentação sonora e afinação. Aspectos básicos e intermediários da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade e interpretação. Acordes e ritmos populares. Prática de violão orquestral. História da música e apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Estudo da linguagem musical.		
OBJETIVOS		
• Aprofundar os conhecimentos acerca da flauta doce e do violão, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas; • Aprimorar a técnica básica e desenvolver a técnica intermediária dos instrumentos; • Criar, improvisar e interpretar obras musicais com maior grau de profundidade, individualmente e em grupo; • Aprofundar os conhecimentos relacionados à linguagem e estrutura da música (ritmo e melodia); • Aprofundar os conhecimentos relacionados à história da música ocidental.		
PROGRAMA		
A TÉCNICA BÁSICA E INTERMEDIÁRIA DO VIOLÃO E DA FLAUTA DOCE Mão direita Mão esquerda Dedilhado Precisão digital Sustentação Postura Ergonomia Embocadura (flauta doce) Respiração (flauta doce): princípios anatômicos e fisiológicos Coluna de ar (flauta doce): Reynolds/Strouhal Sonoridade e interpretação Sustentação do som Afinação Articulação variada		

HISTÓRIA DA FLAUTA E DO VIOLÃO O Classicismo e o declínio da flauta doce Violão europeu no século XIX Chegada do violão no Brasil até século XIX PRÁTICA DE REPERTÓRIO Leitura musical aplicada Estudos técnicos Violão orquestral Acordes aplicados ao repertório popular básico Leitura convencional ou não convencional Criação e improvisação individual e coletiva Obras adaptadas para conjuntos mistos de flauta doce e violão Canto acompanhado (violão)
METODOLOGIA DE ENSINO A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem, estrutura e história da música. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente às disciplinas de Linguagem e Estruturação Musical I e História da Música Ocidental I (apreciação e interpretação de obras trabalhadas nas disciplinas, elaboração de pequenos arranjos, improvisação, criação livre), associando teoria e prática musical. As leituras absoluta e relativa serão utilizadas concomitantemente, enfocando as proporções rítmicas da escrita musical. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula. Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leituras e discussões; Trabalhos individuais e coletivos; Prática musical individual e em conjunto; Apresentações musicais.
RECURSOS Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), Microfone, Metrônomo (software) Aplicativos e programas computacionais (treinamento auditivo) Material didático-pedagógico, Partitura musical, Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no

mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico instrumental e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Demonstração prática dos conteúdos abordados; • Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público; • Elaboração de arranjos musicais.
--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. FRANK, Isolde. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002. 2. MARIANI, Silvana. O equilibrista das seis cordas: Método de violão para crianças. Curitiba: Editora da UFPR, 2002. 3. PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros Para Violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. CHEDIAK, Almir. Songbook Bossa Nova - Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009. 2. CHEDIAK, Almir. Songbook Choro - Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009. 3. CHEDIAK, Almir. Songbook Djavan - Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009. 4. GARCIA, Luiz Alfredo. Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015. 5. REGINA, Vieira. Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Canto Coral II		
Código: MUS202		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Canto Coral I (MUS102)		
Semestre: II		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Apresentações públicas do repertório compartilhado.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver a prática vocal coletiva; • Compor um coro cênico; • Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal; • Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral; • Consolidar a técnica vocal básica;		
PROGRAMA		
ESTUDO DE CÂNONES E CANÇÕES A DUAS E TRÊS VOZES Leitura musical Compreensão da canção Técnica vocal aplicada ao coro Estudo de repertório com foco na música brasileira Coerência estética e estilística Gesto interpretativo		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos arranjos para uma melhor assimilação das vozes interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala.		
RECURSOS		

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico vocal e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Demonstração prática dos conteúdos abordados; • Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 2. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 2008. 3. OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília: Musimed, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. REGINA, Vieira. Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009. 2. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto - Equilíbrio entre corpo e som:

Princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

3. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.
4. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular (vol. I).** São Paulo: G4, 2002.
5. LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto.** Brasília: Musimed, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Técnica e Expressão Vocal II		
Código: MUS203		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Técnica e Expressão Vocal I (MUS103)		
Semestre: II		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo do instrumento vocal e sua fisiologia. Integração e dependência dos demais sistemas, principalmente do auditivo e respiratório. Noções elementares de saúde e higiene vocal. A composição corpo-voz-movimento: técnicas de relaxamento e respiração, desenvolvimento consciente e exploração dos ressonadores. Técnica vocal e gesto interpretativo. Foco no canto popular e sua história. O uso da voz e a prática pedagógica musical. Desenvolvimento de recursos para o uso da voz e do canto na prática docente na Educação Básica.		
OBJETIVOS		
• Aprimorar o canto solo performático e coletivo; • Estabelecer os aspectos básicos de saúde e higiene vocal; • Analisar as diversas possibilidades acústicas da voz e sua integração com o mundo circundante sonoro; • Desenvolver os aspectos emocionais do canto e a respiração, tensão e distensões, comunicação e musicalidade; • Desenvolver recursos para o uso da voz e do canto na prática docente na Educação Básica.		
PROGRAMA		
CANTO POPULAR E SUA FISIOLOGIA Instrumento vocal e sua fisiologia Interdependência sistêmica do instrumento fonador Técnica vocal aplicada ao canto popular: relaxamento, respiração, ressonância e articulação ESTUDO DE CANÇÕES Estudo do repertório Coerência estética e estilística Gesto interpretativo HISTÓRIA DO CANTO POPULAR BRASILEIRO Festivais televisivos Tropicália Regionalismos		

METODOLOGIA DE ENSINO
A prática musical através do canto solo e coletivo performático e aulas expositivas dialogadas serão os principais aportes metodológicos da disciplina, que busca uma interlocução com outros componentes curriculares, tais como Canto Coral, Seminários em Educação Musical e Linguagem e Estruturação Musical. A utilização da apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) será outro importante transpositor didático para esse processo. Como material suplementar, serão criadas e disponibilizadas trilhas de áudios para auxiliar os discentes no estudo continuado do repertório. Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: - Apresentações musicais; - Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; - Seminários.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Participação nos trabalhos individuais e coletivos; • Participação nos seminários; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico vocal e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar o canto coral ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia de ensino, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão, a coerência entre método e objetivo e o conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1)**. São Paulo: G4, 2002.
2. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.
3. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.
2. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo (RS): Sinodal, 2008.
3. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal**. DF: Musimed, 2001.
4. PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto – equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal**. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.
5. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Linguagem e Estruturação Musical I		
Código: MUS204		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 40h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Introdução à Linguagem Musical (MUS104)		
Semestre: II		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo progressivo das células rítmicas. Desenvolvimento de competências musicais, leitura, grafia e execução rítmica em compassos simples, compostos e mistos. Ditados rítmicos individuais e coletivos. Improvisação e criação rítmica. Leitura à primeira vista.		
OBJETIVOS		
• Compreender e exercitar figuras progressivas de som e silêncio; • Decodificar ditados rítmicos; • Realizar passagens rítmicas a uma e duas vozes; • Desenvolver a capacidade de criação e improvisação sobre ritmos simples.		
PROGRAMA		
UNIDADE I Unidade de tempo Unidade de compasso Unidade de som Compassos simples: binário, ternário e quaternário Ditado rítmico Solfejo rítmico Ditado a uma e duas vozes Improvisação e criação rítmica UNIDADE II Síncopes Acentuações Compassos compostos: binário, ternário, quaternário Compassos mistos Quiáltera Ditado rítmico Solfejo rítmico Ditado a uma e duas vozes Improvisação e criação rítmica		

METODOLOGIA DE ENSINO
A Disciplina de Linguagem e Estruturação Musical I trabalhará solfejo, ritmo, percepção e teoria musical de forma integrada, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos. Atividades e projetos serão desenvolvidos junto às disciplinas de Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II, e Canto Coral II, associando teoria musical e prática (utilização de compassos binários, ternários e quaternários), juntamente a transcrições de pequenos trechos (ditado rítmico) executados a partir dos instrumentos estudados nas disciplinas de Prática Coletiva de Instrumentos e Canto Coral. Como ferramenta didática de aprendizado a utilização de software e plataformas digitais para auxiliar o discente no estudo fora da aula. Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: - Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; - Atividades práticas de leitura e execução musical; - Fruição e análise de obras musicais; - Atividades práticas de apreciação e análise auditiva; - Atividades corporais.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Instrumentos musicais Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Precisão rítmica, acuidade auditiva e desempenho da percepção musical, precisão da afinação vocal; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Desempenho cognitivo; • Uso da grafia musical adequada; • Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos e melódicos;
- Execução de trechos rítmicos e melódicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MED. Bohumil. **Teoria da música**. 4ª edição. Brasília: Musimed, 1996.
2. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
3. MED. Bohumil. **Ritmo**. 4ª edição. Brasília: Musimed, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GRAMANI, José E. C. **Rítmica Viva: A consciência musical do ritmo**. 1ª edição. Campinas: UNICAMP, 1996.
2. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro**. São Paulo: Vitale, 2010.
3. GOMES, Sergio. **Novos caminhos da bateria brasileira**. São Paulo: Vitale, 2008.
4. MED. Bohumil. **Solfejo**. Brasília: Musimed, 1980.
5. PAZ, Ermelinda A. **500 canções Brasileiras**. Brasília: Musimed, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: História da Música Ocidental I		
Código: MUS205		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: II		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo contextualizado da história da música de concerto ocidental em seu sentido mais amplo: notação, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais. Da Antiguidade Clássica ao Classicismo (cerca de 1800 d.C.). Estética musical.		
OBJETIVOS		
• Familiarizar-se com as constantes mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental; • Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial; • Identificar relações entre a produção musical e as práticas sociais e culturais ao longo da história ocidental; • Identificar e definir as particularidades que possibilitam a divisão da história da música ocidental – até o começo do século XIX – em períodos (Antiguidade Clássica, Idade Média, Renascimento, Barroco, Classicismo); • Conhecer os principais compositores, obras e práticas musicais dos períodos em questão, assim como sua importância histórica.		
PROGRAMA		
ANTIGUIDADE CLÁSSICA E IDADE MÉDIA O sistema musical grego A sociedade medieval e suas práticas culturais Canto litúrgico e canto secular na Idade Média Os primórdios da polifonia e a música do século XIII Música francesa e italiana do século XIV RENASCIMENTO O renascimento cultural e o novo modelo de organização social: impactos na produção musical Música da Inglaterra e do ducado de Borgonha no século XV A era renascentista: de Ockeghem a Josquin Novas correntes no século XVI Música sacra no renascimento tardio		

BARROCO Reforma e Contrarreforma: a música e religião no período barroco Ópera e música vocal na segunda metade do século XVII Música instrumental no barroco tardio CLASSICISMO Aristocracia, o surgimento da burguesia e o papel do músico Trabalho e música na sociedade europeia do séc. XVIII O nascimento de uma nova linguagem musical A formação de um novo público, o consumo da arte e suas consequências musicais Haydn, Mozart e Beethoven
METODOLOGIA DE ENSINO A leitura textual associada à apreciação e análise musical direcionada, gerando discussões e debates será uma das principais abordagens metodológicas da disciplina. Serão também desenvolvidos projetos com as disciplinas de Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II (apreciação e análise de obras do período estudado executadas como parte da disciplina, apresentações musicais temáticas) e Filosofia da Arte (trabalho de análise filosófica de obras de períodos da história da música). Será criado grupo online de discussão e debate, juntamente com o componente Filosofia da Arte. Também poderão ser utilizadas as abordagens: - Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; - Pesquisa documental; - Estudo de partituras; - Grupos de estudo e estudos dirigidos.
RECURSOS Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Instrumentos musicais Partitura musical Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Precisão analítica, conhecimento estrutural, capacidade de síntese;
- Capacidade de reflexão, crítica e contextualização;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de texto;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARPEUX, Otto M. **O livro de ouro da história da música**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.
2. MEDAGLIA, Julio. **Música, Maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador**. São Paulo: Lobo, 2008.
3. CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOSSEUR, Jean-Yes. **Do som ao sinal: História da notação musical**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.
2. GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. 6ª edição. Gradiva, 2014.
3. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1981.
4. SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música**. Curitiba: Prismas, 2015.
5. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento		
Código: MUS206		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: II		
Nível: Superior		
EMENTA		
Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicosssexual, psicossocial, cognitivo e moral. A utilização pedagógica das teorias do desenvolvimento cognitivo.		
OBJETIVOS		
• Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional; • Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo; • Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar; • Desenvolver a prática pedagógica por meio do conhecimento dos processos cognitivos relacionados ao desenvolvimento humano.		
PROGRAMA		
DESENVOLVIMENTO HUMANO Os Princípios do Desenvolvimento Humano Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial Os ciclos de vida: infância, adolescência, fase adulta e velhice Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e socio-histórica A construção social do sujeito PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicosssexual - Freud e Psicossocial - Erick Erikson e seus Estágios		

Hierarquia de necessidade de Maslow
A teoria de Winnicott
Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento - Piaget
A Teoria Socio-histórica de Vygotsky
Teoria Psicogenética de Henri Wallon
Estágios de Kohlberg do Desenvolvimento Moral

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária;
Seminários;
Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas;

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidas:
Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;

- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos, PPPs e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SMOLKA, A. L. B.; LEITE, S. A. S. **Psicologia do desenvolvimento - Teorias e práticas em diferentes contextos**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.
2. ROSSATO, Geovanio; PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014.
3. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
2. PIAGET, Jean. **O Nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
3. LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygostsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.
4. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
5. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo, SP: Ática, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Filosofia da Arte		
Código: MUS207		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: II		
Nível: Superior		
EMENTA		
Análise sobre a relação entre o útil e o belo. Estudo das diversas visões do conceito de belo ao longo da história da filosofia. Relação entre corpo e alma. Apreciação e análise histórica da música ocidental, seus elementos estéticos e a formação do gosto artístico e musical. Papel da arte na formação do homem. Relações étnico-raciais, direitos humanos, e o belo.		
OBJETIVOS		
• Compreender as principais teses filosóficas presentes na reflexão sobre o fundamento e finalidade da arte; • Refletir sobre a relação entre o útil e o prazeroso; • Entender o papel da arte na formação integral do homem; • Refletir sobre o conceito de beleza e o sentido de gosto nos principais períodos da história da música ocidental;		
PROGRAMA		
ARTE, MÚSICA E BELO NA ANTIGUIDADE Relação entre o belo e o bom na antiguidade arcaica O belo para Platão A arte para Aristóteles ARTE, MÚSICA E BELO NA IDADE MÉDIA A recepção do conceito de Belo O mundo como criação Contemplação A ESTÉTICA NA MODERNIDADE Razão e percepção O fazer artístico como momento de saída de si A arte como meio de educação A ARTE NA CONTEMPORANEIDADE O papel da arte na contemporaneidade O papel da música na contemporaneidade Relações étnico-raciais e direitos humanos na arte		

METODOLOGIA DE ENSINO
Serão desenvolvidas leituras e atividades interdisciplinares em conjunto com o componente curricular História da Música Ocidental I, como apreciação e análise estético-filosófica do repertório apresentado na disciplina supramencionada e discussões a respeito do conceito de belo nos diferentes períodos da história da arte e da música. As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula: - Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; - Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária; - Seminários; - Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas. - Grupos digitais para informação, discussão e debate acerca dos conteúdos e conhecimentos abordados (TIC).
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Quadro branco
AValiação
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Seminários; • Elaboração textual; • Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. ADORNO, T.W. Filosofia da nova música. Tradução: Magda França. São Paulo:

Perspectiva, 1989.

2. SCHOPENHAUER, Arthur. **Metafísica do belo**. São Paulo: UNESP, 2003.
3. ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução: Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LUKÁCS, Georg. **A Alma e as formas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582176313>>.
2. ZINGANO, Marco. **Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia**. São Paulo: Odysseus, 2009.
3. NOYAMA, Samon. **Estética e filosofia da arte**. Curitiba: Intersaberes, 2016.
Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720877>>.
4. ENGELMANN, Ademir Antonio. **Filosofia da Arte**. Curitiba: Intersaberes, 2016.
Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582123058>>.
5. NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo. Ática, 1991.
Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508032518>>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

3º semestre

DISCIPLINA: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III		
Código: MUS301		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II (MUS201)		
Semestre: III		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo progressivo da prática da flauta doce e do violão. Aspectos intermediários da técnica da flauta doce: ergonomia, precisão digital, padrões musicais simples, embocadura, coluna de ar, sonoridade, tipos de articulação, sustentação sonora e afinação. Aspectos intermediários da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade e interpretação. Acordes dissonantes, arpejos, escalas e ritmos populares. Prática de violão orquestral. História da música e apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Estudo da linguagem e estrutura da música. Possibilidades pedagógicas da flauta doce e do violão.		
OBJETIVOS		
• Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas por meio da flauta doce e do violão; • Aprimorar a técnica intermediária da flauta doce e do violão, com ênfase nos aspectos qualitativos do som e nos padrões musicais; • Interpretar obras musicais nos instrumentos, individualmente e em grupo; • Aprimorar os conhecimentos teórico-práticos da linguagem musical (ritmo e melodia); • Aprofundar os conhecimentos relativos à história da música ocidental; • Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos na prática docente na Educação Básica.		
PROGRAMA		
FIXAÇÃO DOS ASPECTOS INTERMEDIÁRIOS DA TÉCNICA DA FLAUTA DOCE E DO VIOLÃO Manutenção da qualidade sonora e afinação: temperamentos e proporções matemáticas Padrões musicais Escalas maiores Escalas menores Modelo CAGED HISTÓRIA DO VIOLÃO E DA FLAUTA DOCE Violão europeu no século XX		

A atuação de Segóvia e compositores relacionados
O violão brasileiro no século XX
O modernismo e a flauta doce
A música brasileira para flauta doce

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Estudos melódicos, rítmicos e harmônicos
Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados
Acordes aplicados ao repertório popular
 Introdução ao samba, bossa nova e derivados
 Acordes dissonantes
Obras originais para os instrumentos da música ocidental de concerto e da música popular brasileira compatíveis com a proficiência instrumental
Violão orquestral

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DOS INSTRUMENTOS

A iniciação musical com a flauta doce e o violão
Musicalização com instrumentos

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente às disciplinas de Linguagem e Estruturação Musical II e História da Música Ocidental II (apreciação e interpretação de obras trabalhadas nas disciplinas, relação obra-período-compositor, elaboração de pequenos arranjos, improvisação, criação livre). As leituras absoluta e relativa serão utilizadas concomitantemente, enfocando a percepção e estudo da qualidade sonora e afinação. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os estudantes no estudo do instrumento fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Leituras e discussões;
Trabalhos individuais e coletivos;
Prática musical individual e em conjunto;
Apresentações musicais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão analisados, sob o ponto de vista pedagógico, métodos de ensino dos instrumentos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Microfone
Softwares de treinamento auditivo
Afinador (software)

Metrônomo (software) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico instrumental e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Demonstração prática dos conteúdos abordados; • Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público; • Elaboração de arranjos musicais. Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos: • Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar o ensino do violão e da flauta doce, instrumentos de fácil acesso e forte adesão, ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia de ensino, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo; • Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão, a coerência entre método e objetivo e o conteúdo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano . São Paulo: Ricordi, 1985.

2. OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. **A improvisação musical como ferramenta pedagógica no ensino do violão**. Curitiba: Prismas, 2015.
3. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação**. São Paulo: Attar, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIK, Almir. **Songbook Chico Buarque - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2010.
2. CHEDIK, Almir. **Songbook Luiz Gonzaga - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2013.
3. CHEDIK, Almir. **Songbook Nelson Motta**. São Paulo: Vitale, 2012.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
5. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Canto Coral III		
Código: MUS302		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Canto Coral II (MUS202)		
Semestre: III		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Apresentações públicas do repertório compartilhado. Possibilidades pedagógicas do canto coral.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver a prática vocal coletiva; • Compor um coro cênico; • Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal; • Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral; • Desenvolver a técnica vocal intermediária; • Desenvolver recursos para o uso do canto e do canto coral na prática docente na Educação Básica.		
PROGRAMA		
ESTUDO DE CÂNONES E CANÇÕES A TRÊS E QUATRO VOZES Leitura musical Compreensão da canção Técnica vocal aplicada ao coro Estudo de repertório com foco na música brasileira Coerência estética e estilística Gesto interpretativo		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos arranjos para uma melhor assimilação das vozes interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala.		

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos: - Levantamento e análise de livros e materiais didáticos; - Criação de ambientes simulados de ensino; - Apresentações musicais de caráter didático; - Observação e resolução de situações-problema.
RECURSOS Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AValiação A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico vocal e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Demonstração prática dos conteúdos abordados; • Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público. Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos: • Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar o canto coral ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia de ensino, a criatividade, o

potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;

- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais de caráter didático;
- Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão, a coerência entre método e objetivo e o conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto**. Brasília: Musimed, 2013.
2. ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical – Ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção**. Curitiba: UFPR, 2006.
3. ARAÚJO, Rosane; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Mentes em música**. Curitiba: UFPR, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.
2. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal**. São Paulo: Vitale, 2006.
3. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.
4. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular (vol. I)**. São Paulo: G4, 2002.
5. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Técnica e Expressão Vocal III		
Código: MUS303		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Técnica e Expressão Vocal II (MUS203)		
Semestre: III		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo do instrumento vocal e sua fisiologia. Integração e dependência dos demais sistemas, principalmente do auditivo e respiratório. Noções intermediárias e avançadas de saúde e higiene vocal. A composição corpo-voz-movimento: técnicas de relaxamento e respiração, desenvolvimento consciente e exploração dos ressonadores. Técnica vocal e gesto interpretativo. Foco no canto popular e sua história. O uso da voz e a prática pedagógica musical. Desenvolvimento de recursos para o uso da voz e do canto na prática docente na Educação Básica.		
OBJETIVOS		
• Aprimorar o canto solo performático e coletivo; • Consolidar os aspectos básicos de saúde e higiene vocal; • Aplicar as diversas possibilidades acústicas da voz e sua integração com o mundo circundante sonoro; • Desenvolver os aspectos emocionais do canto e a respiração, tensão e distensões, comunicação e musicalidade; • Desenvolver recursos para o uso da voz e do canto na prática docente na Educação Básica.		
PROGRAMA		
CANTO POPULAR E SUA FISIOLOGIA Instrumento vocal e sua fisiologia Interdependência sistêmica do instrumento fonador Técnica vocal aplicada ao canto popular: relaxamento, respiração, ressonância e articulação ESTUDO DE CANÇÕES Estudo do repertório Coerência estética e estilística Gesto interpretativo HISTÓRIA DO CANTO POPULAR BRASILEIRO Clube da esquina Vanguarda paulistana		

METODOLOGIA DE ENSINO
A prática musical através do canto solo e coletivo performático e aulas expositivas dialogadas serão os principais aportes metodológicos da disciplina, que busca uma interlocução com outros componentes curriculares, tais como Canto Coral, Seminários em Educação Musical e Linguagem e Estruturação Musical. A utilização da apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) será outro importante transpositor didático para esse processo. Como material suplementar, serão criadas e disponibilizadas trilhas de áudios para auxiliar os discentes no estudo continuado do repertório. Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: - Apresentações musicais; - Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; - Seminários.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AValiação
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Participação nos trabalhos individuais e coletivos; • Participação nos seminários; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico vocal e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar o canto coral ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia de ensino, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão, a coerência entre método e objetivo e o conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador**. São Paulo: Peiropolis, 2011.
2. BAÊ, Tutti. **Canto: Uma consciência melódica: Treinamento dos intervalos através dos vocalizes**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.
3. PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto – Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal**. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.
2. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo (RS): Sinodal, 2008.
3. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal**. DF: Musimed, 2001.
4. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.
5. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1)**. São Paulo: G4, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Linguagem e Estruturação Musical II		
Código: MUS304		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 40h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Introdução à Linguagem Musical (MUS104)		
Semestre: III		
Nível: Superior		
EMENTA		
Treinamento auditivo e solfejo melódico. Relações intervalares de 2ª à 8ª. Escala maior. Escalas menores (natural, harmônica e melódica). Escalas modais. Ditado melódico. Leitura à primeira vista. Combinação de solfejos melódicos e ditados rítmicos. Solfejo a uma e duas vozes.		
OBJETIVOS		
• Compreender relações intervalares; • Desenvolver acuidade auditiva e a capacidade de traduzir em solfejo os sons organizados das formas definidas na ementa; • Aprofundar o conhecimento rítmico e melódico, bem como a leitura e escrita musicais.		
PROGRAMA		
UNIDADE I Pentacorde Escala maior Intervalos melódicos de 2ª à 8ª Reconhecimento auditivo e representação escrita Solfejo melódico simples Leitura à primeira vista UNIDADE II Escala menores (natural, harmônica e melódica) Reconhecimento auditivo e representação escrita Solfejo melódico simples Leitura à primeira vista UNIDADE III Escala modais (Dórico, Jônio, Frígio, Lídio, Mixolídio, Eólio, Lócrio) Reconhecimento auditivo e representação escrita Leitura à primeira vista Percussão rítmica e solfejo melódico simultâneos Solfejo a duas vozes		

METODOLOGIA DE ENSINO
A Disciplina de Linguagem e Estruturação Musical II trabalhará solfejo, ritmo, percepção e teoria musical de forma integrada, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos. Atividades e projetos serão desenvolvidos junto às disciplinas de Prática Coletiva de Instrumento III – Flauta Doce e Violão, Canto Coral III, associando teoria musical e prática (usando peças com compassos binários, ternários e quaternários), juntamente a transcrições de pequenos trechos (ditado rítmico-melódico) executados a partir dos instrumentos estudados nas disciplinas de Prática Coletiva de Instrumentos III e Canto Coral III. Como ferramenta didática de aprendizado a utilização de software e plataformas digitais para auxiliar o discente no estudo fora da aula. Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: - Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; - Atividades práticas de leitura e execução musical; - Fruição e análise de obras musicais; - Atividades práticas de apreciação e análise auditiva; - Atividades corporais; - Atividades com recursos tecnológicos e instrumentos musicais; - Masterclasses e oficinas.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Instrumentos musicais Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Precisão rítmica, acuidade auditiva e desempenho da percepção musical, precisão da afinação vocal; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Desempenho cognitivo; • Uso da grafia musical adequada;

- Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos e melódicos;
- Execução de trechos rítmicos e melódicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical**. São Paulo: Ricordi, 2008.
2. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.
3. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
2. MED. Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Musimed, 1996.
3. MED. Bohumil. **Solfejo**. Brasília: Musimed, 1980.
4. PAZ, Ermelinda A. **500 canções Brasileiras**. Brasília: Musimed, 2010.
5. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: História da Música Ocidental II		
Código: MUS305		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: III		
Nível: Superior		
EMENTA		
Contextualização da história da música de concerto ocidental em seu sentido mais amplo: notação, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais. Do Romantismo (início do século XIX) aos dias de hoje. Estudo das práticas sociais de cada época e sua relação com a produção artística e musical. Estética musical.		
OBJETIVOS		
• Familiarizar-se com as constantes mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental; • Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial; • Identificar relações entre a produção musical e artística e as práticas sociais e culturais ao longo da história ocidental; • Identificar e definir as particularidades que possibilitam a divisão da história da música ocidental – até o começo do século XIX – em períodos (Romantismo, Séculos XX e XXI); • Conhecer os principais compositores, obras e práticas musicais dos períodos em questão, assim como sua importância histórica.		
PROGRAMA		
ROMANTISMO A sociedade novecentista e o nascimento do gênio A produção e o consumo da arte no século XI A música vocal e instrumental do século XIX Pós-romantismo, nacionalismo e novas correntes musicais SÉCULO XX As transformações sociais na virada do século e o impacto da Primeira Guerra Mundial na cultura ocidental Expandindo as possibilidades sonoras Criando novas linguagens musicais Fontes folclóricas O primitivo A procura por autenticidade		

O entreguerra (1918-1939)

O início de uma nova música

Neoclassicismo

A procura por ordem e equilíbrio

Inventando tradições

A Segunda Guerra Mundial e suas consequências

Novas concepções de mundo e sociedade: um novo papel para a arte

Trajetórias de ordem e acaso

Música eletrônica da guerra fria à era da computação

A música no pós-guerra

Novos paradigmas sociais: relativização e experimentação

Música racional e irracional na Europa Ocidental

Modernismo clássico

Novas formas e respostas de compositores mais antigos (Stravinsky, Messiaen, Varèse)

Teatro musical

Orquestras e computadores

Minimalismo e melodia, minimalismos sagrados, minimalismos profanos

Espectralismo

Modo e transcendência

CONTEMPORANEIDADE

Música computacional

Música e política

Música e religião

Música e sexualidade

Outras vertentes

METODOLOGIA DE ENSINO

A leitura textual associada à apreciação e análise musical direcionada, gerando discussões e debates será uma das principais abordagens metodológicas da disciplina. Serão também desenvolvidos projetos com as disciplinas de Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III (apreciação e análise de obras do período estudado executadas como parte da disciplina, apresentações musicais temáticas). Elaboração e performance de músicas eletrônicas, computacionais, experimentais, conceituais, concretas, aleatórias etc. de acordo com a estética estudada. Manutenção do grupo online de discussão e debate.

Também poderão ser utilizadas as abordagens:

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Pesquisa documental;

Estudo de partituras;

Grupos de estudo e estudos dirigidos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico Partitura musical Quadro branco pautado Gerador eletrônico sonoro Instrumentos musicais Software de edição e manipulação sonora Gravador de som
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação nos seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Precisão analítica, conhecimento estrutural, capacidade de síntese; • Capacidade de reflexão, crítica e contextualização; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Elaboração de texto; Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. CARPEUX, Otto M. O livro de ouro da história da música. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009. 2. MEDAGLIA, Julio. Música, Maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador. São Paulo: Lobo, 2008. 3. CAVINI, Maristella Pinheiro. História da música ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. 2. FRITSCH, Eloy F. Música Eletrônica: Uma introdução ilustrada. 2ª edição.

Porto Alegre: UFRGS, 2013.

3. GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. 6ª edição. Gradiva, 2014.
4. SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música**. Curitiba: Prismas, 2015.
5. KELLY, Thomas Forrest. **Capturing Music: The Story of Notation**. W. W. Norton & Company, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Psicologia da Aprendizagem		
Código: MUS306		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Psicologia do Desenvolvimento (MUS206)		
Semestre: III		
Nível: Superior		
EMENTA		
Aspectos históricos da psicologia do aprendizado humano. As formas de aprendizagem humana nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia da aprendizagem sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Teorias contemporâneas da aprendizagem, seus pressupostos e suas relações pedagógicas.		
OBJETIVOS		
• Refletir sobre o cotidiano escolar à luz das diferentes correntes epistemológicas da psicologia da aprendizagem; • Compreender os principais meios de assimilação cognitiva do ser humano; • Desenvolver a prática pedagógica por meio do conhecimento dos processos cognitivos relacionados à aprendizagem.		
PROGRAMA		
PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM COMO ÁREA DE CONHECIMENTO Correntes epistemológicas contemporâneas Estudos da episteme teórica em relação ao processo ensino-aprendizagem TEORIAS DA APRENDIZAGEM Introdução sobre a aprendizagem Teoria comportamental – Skinner Os níveis operantes formas do desenvolvimento humano – Piaget Teorias Sócio-Históricas – Vygotsky Psicogenética – Wallon Abordagem sociocultural e educação dialógica – Freire Aprendizagem por meio do desenvolvimento linguístico – Ausubel Inteligências Múltiplas – Gardner A AÇÃO EDUCATIVA NA RELAÇÃO DOCENTE-DISCENTE Psicodinâmica do espaço intraescolar Desenvolvimento interpessoal		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;		

Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária; Seminários; Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas; Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidas: Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola; Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar.
RECURSOS Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Quadro branco
AVALIAÇÃO A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Seminários; • Elaboração textual; • Avaliação escrita. Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos: • Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;

- Análise de documentos, PPPs e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SMOLKA, A. L. B.; LEITE, S. A. S. **Psicologia do desenvolvimento - Teorias e práticas em diferentes contextos**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.
2. ROSSATO, Geovanio; PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014.
3. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
2. PIAGET, Jean. **O Nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
3. LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.
4. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
5. DAVIS, Cláudia. **Psicologia na educação**. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Música e Tecnologia - Editoração de Partituras		
Código: MUS307		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Introdução à Linguagem Musical (MUS104)		
Semestre: III		
Nível: Superior		
EMENTA		
Introdução ao estudo da editoração de partituras através do software livre MuseScore. Editoração de partituras para flauta doce, violão, e canto coral.		
OBJETIVOS		
• Criar partituras no MuseScore com os principais elementos da notação musical tradicional – notas, pausas, ornamentos, armadura de clave, fórmula de compasso, linhas divisórias, articulação, dinâmica, andamento, texto, entre outros – para os mais diversos instrumentos e formações instrumentais, assim como o canto; • Aprender as maneiras mais eficientes de inserir e retirar elementos notacionais da partitura no software MuseScore; • Exportar partituras e arquivos de áudio; • Aprender a realizar a transposição e a reprodução sonora do material em uso; • Editar partituras que possam ser utilizadas nos componentes curriculares de prática instrumental/vocal do curso.		
PROGRAMA		
UNIDADE I Introdução ao MuseScore Criando uma nova partitura Conhecendo a interface do programa Barra de Ferramentas UNIDADE II Inserindo notas MIDI Ornamentos Claves Armaduras de claves Fórmulas de compasso Barras de compasso Linhas UNIDADE III Articulações e Ornamentos Acidentes		

Dinâmicas
Repetições

UNIDADE IV

Andamento
Texto
Quebras e Espaçamentos
Propriedades da barra de ligação

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão desenvolvidos projetos interdisciplinares de editoração em conjunto com as disciplinas Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III e Canto Coral III, em que os discentes deverão criar e constantemente alterar as partituras a serem utilizadas em suas aulas práticas, assim como será necessário no mundo do trabalho, ao se formarem.

As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula:

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Aulas práticas (projetos e atividades de criação musical);
Pesquisa aplicada;
Aula em campo (sala de informática);
Elaboração de partituras musicais;
Seminários.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Microcomputador individual (sala de informática) com *software* de editoração de partituras
Dispositivos de entrada MIDI
Sistema de captação e gravação de som
Quadro branco

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;

- Domínio da ferramenta de editoração, precisão musical, organização, formatação e layout nas partituras elaboradas;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos musicais;
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOSSEUR, Jean-Yes. **Do som ao sinal: História da notação musical**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.
2. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3ª Edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.
3. WISNIK, José M. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KELLY, Thomas Forrest. **Capturing music: The story of notation**. W. W. Norton & Company, 2014.
2. ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
3. PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.
4. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.
5. MED. Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

4º semestre

DISCIPLINA: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão IV		
Código: MUS401		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III (MUS301)		
Semestre: IV		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo progressivo da prática da flauta doce e do violão. Aspectos intermediários e avançados da técnica da flauta doce: timbre, registros extremos, saltos melódicos, articulação, padrões musicais intermediários e avançados, introdução às técnicas estendidas. Aspectos intermediários e avançados da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade e interpretação. Acordes dissonantes, arpejos, escalas e ritmos populares. Prática de violão orquestral. História da música e apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Estudo da linguagem musical. Possibilidades pedagógicas da flauta doce e do violão.		
OBJETIVOS		
• Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas por meio da flauta doce e do violão; • Aprimorar a técnica intermediária e desenvolver a técnica avançada da flauta doce e do violão, com ênfase nos aspectos qualitativos do som e nos padrões musicais; • Interpretar obras musicais nos instrumentos, individualmente e em grupo; • Aprofundar os conhecimentos teórico-práticos da música (harmonia); • Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos na prática docente na Educação Básica.		
PROGRAMA		
INTRODUÇÃO DOS ASPECTOS AVANÇADOS DA TÉCNICA DA FLAUTA DOCE E DO VIOLÃO A percepção, estudo e manutenção do timbre: análise espectral Dinâmicas Saltos melódicos Articulação Padrões musicais avançados Modelo CAGED Escalas maiores e menores Transposição Técnicas estendidas HISTÓRIA DO VIOLÃO E DA FLAUTA DOCE Violão europeu no século XXI		

O violão brasileiro no século XXI
Flauta doce e música contemporânea

PRÁTICA DO REPERTÓRIO

Estudos melódicos, rítmicos e harmônicos
Ritmos brasileiros
Acordes dissonantes
Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados, incluindo as técnicas estendidas
Obras originais para os instrumentos da música ocidental de concerto e da música popular brasileira compatíveis com a proficiência instrumental
Violão orquestral

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DOS INSTRUMENTOS

A iniciação musical com a flauta doce e o violão
Musicalização com instrumentos musicais

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente à disciplina de Linguagem e Estruturação Musical III (elaboração de arranjos considerando os elementos trabalhados na aula, obras polifônicas, improvisação, criação livre). Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os estudantes no estudo do instrumento fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Leituras e discussões;
Trabalhos individuais e coletivos.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Afinador (software)
Metrônomo (software)
Gravador (software)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de arranjos musicais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar o ensino do violão e da flauta doce, instrumentos de fácil acesso e forte adesão, ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia de ensino, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais de caráter didático;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.
2. TABORDA, Marcia. **Violão e identidade nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

3. OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. **A improvisação musical como ferramenta pedagógica no ensino do violão**. Curitiba: Prismas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Chico Buarque - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2010.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Luiz Gonzaga - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2013.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Nelson Motta**. São Paulo: Vitale, 2012.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
5. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Canto Coral IV		
Código: MUS402		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Canto Coral III (MUS302)		
Semestre: IV		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Apresentações públicas do repertório compartilhado. Compor um coro cênico. Possibilidades pedagógicas do canto coral.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver a prática vocal coletiva; • Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal; • Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral; • Desenvolver a técnica vocal intermediária; • Desenvolver recursos para o uso do canto e do canto coral na prática docente na Educação Básica.		
PROGRAMA		
ESTUDO DE CÂNONES E CANÇÕES A TRÊS E QUATRO VOZES Leitura musical Compreensão da canção Estudo de repertório com foco na música brasileira Coerência estética e estilística TÉCNICA VOCAL APLICADA AO CORO Técnicas de relaxamento em grupo Técnicas de respiração em grupo Utilização dos ressonadores Superiores, medianos e inferiores Articulação Estudo dos fraseados Gesto interpretativo		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica		

com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente funcionará ainda como laboratório para a prática da regência coral. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos arranjos para uma melhor assimilação das vozes interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico vocal e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Verificação da assimilação do repertório e a capacidade de afinação individual e coletiva • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Demonstração prática dos conteúdos abordados; • Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público. Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos: • Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de

relacionar o canto coral ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia de ensino, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;

- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais de caráter didático;
- Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão, a coerência entre método e objetivo e o conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto**. Brasília: Musimed, 2013.
2. BAÊ, Tutti. **Canto: Uma consciência melódica: Treinamento dos intervalos através dos vocalizes**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.
3. WISNIK, José M. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.
2. PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto – Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.
3. ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical – Ensaio sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção**. Curitiba: UFPR, 2006.
4. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular (vol. I)**. São Paulo: G4, 2002.
5. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Linguagem e Estruturação Musical III		
Código: MUS403		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 40h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Introdução à Linguagem Musical (MUS104)		
Semestre: IV		
Nível: Superior		
EMENTA		
Treinamento auditivo e percepção musical. Série harmônica. Consonância e dissonância. Intervalos harmônicos. Tríades e tétrades. Acordes e campo harmônico. Progressões harmônicas e cadências. Modulação. Técnicas de improvisação. Relações entre harmonia, melodia e ritmo.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver a acuidade auditiva para a percepção musical; • Estudar aspectos harmônicos focando a tonalidade; • Desenvolver a habilidade musical através de treinamento auditivo; • Exercitar a escrita e a leitura musicais; • Desenvolver técnicas básicas de improvisação e criação musical; • Identificar as funções tonais dos acordes.		
PROGRAMA		
UNIDADE I Série harmônica Consonância e dissonância Intervalos harmônicos Tríades e tétrades UNIDADE II Acordes e campo harmônico Progressões harmônicas e cadências UNIDADE III Modulação Técnicas de improvisação		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A disciplina de Linguagem e Estruturação Musical III trabalhará solfejo, ritmo, percepção e teoria musical de forma integrada, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos. Atividades e projetos serão desenvolvidos junto às disciplinas de Prática Coletiva de Instrumento IV – Flauta Doce e Violão, Canto Coral		

IV, associando teoria musical e prática. Exercitando a escrita e leitura juntamente com técnicas de improviso e criação musical, prevalecendo-se da harmonia, melodia e ritmo. Como ferramenta didática de aprendizado a utilização de software e plataformas digitais para auxiliar o discente no estudo fora da aula. Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: - Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; - Atividades práticas de leitura e execução musical; - Fruição e análise de obras musicais; - Atividades práticas de apreciação e análise auditiva; - Atividades corporais; - Atividades com recursos tecnológicos e instrumentos musicais; - Masterclasses e oficinas.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Instrumentos musicais Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Quadro branco pautado
AValiação
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Precisão rítmica, acuidade auditiva e desempenho da percepção musical, precisão da afinação vocal; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Desempenho cognitivo; • Uso da grafia musical adequada; • Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;

- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras e trechos musicais;
- Ditados rítmicos, melódicos e harmônicos;
- Execução de trechos rítmicos, melódicos e harmônicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical**. São Paulo: Ricordi, 2008.
2. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.
3. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
2. MED. Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Musimed, 1996.
3. CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The Musician's Guide to Theory and Analysis**. W. W. Norton & Company, 2010.
4. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.
5. SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: História da Educação		
Código: MUS404		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: IV		
Nível: Superior		
EMENTA		
Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percurso histórico da educação no Brasil. Reverberações históricas na prática docente na educação básica contemporânea.		
OBJETIVOS		
• Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação; • Analisar criticamente os diferentes contextos sociopolíticos e econômicos que exerceram influência na história da educação; • Compreender a história da educação como instrumento para a compreensão da realidade educacional; • Estudar os aspectos importantes para o avanço do processo histórico-educacional que permitirão a superação de interpretações baseadas no senso comum; • Analisar a história da educação brasileira através de estudos realizados por educadores brasileiros; • Estudar a educação no Brasil desde a colonização aos dias atuais, enfatizando o desenvolvimento e formação da sociedade brasileira, a luta pelo direito à educação e evolução das políticas públicas de educação do estado brasileiro; • Analisar a interferência do sistema político-econômico no sistema educacional.		
PROGRAMA		
HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO Educação dos povos primitivos Educação na antiguidade oriental Educação grega e romana Educação na Idade Média Educação na Idade Moderna HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL Educação nas comunidades indígenas Educação colonial e Jesuítica Educação no Império Educação na Primeira e na Segunda República Educação no Estado Novo Educação no período militar		

O processo de redemocratização no país
A luta pela democratização na educação
História da educação no Ceará
Educação no Brasil: contexto atual

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Seminários;
Discussões temáticas;
Estudo dirigido.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como

Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos: Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. GHIRALDELLI JR., Paulo. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2001. 2. SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). História e história da educação. 4ª edição. Campinas: Autores Associados, 2010. 3. RODRIGUES, J. R. G. Pedagogia e ensino de história da educação. Campinas: Autores Associados, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 2. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. 3. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 4. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. 5. GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Constituição Histórica da Educação no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2012.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Fundamentos da Arte-Educação		
Código: MUS405		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 40h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: IV		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo de dimensão técnica, humana e política acerca do ensino da arte, contemplando fenômenos artísticos a partir da perspectiva histórico-social. Aquisição de um conjunto de recursos afetivos, psicomotores e cognitivos através da vivência e do conhecimento da arte. Arte e cidadania. Proposta triangular (Ana Mae Barbosa). História da arte-educação no Brasil. Abordagem critico-reflexiva sobre as metodologias do ensino de artes, para a síntese da pratica docente futura. Recursos didáticos e metodológicos para o ensino de Artes na Educação Básica.		
OBJETIVOS		
• Conhecer os conceitos e práticas inerentes ao campo artístico e seu trato pedagógico; • Refletir sobre as relações entre a arte e o homem, assim como a arte e a educação, com ênfase nos estudos da prática escolar; • Compreender a influência da arte na formação cidadã; • Estudar a abordagem triangular para o ensino de artes; • Conhecer a história da arte-educação no Brasil; • Desenvolver estratégias metodológicas para o ensino de artes na Educação Básica.		
PROGRAMA		
PRINCÍPIOS BÁSICOS Embasamento artístico e formação da arte Linguagem e discurso artístico Estética: Natureza, valor, experiência e juízo artístico Pluralidade cultural: o homem como agente cultural ARTE: COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE Elementos socioculturais na construção da arte Tópicos em história da arte História da arte-educação no Brasil Arte: artista, obra e público Facilitador na mediação das instituições artísticas Arte, consumo e mídia		

A ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA A escola precisa de arte? Fundamentos teórico-metodológicos da arte e educação Abordagem triangular Professor: Agente mediador na educação estética
METODOLOGIA DE ENSINO A leitura como análise crítica articulada ao contexto e a produção textual e artística serão fundamentais nesse componente, possibilitando que o aluno seja leitor, intérprete e autor nos processos de ensino-aprendizagem durante a disciplina, de modo que ele possa construir conexões com os contextos históricos educacionais e das artes imediatos e anteriores, dialogando com a disciplina de História da Educação. Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Seminários temáticos; Estudo dirigido. Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão realizadas visitas técnicas em escolas e espaços onde ocorre ensino das artes, desenvolvendo projetos transversais e interdisciplinares.
RECURSOS Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Instrumentos musicais Instrumentos e insumos de artes visuais Quadro branco
AVALIAÇÃO A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em seminários e debates; ● Participação nas visitas técnicas e aulas de campo; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Técnica, expressão e criatividade artística; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade;
- Criação e confecção de material didático, relacionando as linguagens artísticas e transpondo-as ao contexto da Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
2. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
3. SILVA, André G. F.; SILVA, Gildemarks C. **Fundamentos da Educação – Fronteiras e desafios**. Recife: UFPE, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ZARGONEL, Bernadete (org.). **Avaliação da aprendizagem em Arte**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122198>>.
2. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.
3. FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2ª Edição. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

4. BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1989.
5. BACARIN, L. M. B. P. **O movimento arte-educação e o ensino de arte no Brasil: história e política**. 2005. 216f. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.
6. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes (1º e 2º ciclos do ensino fundamental)**. Brasília: MEC, 1997.
7. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes (3º e 4º ciclos do ensino fundamental)**. Brasília: MEC, 1998.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Didática Geral		
Código: MUS406		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 20h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: IV		
Nível: Superior		
EMENTA		
Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem.		
OBJETIVOS		
• Conhecer concepções e fundamentos da Didática; • Compreender a Didática e as implicações políticas e sociais; • Relacionar a Didática à identidade docente; • Inter-relacionar Didática e prática pedagógica.		
PROGRAMA		
DIDÁTICA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS Teorias da educação e concepções de didática Surgimento da didática, conceituação e evolução histórica Fundamentos da didática DIDÁTICA E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS A função social da Escola A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos Didática e a articulação entre educação e sociedade O papel da didática nas práticas pedagógicas Liberais: tradicional e tecnicista; renovadas: progressista e não-diretiva Progressistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos DIDÁTICA E IDENTIDADE DOCENTE Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão Trabalho e formação docente Saberes necessários à docência Profissão docente no contexto atual A interação professor-aluno na construção do conhecimento DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA Organização do trabalho pedagógico Planejamento como constituinte da prática docente Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos dos processos de		

ensino e de aprendizagem
Tipos de planejamentos
Projeto Político-Pedagógico
As estratégias de ensino na ação didática
A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes
Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidas:

- Criação de ambientes simulados de ensino;
- Visitas técnicas e aulas em campo;
- Observação e resolução de situações-problema;
- Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar;
- Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;
- Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), material didático-pedagógico, quadro branco

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Participação nas visitas técnicas e aulas de campo;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.
2. CANDAU, V.M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2012.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 22ª edição. São Paulo: Loyola, 1998.
2. HAYDT, Regina Célia C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.
3. CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2013.
4. PUENTES, Roberto Valdes (org). **Panorama da Didática: Ensino, prática e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2011.
5. PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 24ª edição. [S.l.]: Ática. 260 p. ISBN 9788508128341. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508128341>>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

5º semestre

DISCIPLINA: Harmonia I		
Código: MUS501		
Carga horária total: 60h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 3		
Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical III (MUS403)		
Semestre: V		
Nível: Superior		
EMENTA		
Introdução ao estudo do encadeamento de acordes. Estruturação do sistema tonal. Análise concomitante de obras musicais – música popular, regional e folclórica característica da pluralidade cultural brasileira – de conteúdo harmônico adequado ao apresentado em sala de aula. Criação musical. Interpretação de obras já existentes. Desenvolvimento de técnicas de improvisação musical.		
OBJETIVOS		
• Compreender a harmonia como elemento estruturante da linguagem musical; • Realizar o encadeamento de acordes para o acompanhamento de frases simples pré-existentes; • Aperfeiçoar a interpretação musical a partir do melhor entendimento da teoria por trás do encadeamento de acordes; • Desenvolver técnicas simples de improvisação; • Realizar análise harmônica da música brasileira em suas vertentes populares, regionais e folclóricas;		
PROGRAMA		
Introdução às tríades e tétrades Acordes diatônicos nas tonalidades maiores e menores Princípio da condução de vozes Encadeamentos em posição fundamental Progressão harmônica Tríades em primeira inversão Tríades em segunda inversão Técnicas de improvisação		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Serão desenvolvidas, seguindo os níveis de complexidade propostos no programa da disciplina, atividades interdisciplinares de análise harmônica de parte do repertório abordado no componente curricular Cultura Musical Brasileira, assim como discussões a respeito da contribuição do estudo da harmonia no entendimento das teorias básicas da etnomusicologia para o estudo dessa música.		

As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula: - Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; - Aulas práticas (projetos e atividades de criação musical); - Fruição e análise de obras musicais; - Estudo de partituras musicais; - Execução das produções musicais, acústica ou eletronicamente; - Grupos digitais para informação, discussão e debate acerca dos conteúdos e conhecimentos abordados (TIC).
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Desempenho cognitivo; • Uso da grafia musical adequada; • Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Elaboração encadeamentos harmônicos a 4 vozes; • Rearmonização de trechos musicais; • Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. GUERRA–PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: Princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988. 2. SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004. 3. HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: Editora UNESP, 2011. 2. TRAGTENBERG, Livio. Contraponto, uma arte de compor. São Paulo: Edusp, 2002. 3. ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Unicamp, 2012. 4. KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987. 5. TINÉ, Paulo José de Siqueira. Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação. São Paulo: Attar, 2015.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Cultura Musical Brasileira		
Código: MUS502		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 40h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Música (MUS105)		
Semestre: V		
Nível: Superior		
EMENTA		
Música popular, regional e folclórica característica da pluralidade cultural brasileira. Um olhar etnomusicológico sobre a cultura musical brasileira. Aspectos históricos e características harmônicas de gêneros musicais brasileiros. Aplicações didático-metodológicas para o professor de música. Experiências práticas musicais e em educação musical.		
OBJETIVOS		
• Analisar a música brasileira em suas vertentes populares, regionais e folclóricas, assim como suas características linguagens harmônicas; • Introduzir teorias básicas da etnomusicologia para o estudo dessa música; • Compreender a relevância, sentidos e significados das músicas brasileiras fora dos eixos dominantes e tradicionais; • Desenvolver recursos técnicos, didáticos e metodológicos para lidar com a diversidade musical e cultural brasileira no cotidiano docente.		
PROGRAMA		
UNIDADE I Música e Cultura - (re)definições Fundamentos dos estudos etnomusicológicos e diálogos com a Educação Musical Relação entre música e contexto UNIDADE II Gêneros e estilos musicais brasileiros nos eixos popular, regional e folclórico Práticas musicais e pedagógicas contextualizadas		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Serão desenvolvidas atividades interdisciplinares, com o componente curricular Harmonia I, de análise da linguagem harmônica característica dos gêneros estudados, assim como discussões a respeito da importância do conhecimento etnomusicológico na compreensão das escolhas estéticas e funcionais dos encadeamentos de acordes que permeiam esse repertório, e vice-versa. As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula: Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;		

Leituras e discussões teóricas;
Seminários;
Apreciação e análise de obras musicais;
Grupos de estudo;
Produção escrita;
Pesquisa aplicada.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidas práticas musicais integradas a propostas de aulas elaboradas e executadas em sala pelos alunos, simulando diferentes cenários culturais, gêneros musicais e necessidades de adaptações didático-pedagógicas decorrentes dos enfrentamentos decorrentes dessas situações comuns da vida docente em diálogo com as discussões teóricas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), material didático-pedagógico, partitura musical, estante para partitura musical, instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão), quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de texto;
- Elaboração de arranjos musicais;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais de caráter didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ULHÔA, Martha (Org.). **Música popular na América Latina: Pontos de escuta**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
2. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª Edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.
3. KIEFER, Bruno. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.
2. FERNANDES, Dmitri Cerboncini; SANDRONI, Carlos. **Música e ciências sociais: para além do descompasso entre arte e ciência**. Curitiba: Prismas, 2016.
3. SEEGER, Anthony. **Por que cantam os Kisedje?** São Paulo: Cosac e Naify, 2015.
4. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.
5. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Currículo e Programas		
Código: MUS503		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 20h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: V		
Nível: Superior		
EMENTA		
Concepções de currículo. Tipos, componentes curriculares e diretrizes da Educação Básica. Planejamento educacional e montagem do currículo. Avaliação educacional e reformulação curricular. Principais referenciais teóricos.		
OBJETIVOS		
• Compreender a dimensão ideológica de currículo; • Analisar criticamente a teoria e a história de currículos e programas e os enfoques da nova sociologia do currículo nos âmbitos social, político e cultural; • Conhecer as diferentes concepções de currículo; • Discutir e analisar o currículo interdisciplinar no contexto da educação atual; • Analisar os currículos da Educação Básica Nacional, através da reorientação curricular legal para as diferentes modalidades e níveis de ensino;		
PROGRAMA		
UNIDADE I O conceito de currículo escolar A história do currículo e tendências curriculares no Brasil Os paradigmas de currículo Currículo e representação social Influência da concepção humanista no currículo UNIDADE II Elementos constituintes do currículo Fenomenologia do currículo Currículo, suas questões ideológicas, cultura e sociedade Currículo oculto Interdisciplinaridade e currículo UNIDADE III Diretrizes Curriculares Nacionais, Parâmetros Curriculares Nacionais, Referenciais Curriculares Nacionais		
METODOLOGIA DE ENSINO		

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debates acompanhados de plenária, grupos de trabalho e apresentação de produções escritas, bem como a observação do campo do estágio supervisionado. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente às disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e Políticas Educacionais (diagnóstico, avaliação e análise do campo de estágio e seus documentos oficiais à luz das diretrizes, leis, políticas educacionais e estudos curriculares contemporâneos). Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidas: - Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola, sobretudo seu Projeto Político-Pedagógico; - Observação e resolução de situações-problema; - Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Quadro branco
AValiação
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Seminários; • Elaboração textual; • Avaliação escrita. Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SACRISTÁN, J. C. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
2. LOPES, Alice Casmiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
3. SAVIANE, Demerval. **Escola e democracia**. 41ª edição. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIMA, Michelle Fernandes; Zanlorenzi, Claudia Maria Petchak; Pinheiro, Luciana Ribeiro. **A Função do Currículo no Contexto Escolar**. [S.l.]: Intersaberes. 228 p. ISBN 9788582121313. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121313>>. Acesso em: 29 set. 2017.
2. GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
3. EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar**. [S.l.]: Intersaberes. 148 p. ISBN 9788582121825. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121825>>. Acesso em: 29 set. 2017.
4. PAULA, D. H. L. **Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições**. [S.l.]: Intersaberes. 210 p. ISBN 9788559720372. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720372>>. Acesso em: 29 set. 2017.
5. PACHECO, O. J. A (Orgs.). **Currículo, didática e formação de professores**. [S.l.]: Papirus. 212 p. ISBN 9788544900611. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900611>>. Acesso em: 29 set. 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Políticas Educacionais		
Código: MUS504		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: V		
Nível: Superior		
EMENTA		
Política, política educacional e o papel do Estado. Legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira. Aplicação metodológica dos conteúdos relativos à legislação educacional brasileira na prática docente.		
OBJETIVOS		
• Conhecer o conceito e a função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação; • Compreender a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro à luz da legislação, baseando-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e no Plano Nacional de Educação; • Investigar as principais reformas educacionais implantadas entre os anos 1990 e dias atuais, sobretudo aquelas que dizem respeito à educação profissional, científica e tecnológica; • Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão (tanto educacional quanto escolar) assim como suas diferentes formas de conduzir o processo educativo; • Analisar o papel político dos trabalhadores da educação na luta pela garantia da valorização da profissão e carreira; • Identificar e problematizar os impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar.		
PROGRAMA		
POLÍTICA Conceito de Política; Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais; O Estado e suas formas de intervenção social; Fundamentos políticos da educação; Política educacional: trajetório histórico, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica. LEGISLAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO Constituição Federal; Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Níveis e Modalidades de Ensino com ênfase na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica;		

Plano Nacional de Educação.

GESTÃO ESCOLAR

Gestão educacional e as teorias administrativas;
Financiamento da educação;
Política, programas de formação e valorização dos trabalhadores da educação.

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debates acompanhados de plenária, grupos de trabalho e apresentação de produções escritas, bem como a observação do campo do estágio supervisionado. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente às disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e Políticas Educacionais (diagnóstico, avaliação e análise do campo de estágio e seus documentos oficiais à luz das diretrizes, leis, políticas educacionais e estudos curriculares contemporâneos).

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidas:

Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola, sobretudo seu Projeto Político-Pedagógico;
Observação e resolução de situações-problema;
Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e

atividades propostas;

- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos, de PPPs e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FERREIRA, E. B.; FONSCECA, M. (Orgs.). **Política e planejamento educacional no Brasil do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2013.
2. CASTRO, A. M. D. A.; FRANÇA, M. (Orgs.). **Política educacional: Contextos e perspectivas da educação brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2012.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2012.
2. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 22ª edição. São Paulo: Loyola, 1998.
3. SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs). **História e história da educação**. 4ª edição. Campinas: Autores Associados, 2010.
4. CORDIOLLI, Marcos Antonio. **Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2011. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578389116>>
5. BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124703>>

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado I		
Código: MUS505		
Carga horária total: 100h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 5		
Pré-requisito: Didática Geral (MUS406)		
Semestre: V		
Nível: Superior		
EMENTA		
Observação, análise e avaliação da experiência de ensino musical. Investigação e intervenções em aspectos do cotidiano escolar. Observação reflexiva em torno das políticas educacionais, da organização do trabalho e das práticas pedagógico-musicais na educação infantil e ensino fundamental I. Reflexão artística no contexto escolar. Estudo de planos de ensino e elaboração planos de aula.		
OBJETIVOS		
• Relacionar conhecimentos teóricos desenvolvidos no curso com a prática docente no contexto da educação infantil e ensino fundamental I; • Refletir sobre a realidade escolar, principalmente das instituições dos Sertões de Crateús; • Conhecer o cotidiano escolar e os mecanismos de planejamento e gestão; • Conhecer a prática de ensino de música na Educação Básica, mais precisamente na educação infantil e ensino fundamental I; • Selecionar e analisar o material didático do ensino de música; • Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades da educação musical no contexto da educação infantil e ensino fundamental I.		
PROGRAMA		
INSERÇÃO NO AMBIENTE E ROTINA ESCOLAR Diagnóstico, observação e avaliação da prática docente nas diversas etapas e modalidades da educação básica As condições de infraestrutura da escola e sua relação com a execução da prática docente Participação dos planejamentos e reuniões de ensino Ética: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES DOCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA AÇÃO DOCENTE A perspectiva dialógica A perspectiva cartesiana		

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES
METODOLOGIA DE ENSINO
A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas com o professor orientador, o estímulo aos seminários e debates, bem como a observação do campo do estágio supervisionado. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente às disciplinas de Currículo e Programas e Políticas Educacionais (diagnóstico, avaliação e análise do campo de estágio e seus documentos oficiais à luz das diretrizes, leis, políticas educacionais e estudos curriculares contemporâneos).
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Quadro branco
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse, comprometimento, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação na escola de campo, conferida pelo supervisor; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Avaliação do supervisor de campo de estágio; • Autoavaliação; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Seminários; • Elaboração textual; • Relatório de estágio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. COELHO, Leni Rodrigues. Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 2. PICONEZ, S.C. B. (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 7ª edição. São Paulo: Papirus, 2001.

3. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.
2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
3. ROGÉRIO, Pedro; SERAFIM, Magali F. B. **Estágio supervisionado: o fazer musical nas entrelinhas da sala de aula.** Fortaleza: Imprece, 2016.
4. BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador.** São Paulo: Peiropolis, 2011.
5. PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

6º semestre

DISCIPLINA: Harmonia II		
Código: MUS601		
Carga horária total: 60h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 3		
Pré-requisito: Harmonia I (MUS501)		
Semestre: VI		
Nível: Superior		
EMENTA		
Continuação do estudo do encadeamento de acordes. Estruturação do sistema tonal. Análise concomitante de obras musicais – produção musical de concerto no Brasil, do descobrimento até os dias atuais – de conteúdo harmônico adequado ao apresentado em sala de aula. Criação musical. Interpretação de obras já existentes. Desenvolvimento de técnicas de improvisação musical.		
OBJETIVOS		
• Compreender a harmonia como elemento estruturante da linguagem musical; • Realizar o encadeamento de acordes para o acompanhamento de frases pré-existentes; • Aperfeiçoar a interpretação musical a partir do melhor entendimento da teoria por trás do encadeamento de acordes; • Compreender a linguagem harmônica característica de alguns dos gêneros e obras mais representativos da música de concerto brasileira; • Desenvolver técnicas de nível intermediário de improvisação.		
PROGRAMA		
Cadências, frases e períodos Contraponto tonal a duas vozes Notas melódicas O acorde de V⁷ Os acordes de II⁷ e VII⁷ Outros acordes de sétima diatônicos Técnicas de improvisação		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Serão desenvolvidos projetos interdisciplinares de análise harmônica do repertório apresentado na disciplina História da Música Brasileira (música de concerto brasileira), assim como estudos práticos (performance comentada) de trechos dessas obras e discussões relativas à influência dos gêneros, das formas e estruturas musicais na escolha estética e funcional dos encadeamentos de acordes. As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula:		

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Aulas práticas (projetos e atividades de criação musical);
Fruição e análise de obras musicais;
Estudo de partituras musicais;
Execução das produções musicais, acústica ou eletronicamente.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Desempenho cognitivo;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração encadeamentos harmônicos a 4 vozes;
- Rearmonização de trechos musicais;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUERRA–PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica: Princípios de composição musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

2. SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.
3. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.
3. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.
4. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.
5. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação**. São Paulo: Attar, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: História da Música Brasileira		
Código: MUS602		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: VI		
Nível: Superior		
EMENTA		
Práticas e produção musical de concerto no Brasil, do descobrimento até os dias atuais, em seus aspectos técnicos e estéticos. Linguagem harmônica do repertório em estudo. Música de concerto e sua relação com a música popular brasileira. Audição de obras e estudos históricos e analíticos.		
OBJETIVOS		
• Examinar os aspectos técnicos e estéticos das práticas musicais do período abrangido; • Compreender os processos históricos relacionados à produção musical de concerto brasileira; • Analisar a linguagem harmônica de gêneros, formas e estruturas musicais no contexto da música de concerto brasileira; • Conhecer os principais compositores brasileiros e suas obras.		
PROGRAMA		
UNIDADE I Música no Brasil do descobrimento ao fim do século XVII Durante o século XVIII Na primeira metade do século XIX A ópera no Brasil do século XIX Música instrumental na segunda metade do século XIX UNIDADE II Modernismo e Nacionalismo Renascimento regional Movimento Musica Viva e suas consequências Perspectivas da música brasileira contemporânea Música eletroacústica no Brasil		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Serão desenvolvidas atividades interdisciplinares com o componente curricular Harmonia II, como: análise da linguagem harmônica da música de concerto brasileira a partir do estudo crítico de repertório; e discussões sobre a influência dos aspectos técnicos de		

cada obra e/ou período na escolha estética e funcional dos encadeamentos de acordes. As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula:

- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Pesquisa documental;
- Apreciação e análise de obras musicais;
- Estudo de partituras;
- Grupos de estudo e estudos dirigidos;
- Seminários e discussões baseados em leituras.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Quadro branco pautado

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Capacidade de reflexão, crítica e contextualização;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de texto;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX**. Porto Alegre: Movimento, 1985.
2. HOLLER, Marcos. **Os jesuítas e a música no Brasil colonial**. Campinas:

Unicamp, 2016.

3. KIEFER, Bruno. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
2. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1981.
3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.
4. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.
5. TABORDA, Marcia. **Violão e identidade nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Científica		
Código: MUS603		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Leitura e Produção Textual (MUS107)		
Semestre: VI		
Nível: Superior		
EMENTA		
Fundamentos para escrita e leitura de textos acadêmicos. Diretrizes metodológicas para pesquisa científica. Tipos de pesquisa. Pesquisa em música. Normas da ABNT. Análise e crítica de textos científicos. Produção de projeto de pesquisa.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver conhecimentos básicos da pesquisa científica; • Conhecer e analisar métodos e técnicas de pesquisa; • Compreender a estrutura formal de um texto acadêmico; • Desenvolver técnicas e recursos para a escrita acadêmica.		
PROGRAMA		
UNIDADE I Estrutura do trabalho científico Métodos científicos e tipos de conhecimento Escrita científica UNIDADE II Métodos de pesquisa Principais métodos de pesquisa em música Normas ABNT e tipos de pesquisa		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leitura de textos e pesquisas recentes na área de música; Grupos de trabalho; Aulas práticas de produção textuais; Seminários e debates.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico		

Quadro branco
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, atualização e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Seminários; • Elaboração textual; • Pré-projeto de TCC.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. LEÃO, Lourdes Meirelles. Metodologia do estudo e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2016. 2. AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos. São Paulo: Saraiva, 2012. 3. RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8ª edição. São Paulo: Loyola, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson, 2011. 2. DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2014. 3. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010. 4. ILARI, Beatriz. Em busca da mente musical – Ensaio sobre os processos

cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006.

5. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Metodologias em Educação Musical I		
Código: MUS604		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 60h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: VI		
Nível: Superior		
EMENTA		
Métodos em educação musical. Estruturação e elaboração de planos de aula de música para educação infantil, ensino fundamental e médio. Principais educadores musicais do início do século XX. Conteúdo, metodologia e recursos auxiliares. Recursos didáticos e aplicabilidade metodológica no contexto da Educação Básica.		
OBJETIVOS		
• Conhecer e vivenciar práticas metodológicas baseadas nas propostas de alguns dos principais educadores musicais do início do século XX, como Émile Jaques-Dalcroze, Carl Orff, Zoltán Kodály, Shinichi Suzuki e Antônio de Sá Pereira; • Explorar as diversas possibilidades da integração entre corpo, som, ludicidade e movimento; • Desenvolver a capacidade crítica-reflexiva na utilização das metodologias em educação musical em sua prática docente; • Desenvolver ferramentas e estratégias para o ensino de música na Educação Básica.		
PROGRAMA		
PANORAMA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO INÍCIO DO SÉCULO XX Metodologias ativas Principais educadores Émile Jaques-Dalcroze Carl Orff Zoltán Kodály Shinichi Suzuki Antônio de Sá Pereira VIVÊNCIAS MUSICALIZADORAS O corpo, a voz e o movimento como possibilidade de expressão sonora Notações musicais alternativas Histórias musicadas Improvisação direcionada e livre Jogos musicais Escuta afetiva		

PRODUÇÃO CONJUNTA E COMPARTILHAMENTO DE ATIVIDADES MUSICALIZADORAS Contextualização das metodologias estudadas e elaboração de novas estratégias metodológicas Utilização dos saberes individuais e afinidades dos estudantes Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura Adaptações metodológicas a situações específicas de ensino-aprendizagem Possíveis campos de atuação
METODOLOGIA DE ENSINO A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas práticas complementadas por aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debates e a exploração dos conhecimentos por parte dos alunos. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, uma vez que podem potencializar a prática docente nos estágios (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical, pesquisa e elaboração de material para ensino de música para crianças, análise e execução de abordagens metodológicas). Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos: - Criação de ambientes simulados de ensino; - Visitas técnicas e aulas em campo; - Observação e resolução de situações-problema; - Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar; - Levantamento e análise de livros e materiais didáticos; - Organização e execução de eventos pedagógicos.
RECURSOS Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Instrumentos musicais Colchonetes Materiais recicláveis Materiais esportivos Quadro branco
AVALIAÇÃO A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes

pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Participação nas visitas técnicas e aulas de campo;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentação prática dos resultados musicais/musicalizadores;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;

Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2008.
2. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibplex, 2011.
3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a Ensinar Música no Cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
3. DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais**. São Paulo: Paulinas, 2009.
4. ILARI, Beatriz; Broock, Angelite. **Música e Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 2013.
5. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Libras		
Código: MUS605		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 10h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: VI		
Nível: Superior		
EMENTA		
Fundamentos histórico culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em Libras. O surdo na sala de aula – propostas didático-metodológicas.		
OBJETIVOS		
• Entender os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais; • Compreender os parâmetros linguísticos da Libras; • Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos; • Discutir a linguística na Língua Brasileira de Sinais; • Dialogar em Libras.		
PROGRAMA		
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS História da Educação de Surdos Letramento para alunos surdos Filosofias educacionais para surdos FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, EDUCACIONAIS E LEGAIS SOBRE A SURDEZ Cultura e Identidade surda Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 AQUISIÇÃO DAS LÍNGUAS / ASPECTOS LINGUÍSTICOS A importância da Libras Aspectos linguísticos da Libras Sistema de Transcrição para Libras LETRAMENTO EM LIBRAS I / GRAMÁTICA DA LIBRAS Alfabeto manual e Batismo de Sinal Números Cardinais, Ordinais e para Quantidade Pronomes Pessoais, Possessivos, Interrogativos e Indefinidos Expressão Facial		

Dias da Semana e meses
Advérbio de Tempo e Frequência
Singular e Plural na Libras

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com auxílio de recursos audiovisuais;
Dinâmica em sinais;
Grupos de trabalho e apresentação em Libras.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar;
Observação e resolução de situações-problema.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar a Libras ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. HONORA, Marcia e FRIZANCO, Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 2. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica. 21ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015. 3. DEMO, Pedro. Participação é conquista: Noções de política social participativa. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004. 2. CASTRO, Alberto Rainha de. Comunicação por língua brasileira de sinais. 4. ed. Brasília: Senac DF, 2013. 3. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2013. 4. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. Libras conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 5. GESSER, Audrei. O Ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola editorial, 2012.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado II		
Código: MUS606		
Carga horária total: 100h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 5		
Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado I (MUS505)		
Semestre: VI		
Nível: Superior		
EMENTA		
Elaboração de atividades orientadas e supervisionadas para a educação básica (educação infantil e ensino fundamental I). Vivência de experiências didático-pedagógicas. Observação e reflexão sobre as políticas educacionais, a organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas. Regência e semirregência. Participação, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Arte na escola. Planos de ensino e de aula. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Música. Legislação específica para o ensino de música.		
OBJETIVOS		
• Relacionar conhecimentos teóricos desenvolvidos no curso com a prática docente no contexto da Educação Básica (educação infantil e ensino fundamental: anos iniciais); • Investigar e refletir sobre a realidade escolar, principalmente das instituições dos Sertões de Crateús; • Conhecer o cotidiano escolar e os mecanismos de planejamento e gestão; • Conhecer a prática de ensino de música na Educação Básica (educação infantil e ensino fundamental: anos iniciais); • Selecionar e analisar o material didático do ensino de música; • Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades da educação musical no contexto da Educação Básica (educação infantil e ensino fundamental: anos iniciais); • Vivenciar a docência sob uma perspectiva crítica e reflexiva; • Desenvolver estratégias didáticas.		
PROGRAMA		
ATUAÇÃO NO AMBIENTE E ROTINA ESCOLAR Diagnóstico, observação, semirregência, regência e avaliação da prática docente na Educação Básica (educação infantil e ensino fundamental: anos iniciais) Ética: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade As condições de infraestrutura da escola e sua relação com a execução da prática docente Participação dos planejamentos e reuniões de ensino POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR		

RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA AÇÃO DOCENTE A perspectiva dialógica A perspectiva cartesiana Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura A LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE MÚSICA Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Fundamental: anos iniciais Ensino Fundamental: anos finais PCN+ PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES
METODOLOGIA DE ENSINO A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas com o professor orientador, o estímulo aos seminários e debates, bem como a observação, regência e semirregência no campo do estágio supervisionado. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Metodologias em Educação Musical I (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical, pesquisa e elaboração de material para ensino de música para crianças, análise e execução de abordagens metodológicas).
RECURSOS Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Quadro branco
AVALIAÇÃO A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse, comprometimento, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação na escola de campo, conferida pelo supervisor; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Avaliação do supervisor de campo de estágio; • Autoavaliação;

- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Atividades e projetos em campo;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COELHO, Leni Rodrigues. **Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
2. PICONEZ, S.C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 7ª edição. São Paulo: Papirus, 2001.
3. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
3. ROGÉRIO, Pedro; SERAFIM, Magali F. B. **Estágio supervisionado: o fazer musical nas entrelinhas da sala de aula**. Fortaleza: Impreco, 2016.
4. BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador**. São Paulo: Peiropolis, 2011.
5. PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

7º semestre

DISCIPLINA: Fundamentos da Regência Coral		
Código: MUS701		
Carga horária total: 60h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 20h		
Número de créditos: 3		
Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical III (MUS403)		
Semestre: VII		
Nível: Superior		
EMENTA		
Desenvolvimento da técnica de regência. As funções do regente. Gestual básico da regência voltado para grupos vocais. Conhecimentos musicais e técnicos para preparação de um grupo vocal: organização do coro, aquecimento, vocalização, naipes, timbres e características das vozes. Estilos e gêneros da música coral. Estudo, preparação e regência de peças para coro misto. A regência como ferramenta pedagógica.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver a técnica básica de regência voltada para corais, o gestual métrico e a capacidade expressiva do gesto; • Compreender os papéis desempenhados pelo regente de grupos vocais; • Desenvolver as aptidões mínimas necessárias para a preparação e regência de um grupo vocal: técnicas de ensaio, escolha e preparação do repertório, características das vozes. • Conduzir obras musicais frente a grupos vocais; • Refletir sobre a prática vocal coletiva e suas potencialidades musicais e pedagógicas para a Educação Básica.		
PROGRAMA		
AS FUNÇÕES DO REGENTE CORAL Professor de canto Preparador vocal Aspectos psicológicos, sociais e administrativos da regência Liderança, ética e trabalho em equipe Estudo e preparação da obra A TÉCNICA BÁSICA DE REGÊNCIA Os planos de regência Condução métrica de compassos simples 2/4, 3/4, 4/4 em diferentes andamentos Levares e terminações A PREPARAÇÃO VOCAL E CONDUÇÃO DO CORO Timbres, tessituras e características vocais Técnica vocal		

A PREPARAÇÃO DE OBRAS VOCAIS Critérios para escolha do repertório Estudo estrutural do repertório Preparação e condução de ensaios O CANTO CORAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E O REGENTE COMO EDUCADOR MUSICAL
METODOLOGIA DE ENSINO O estudo bibliográfico e a prática de regência de coro são abordagens importantes da disciplina. Através de leituras, debates e seminários, busca-se fornecer o entendimento acerca dos fundamentos teóricos da regência, os quais serão aplicados em projetos junto às disciplinas de Canto Coral (I a VIII) e o coro de extensão (Coro Cênico Karatis), preparando obras e apresentações musicais. Outras ações metodológicas possíveis são: Serão desenvolvidas vídeo-aulas e disponibilizadas online para auxiliar os discentes no estudo do gestual da regência fora do espaço escolar. Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual e análise de obras musicais. Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos projetos de formação de corais em escolas e outros ambientes de ensino.
RECURSOS Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Metrônomo (software) Sintetizadores de áudio Material didático-pedagógico Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Quadro branco pautado
AValiação A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Capacidade técnico-interpretativa do regente;

- Conhecimento técnico e musical do repertório e da técnica vocal;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentações musicais, em que o estudante desempenha o papel de regente;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Projetos interdisciplinares em ambientes de ensino, em que o discente realize a seleção, preparação e execução, enquanto regente, de obras musicais relacionadas ao contexto escolar, considerando os objetivos da Educação Básica;
- Preparação vocal de coro amador de diferentes idades e contextos, considerando o conhecimento técnico, a consecutividade, uso de recursos, transposição didática, potencial inclusivo e conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical do regente, a capacidade de relacionar a o repertório à realidade social, promover a apreciação musical, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência: Aplicado à orquestra, à banda e ao coro**. Rio de Janeiro: Vitale, 1976.
2. ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. 5ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2003.
3. ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa**. São Paulo: Ibis Libris, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
2. FERNANDES, A. J.; KAYAMA, A. G.; ÖSTERGREN, E. A. **O regente moderno e a construção da sonoridade coral: interpretação e técnica vocal**. Per Musi, Belo Horizonte, n. 13, p. 33-51, 2006. Disponível em: <http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf>.
3. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.
4. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

5. RAMOS, M. A. S. **O Ensino da Regência Coral**. 2003. 118f. Tese (Livre-docência). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/27/tde-20092010-113311/pt-br.php>>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: História da Música Popular Brasileira		
Código: MUS702		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: VII		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo da história da música popular brasileira, de natureza artística e autoral, desde o fim do século XVIII até os dias de hoje. Aspectos socioculturais, econômicos, políticos e tecnológicos determinantes para sua fixação e consolidação.		
OBJETIVOS		
• Identificar a trajetória da música popular brasileira: dos primórdios até os dias de hoje; • Examinar os aspectos técnicos e estéticos da música popular brasileira; • Compreender os processos históricos relacionados à produção musical popular brasileira; • Analisar gêneros, formas e estruturas musicais no contexto da música popular brasileira; • Conhecer os principais artistas da música popular brasileira e suas músicas.		
PROGRAMA		
UNIDADE I Formação da música popular brasileira O Brasil pré-colonial Brasil colônia e escravidão: a música de matriz africana Gêneros musicais brasileiros emergentes da Bahia e Rio de Janeiro no século XVIII (modinha e lundu) Corte portuguesa, danças europeias, independência e república: o Brasil e a Música do século XIX O Maxixe, o Tango Brasileiro, o Choro e o Samba A elitização dos gêneros populares Importação da música popular estrangeira O Regionalismo UNIDADE II Novas classes, novas músicas: Bossa-nova e o Samba Canção Música política: Tropicalismo e Jovem guarda A música popular brasileira pós-tropicalismo Sofisticação da indústria fonográfica O Rock dos anos 80 Modismo de classes: Forró, Lambada, Samba-funk, Samba-reggae, Afoxé, entre		

outros

Música Urbana: Hip Hop, Sertanejo universitário, Movimento Manguê Beat, *World Music*, Jazz Latino

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente contempla aulas dialogadas e expositivas, suscitando debates acerca da construção da música popular brasileira e sua relação com a sociedade e suas transformações. Partindo de uma concepção contemporânea dos estudos históricos a música é abordada sob a perspectiva social. A apreciação direcionada (gravação ou ao vivo), o treinamento auditivo, o estudo das características musicais identitárias de cada gênero e estilo são importantes procedimentos metodológicos. Uma visita técnica está prevista na disciplina, contemplando a prática música urbana na região. A disciplina dará suporte ao discente que escolher temas que contemplem o universo da Música Popular Brasileira na confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Pesquisa documental;

Grupos de estudo e estudos dirigidos;

Seminários e discussões baseados em leituras.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Instrumentos musicais

Material didático-pedagógico

Partitura musical

Quadro branco pautado

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Capacidade de reflexão, crítica e contextualização;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e

- atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
 - Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
 - Elaboração de texto;
 - Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NAPOLITANO, Marcos. **História e música: História cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
2. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.
3. TABORDA, Marcia. **Violão e identidade nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
2. TINHORÃO, José Ramos. **Música e cultura popular: Vários escritos sobre um tema em comum**. São Paulo: Editora 34, 2017.
3. SÁ, Simone Pereira de. **Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
4. ROCHA, Christiano. **Bateria brasileira**. São Paulo: Independente, 2006.
5. KIEFER, Bruno. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Metodologias em Educação Musical II		
Código: MUS703		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 60h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Metodologias em Educação Musical I (MUS604)		
Semestre: VII		
Nível: Superior		
EMENTA		
Métodos em educação musical. Estruturação e elaboração de planos de aula de música para educação infantil, ensino fundamental e médio. Principais educadores musicais do fim do século XX e início do XXI. Conteúdo, metodologia e recursos auxiliares. Recursos didáticos e aplicabilidade metodológica no contexto da Educação Básica.		
OBJETIVOS		
• Conhecer e vivenciar práticas metodológicas baseadas nas propostas de alguns dos principais educadores musicais do fim do século XX e início do século XXI (Edgard Willems, Hans-Joachim Koellreutter, Murray Schafer, Violeta Hemsy de Gainza, Keith Swanwick, John Paynter); • Explorar as diversas possibilidades da integração entre corpo, som, ludicidade e movimento; • Desenvolver a capacidade crítica-reflexiva na utilização das metodologias em educação musical em sua prática docente; • Desenvolver ferramentas e estratégias para o ensino de música na Educação Básica.		
PROGRAMA		
PANORAMA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO FIM DO SÉCULO XX E INÍCIO DO SÉCULO XXI Metodologias ativas Principais educadores Edgard Willems Hans-Joachim Koellreutter Murray Schafer Violeta Hemsy de Gainza Keith Swanwick John Paynter Outros VIVÊNCIAS MUSICALIZADORAS O corpo, a voz e o movimento como possibilidade de expressão sonora Notações musicais alternativas Histórias musicadas Improvisação direcionada e livre		

Jogos musicais
Escuta afetiva

PRODUÇÃO CONJUNTA E COMPARTILHAMENTO DE ATIVIDADES MUSICALIZADORAS

Contextualização das metodologias estudadas e elaboração de novas estratégias metodológicas
Utilização dos saberes individuais e afinidades dos estudantes
Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura
Adaptações metodológicas a situações específicas de ensino-aprendizagem
Possíveis campos de atuação

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas práticas complementadas por aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debates e a exploração dos conhecimentos por parte dos alunos. Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente às disciplinas de Projeto Social e Estágio Curricular Supervisionado III (estudos de caso, visitas técnicas e aulas em campo, estudos dirigidos, seminários e debates temáticos em parceria com as escolas campo de estágio).

Outros recursos didático-metodológicos utilizados pela disciplina:

Execução e análise de abordagens metodológicas;
Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;
Organização e execução de eventos pedagógicos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Instrumentos musicais
Colchonetes
Materiais recicláveis
Materiais esportivos
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Participação em seminários e debates;
- Participação nas visitas técnicas e aulas de campo;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentação prática dos resultados musicais/musicalizadores;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2008.
2. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpx, 2011.
3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a Ensinar Música no Cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.
2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

3. DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais**. São Paulo: Paulinas, 2009.
4. ILARI, Beatriz; Broock, Angelite. **Música e Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 2013.
5. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I		
Código: MUS704		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Metodologia da Pesquisa Científica (MUS603)		
Semestre: VII		
Nível: Superior		
EMENTA		
A pesquisa científica e a música. A pesquisa científica e a Educação Musical. Levantamento temático dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) individuais. Elaboração do projeto de TCC. Normalização.		
OBJETIVOS		
• Refletir sobre a pesquisa científica e sua relação com a área da música; • Suscitar temas para o Trabalho de Conclusão de Curso; • Planejar, estruturar e elaborar o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.		
PROGRAMA		
A PESQUISA EM MÚSICA Linhas de pesquisa Principais pesquisas e autores da área CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO TEMA PARA O TCC ELABORAÇÃO DAS ETAPAS DO PROJETO DE TCC Delimitação do tema Formulação do problema Levantamento bibliográfico Hipóteses Justificativa Objetivos Fundamentação teórica Metodologia Cronograma APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE TCC		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leitura de textos e pesquisas recentes na área de música; Grupos de trabalho; Aulas práticas de produção textuais;		

Seminários e debates.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Quadro branco
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, atualização e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos e no projeto de TCC. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Seminários; • Elaboração textual; • Projeto de TCC.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. MOREIRA, Herivelto. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP e A, 2006. 2. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. Metodologia do ensino de arte – Fundamentos e proposições. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2009. 3. HENTSHKE, Liane. Educação musical em países de línguas neolatinas. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos. São Paulo: Saraiva, 2012.

2. EGG, André (Org.). **Música, Cultura e Sociedade: Dilemas do moderno.** Curitiba: CRV, 2016.
3. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2ª Edição. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
4. ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical – Ensaio sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção.** Curitiba: UFPR, 2006.
5. BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Projeto Social		
Código: MUS705		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 20h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: VII		
Nível: Superior		
EMENTA		
Desenvolvimento de projetos nas unidades concedentes (escola de campo) de estágio curricular supervisionado. Concepções e conceitos de transversalidade. Legislação educacional. Parâmetros Curriculares Nacionais. Orientação sexual, direitos humanos, saúde, pluralidade cultural, trabalho e consumo, educação ambiental, relações étnicas raciais e cultura afrodescendente e educação especial.		
OBJETIVOS		
• Conhecer e compreender o conceito de transversalidade e a abordagem transversal de temas; • Investigar os temas relacionados à realidade social legalmente estabelecidos como transversais; • Desenvolver uma abordagem interdisciplinar dos temas abordados; • Intervir em ambientes escolares por meio de projetos.		
PROGRAMA		
TRANSVERSALIDADE E EDUCAÇÃO Princípios e concepções de transversalidade Abordagem transversal e a prática docente Música e transversalidade TEMAS TRANSVERSAIS LEGALMENTE ESTABELECIDOS Ética Orientação sexual Meio ambiente Saúde Pluralidade cultural Trabalho e consumo Direitos humanos e cidadania Relações étnicas-raciais e cultura afro-brasileira e indígena Educação especial		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; desenvolvimento de projetos interdisciplinares junto ao componente de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades		

concedentes (escolas de campo); leituras e discussões acerca dos conhecimentos propostos e da legislação que trata da inserção e trabalho dos temas transversais. Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, será um projeto interdisciplinar, relacionando música e temas transversais, juntamente ao componente de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades concedentes (escolas de campo).
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Instrumentos musicais Materiais recicláveis Materiais esportivos Quadro branco
AValiação
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários e debates; • Participação nos projetos e intervenções realizadas nos ambientes escolares; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Seminários; • Elaboração textual; • Execução de projeto nas unidades concedentes (escola de campo) de estágio curricular supervisionado. Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos: • Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os temas transversais ao currículo e objetivos da Educação Básica, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação

- Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Projetos e atividades em campo que abordam temas transversais e suas interfaces com a Educação Musical, sendo considerados a organização, planejamento e execução e avaliação das atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 22ª edição. São Paulo: Loyola, 1998.
2. GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica**. 21 Ed. Petrópolis: Editora vozes, 2015.
3. DEMO, Pedro. **Participação é conquista: Noções de política social participativa**. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
2. BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Temas Transversais: como utilizá-los na prática educativa?** Curitiba: Intersaberes, 2012.
3. SCARLATO, Francisco C. **Do nicho ao Lixo ambiente, sociedade e educação**. 18. ed. São Paulo, SP: Atual, 2009.
4. EGG, André (Org.). **Música, Cultura e Sociedade: Dilemas do moderno**. Curitiba: CRV, 2016
5. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio. **Até Quando?: ensaios sobre dilemas da atualidade**. Barueri: Manolé, 2008. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426524>>

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado III		
Código: MUS706		
Carga horária total: 100h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 5		
Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado I (MUS505)		
Semestre: VII		
Nível: Superior		
EMENTA		
Elaboração de atividades orientadas e supervisionadas para a Educação Básica (ensino fundamental: anos finais). Vivência de experiências didático-pedagógicas. Observação e reflexão sobre as políticas educacionais, a organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas. Regência e semirregência. Participação, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Arte na escola. Planos de ensino e de aula. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Música. Legislação específica para o ensino de música.		
OBJETIVOS		
• Relacionar conhecimentos teóricos desenvolvidos no curso com a prática docente no contexto da Educação Básica (ensino fundamental: anos finais); • Investigar e refletir sobre a realidade escolar, principalmente das instituições dos Sertões de Crateús; • Conhecer o cotidiano escolar e os mecanismos de planejamento e gestão; • Conhecer a prática de ensino de música na Educação Básica (ensino fundamental: anos finais); • Selecionar e analisar o material didático do ensino de música; • Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades da educação musical no contexto da Educação Básica (ensino fundamental: anos finais); • Vivenciar a docência sob uma perspectiva crítica e reflexiva; • Desenvolver estratégias didáticas.		
PROGRAMA		
ATUAÇÃO NO AMBIENTE E ROTINA ESCOLAR Diagnóstico, observação, semirregência, regência e avaliação da prática docente na Educação Básica (ensino fundamental II) As condições de infraestrutura da escola e sua relação com a execução da prática docente Participação dos planejamentos e reuniões de ensino Ética: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA AÇÃO DOCENTE		

A perspectiva dialógica
A perspectiva cartesiana

A LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE MÚSICA

Parâmetros Curriculares Nacionais

Ensino Fundamental: anos iniciais

Ensino Fundamental: anos finais

PCN+

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas com o professor orientador, o estímulo aos seminários e debates, bem como a observação, regência e semirregência no campo do estágio supervisionado. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente às disciplinas de Projeto Social e Metodologias em Educação Musical II (estudos de caso, estudos dirigidos, seminários e debates temáticos em parceria com as escolas campo de estágio).

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse, comprometimento, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação na escola de campo, conferida pelo supervisor;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliação do supervisor de campo de estágio;
- Autoavaliação;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Atividades e projetos em campo;
- Seminários;

- Elaboração textual;
- Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PACHECO, Caroline (Org.). **Fazendo música com crianças**. Curitiba: UFPR, 2011.
2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
3. ROGÉRIO, Pedro; SERAFIM, Magali F. B. **Estágio supervisionado: O fazer musical nas entrelinhas da sala de aula**. Fortaleza: Imprepe, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PICONEZ, S.C. B. (coord.). **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. São Paulo. Papirus. 24ª edição. 2016.
2. COELHO, Leni Rodrigues. **Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
3. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo, Cortez, 2010.
4. CANDAU, V.M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2012.
5. LEÃO, Lourdes Meirelles. **Metodologia do estudo e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

8º semestre

DISCIPLINA: Fundamentos da Regência Instrumental		
Código: MUS801		
Carga horária total: 60h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 20h		
Número de créditos: 3		
Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical III (MUS403)		
Semestre: VIII		
Nível: Superior		
EMENTA		
Aprimoramento da técnica de regência. Desenvolvimento do gestual básico da regência voltado para grupos instrumentais. Desenvolvimento dos conhecimentos técnicos para preparação de um grupo instrumental: organologia instrumental, tessitura e características básicas dos instrumentos musicais, transposição. Estudo, preparação e regência de peças grupos instrumentais diversos. A regência como ferramenta pedagógica para a Educação Básica.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver e aprimorar a técnica de regência voltada para grupos instrumentais, o gestual métrico e a capacidade expressiva do gesto; • Compreender os papéis desempenhados pelo regente em grupos instrumentais; • Desenvolver as aptidões mínimas necessárias para a preparação e regência de um grupo instrumental: técnicas de ensaio, escolha e preparação do repertório, características dos instrumentos; • Conduzir obras musicais frente a grupos instrumentais; • Refletir sobre a prática instrumental coletiva e suas potencialidades musicais e pedagógicas.		
PROGRAMA		
AS FUNÇÕES DO REGENTE MUSICAL INSTRUMENTAL Professor de instrumento Aspectos psicológicos, sociais e administrativos da regência Liderança, ética e trabalho em equipe Estudo e preparação da obra A TÉCNICA BÁSICA E INTERMEDIÁRIA DE REGÊNCIA Condução métrica de compassos simples, compostos e assimétricos em diferentes andamentos Caráter e mimesis do gesto Levares e terminações Variações de andamento Dinâmica e articulação OS GRUPOS INSTRUMENTAIS TRADICIONAIS E SUA CONDUÇÃO Organologia musical		

Cordofones
Idiofones
Membranofones
Aerofones
A orquestra sinfônica
A banda de sopros
Outras formações instrumentais que demandam condução

A PREPARAÇÃO DE OBRAS INSTRUMENTAIS

Critérios para escolha do repertório
Estudo estrutural do repertório
Preparação e condução de ensaios

A PRÁTICA INSTRUMENTAL COLETIVA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E O REGENTE COMO EDUCADOR MUSICAL

METODOLOGIA DE ENSINO

O estudo bibliográfico e a prática de regência instrumental serão as principais abordagens da disciplina. Através de leituras, debates e seminários, busca-se fornecer o entendimento acerca dos fundamentos teóricos da regência específica para instrumentistas, os quais serão aplicados em projetos junto às disciplinas de Prática Instrumental e Composição e Arranjo (preparando e regendo obras elaboradas na disciplina).

Serão desenvolvidas vídeo-aulas e disponibilizadas online para auxiliar os discentes no estudo do gestual da regência fora do espaço escolar.

Outras ações metodológicas possíveis são:

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual e análise de obras musicais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos projetos de formação grupos instrumentais (flautas doce, violões) em escolas e outros ambientes de ensino, bem como um trabalho de regência com as bandas de música da cidade e região (visita técnica).

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Metrônomo (software)
Sintetizadores de som
Material didático-pedagógico
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Capacidade técnico-interpretativa do regente;
- Conhecimento técnico e musical do repertório e dos instrumentos musicais;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentações musicais, em que o estudante desempenha o papel de regente;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Projetos interdisciplinares em ambientes de ensino, em que o discente realize a seleção, preparação e execução, enquanto regente, de obras musicais instrumentais (instrumentos simples) relacionadas ao contexto escolar, considerando os objetivos da Educação Básica;
- Preparação instrumental de grupos de diferentes idades e contextos, considerando o conhecimento técnico, a consecutividade, uso de recursos, transposição didática, potencial inclusivo e conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical do regente, a capacidade de relacionar a o repertório à realidade social, promover a apreciação musical, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência: aplicado à orquestra, à banda e ao coro**. Rio de Janeiro: Vitale, 1976.
2. ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa**. São Paulo: Ibis Libris, 2004.
3. ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. 5ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. JARDIM, M. (org). **Pequeno Guia Prático para Regente de Banda, Vol. I.** Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
2. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.
3. ZANDER, Oscar. **Regência Coral.** 5ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2003.
4. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2011.
5. RAMOS, M. A. S. **O Ensino da Regência Coral.** 2003. 118f. Tese (Livredocência). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/27/tde-20092010-113311/pt-br.php>>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Composição e Arranjo		
Código: MUS802		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 20h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Harmonia II (MUS601)		
Semestre: VIII		
Nível: Superior		
EMENTA		
Criação de arranjos e composições de obras musicais para coros e outros grupos de formação diversa. Técnica de escrita, adaptação e arranjo de obras musicais. Orquestração e uso de timbres e tessituras instrumentais e vocais. Prática de conceitos da estrutura musical: inciso, tema, semifrase, frase, período, forma, densidade e textura. O uso de composições e arranjos no contexto educacional como ferramenta pedagógica para o ensino coletivo de instrumento.		
OBJETIVOS		
• Conhecer os fundamentos da estrutura da linguagem musical; • Conhecer as características sonoras e idiomáticas dos instrumentos e naipes vocais; • Compor obras musicais para coros e outros grupos diversos; • Rearmonizar melodias, criar contracantos, criar estruturas corais; • Entender os conceitos de textura e densidade em música e aplicá-los em arranjos e composições; • Desenvolver e aplicar os conhecimentos específicos para a criação de obras e arranjos musicais para grupos de diversas formações e contextos.		
PROGRAMA		
CARACTERÍSTICAS INSTRUMENTAIS E TRANSCRIÇÃO PARA GRUPOS Sopros Madeiras Metais Cordas Percussão Misto TÉCNICAS DE COMPOSIÇÃO TRADICIONAL Noções de expectativa e resolução Construção de temas Estruturação rítmico-melódica: elementos frasais, notas primárias e notas estruturais Acompanhamento Elaboração melódica Por ornamentação (inclusão de notas secundárias)		

Por reprodução literal e variada Noções de contraponto e contracanto Elaboração harmônica Escalas de acordes Acordes substitutos Acordes de mediantes Ressignificação harmônica Rearmonização ARRANJOS PARA COROS E OUTROS GRUPOS VARIADOS Textura Densidade Reestruturação formal
METODOLOGIA DE ENSINO
Serão desenvolvidos projetos interdisciplinares com os componentes curriculares de prática instrumental e canto coral, em que os discentes deverão compor obras e/ou arranjos musicais para as mais diversas formações instrumentais e vocais disponíveis. Esses projetos refletem diretamente algumas das atividades mais comumente realizadas por músicos em momento posterior à conclusão do curso, no mundo do trabalho. As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula: - Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; - Aulas práticas (projetos e atividades de criação musical); - Grupos de trabalho; - Elaboração de obras arranjadas, transcritas e adaptadas; - Fruição e análise de obras musicais; - Execução das produções musicais, acústica ou eletronicamente. Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidas: - Criação de material didático-pedagógico.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado
AValiação
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em

cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de composições, arranjos e transcrições de obras musicais;
- Rearmonização de melodias, trechos musicais e canções;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Elaboração de composições, arranjos e transcrições de obras musicais adaptadas e passíveis de desenvolvimento na Educação Básica, considerando o instrumental disponível em escolas públicas e os objetivos do componente curricular Artes/Música no currículo da Educação Básica;
- Rearmonização de melodias, trechos musicais e canções, considerando o instrumental disponível em escolas públicas e os objetivos do componente curricular Artes/Música no currículo da Educação Básica;
- Desenvolvimento de arranjos e obras musicais para situações-problema criadas a partir dos desafios presentes na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CURY, Vera Helena Massuh. **Contraponto: O ensino e o aprendizado no curso superior de música**. São Paulo: UNESP, 2007.
2. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª Edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.
3. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação**. Attar, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.

2. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.
3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.
4. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1981.
5. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Seminários em Educação Musical		
Código: MUS803		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 40h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: VIII		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo da aprendizagem e do desenvolvimento musical. Reflexão sobre as potencialidades e os desafios inerentes à prática da educação musical no contexto escolar. Seminários e práticas pedagógicas pautadas nas principais metodologias apresentadas pelos componentes curriculares Metodologias em Educação Musical I e Metodologias em Educação Musical II. Apresentação e discussão dos resultados parciais dos TCCs individuais e sua relação com a Educação Musical. Aplicação das práticas metodológicas em situações de ensino-aprendizagem de música.		
OBJETIVOS		
• Refletir sobre as potencialidades e os desafios inerentes à prática da educação musical no contexto escolar; • Refletir sobre as interfaces entre a Educação Musical e outras áreas de estudo da Música; • Discutir sobre os resultados parciais dos Trabalhos de Conclusão de Curso individuais e sua relação com a área de Educação Musical; • Aplicar as práticas metodológicas a situações de ensino-aprendizagem de música em diversos contextos, com ênfase para a Educação Básica.		
PROGRAMA		
REFLEXÃO SOBRE OS CONCEITOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM MÚSICA A música e seu ensino Concepções de Educação Musical Musicalização Interfaces entre a Educação Musical e outras áreas de estudo da Música Educação Musical e Performance Educação Musical, Musicologia e Etnomusicologia Educação Musical e Tecnologias de Informação e Comunicação Educação Musical e Composição Educação Musical e Regência APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL Alguns dos principais métodos e metodologias dos séculos XX e XXI		

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia, a partir de leituras e debates em sala de aula, propõe a contraposição dialógica reflexiva dos temas abordados, possibilitando ao aluno a oportunidade de vivenciar na prática, os saberes (re)vistos ao longo do curso. Os relatos individuais e coletivos das experiências dos estágios também serão aproveitados e se tornarão substrato, ainda na disciplina, auxiliando na definição do objeto de estudo do Trabalho de Conclusão de Curso. Atendendo à prática como componente curricular, laboratórios didáticos, oficinas pedagógicas e projetos relacionados ao estágio e TCC serão desenvolvidos, sintetizando as propostas do curso.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Instrumentos musicais Colchonetes Materiais recicláveis Materiais esportivos Quadro branco
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários e debates; • Participação nas visitas técnicas e aulas de campo; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Apresentação prática dos resultados musicais/musicalizadores; • Seminários sobre os temas propostos, incluindo resultados parciais dos TCCs; • Elaboração textual;

- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelite. **Música e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2013.
2. BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador**. São Paulo: Peiropolis, 2011.
3. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. **Metodologia do ensino de arte – Fundamentos e proposições**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibpx, 2011.
2. ADORNO, T.W. **Filosofia da nova música**. Tradução brasileira de Magda França. São Paulo: Perspectiva, 1989.
3. FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2ª Edição. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
4. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
5. PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II		
Código: MUS804		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 60h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I (MUS704)		
Semestre: VIII		
Nível: Superior		
EMENTA		
Operacionalização do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Fundamentação teórica. Desenvolvimento da pesquisa. Compreensão, análise e interpretação de dados. Elaboração, redação e normalização. Entrega e apresentação pública dos resultados.		
OBJETIVOS		
• Fundamentar teoricamente uma pesquisa científica; • Compreender, analisar, interpretar e sintetizar dados de uma pesquisa científica; • Empregar recursos da escrita formal para elaboração do TCC; • Redigir o TCC utilizando a linguagem científica e suas características; • Compreender a estruturação de apresentações orais de trabalhos científicos.		
PROGRAMA		
A estrutura do TCC Planejamento, organização, sistematização, desenvolvimento e normalização do TCC Apresentação pública do TCC		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Encontros individuais e coletivos com professor orientador; Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leitura de textos e pesquisas recentes na área de música; Aulas práticas de produção textuais.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), Material didático-pedagógico, Quadro branco		
AValiação		
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em		

duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação nos encontros com o professor orientador; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, atualização e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos e no TCC. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Elaboração e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. MOREIRA, Herivelto. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP e A, 2006. 2. ILARI, Beatriz. Em busca da mente musical – Ensaaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006. 3. HENTSHKE, Liane. Educação musical em países de línguas neolatinas. Porto Alegre: UFRGS, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos. São Paulo: Saraiva, 2012. 2. EGG, André (Org.). Música, Cultura e Sociedade: Dilemas do moderno. Curitiba: CRV, 2016. 3. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2ª Edição. São Paulo: Editora UNESP, 2008. 4. ILARI, Beatriz. Em busca da mente musical – Ensaaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006. 5. BLACKING, John. How Musical is Man? Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado IV		
Código: MUS805		
Carga horária total: 100h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 5		
Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado I (MUS505)		
Semestre: VIII		
Nível: Superior		
EMENTA		
Elaboração de atividades orientadas e supervisionadas para a Educação Básica (ensino médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena e Quilombola). Vivência de experiências didático-pedagógicas. Observação e reflexão sobre as políticas educacionais, a organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas. Regência e semirregência. Participação, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Arte na escola. Planos de ensino e de aula. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Música. Legislação específica para o ensino de música.		
OBJETIVOS		
• Relacionar conhecimentos teóricos desenvolvidos no curso com a prática docente no contexto da Educação Básica (ensino médio); • Investigar e refletir sobre a realidade escolar, principalmente das instituições dos Sertões de Crateús; • Conhecer o cotidiano escolar e os mecanismos de planejamento e gestão; • Conhecer a prática de ensino de música na Educação Básica (ensino médio); • Selecionar e analisar o material didático do ensino de música; • Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades da educação musical no contexto da Educação Básica (ensino médio); • Vivenciar a docência sob uma perspectiva crítica e reflexiva; • Desenvolver estratégias didáticas.		
PROGRAMA		
ATUAÇÃO NO AMBIENTE E ROTINA ESCOLAR Diagnóstico, observação, semirregência, regência e avaliação da prática docente na Educação Básica (ensino médio) Ética: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura As condições de infraestrutura da escola e sua relação com a execução da prática docente Participação dos planejamentos e reuniões de ensino POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA AÇÃO DOCENTE A perspectiva dialógica		

A perspectiva cartesiana

A LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE MÚSICA

Parâmetros Curriculares Nacionais

Ensino Fundamental: anos iniciais

Ensino Fundamental: anos finais

PCN+

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas com o professor orientador, o estímulo aos seminários e debates, bem como a observação, regência e semirregência no campo do estágio supervisionado.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Quadro branco

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse, comprometimento, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação na escola de campo, conferida pelo supervisor;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliação do supervisor de campo de estágio;
- Autoavaliação;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Atividades e projetos em campo;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. PACHECO, Caroline (Org.). Fazendo música com crianças. Curitiba: UFPR, 2011. 2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de ensinar música. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014. 3. ROGÉRIO, Pedro; SERAFIM, Magali F. B. Estágio supervisionado: O fazer musical nas entrelinhas da sala de aula. Fortaleza: Impreco, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. PICONEZ, S.C. B. (coord.). A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. São Paulo. Papirus. 24ª edição. 2016. 2. COELHO, Leni Rodrigues. Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 3. PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo, Cortez, 2010. 4. CANDAU, V.M. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2012. 5. LEÃO, Lourdes Meirelles. Metodologia do estudo e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2016.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

Disciplinas Optativas

DISCIPLINA: Análise Musical I		
Código: MUS901		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Introdução ao estudo da estruturação do discurso musical através da análise de composições, suas formas e principais elementos, como: melodia, harmonia, ritmo, andamento, dinâmica, fraseado, pontuação, inflexão, entre outros. Análise tradicional da música de concerto ocidental escrita até o século XX.		
OBJETIVOS		
• Distinguir os elementos estruturais que compõem a música através do estudo minucioso de sua partitura, com a finalidade de desenvolver uma interpretação mais consciente; • Conhecer os principais métodos de análise musical, suas semelhanças e diferenças; • Compreender a relação entre a análise estrutural e o estudo histórico das práticas de performance, também com o objetivo de desenvolver uma interpretação mais consciente.		
PROGRAMA		
CONSTRUÇÃO DE TEMAS O conceito de forma A frase O motivo Conectando formas-motivo Construção de temas simples O acompanhamento Caráter e expressão Melodia e tema PEQUENAS E GRANDES FORMAS A pequena forma ternária Construção desigual, irregular e assimétrica O minueto O scherzo Tema com variações As partes das grandes formas As formas-rondó Allegro-de-sonata		

METODOLOGIA DE ENSINO
Análise textual e auditiva de obras de diferentes estilos e gêneros é a principal abordagem metodológica da disciplina. A construção do arcabouço teórico que permitirá a análise das obras, acontecerá por meio de aulas expositivas e dialogadas com o auxílio de recursos audiovisuais. Grupos de trabalho e projetos interdisciplinares em que são analisadas obras musicais com componentes que ultrapassam o limite da música (letras, geografia e história, principalmente) também serão desenvolvidos.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado
AValiação
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Análise de obras musicais; • Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. DUNSBY, Jonathan. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: UFPR,

2011.

2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.
3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The musician's guide to theory and analysis**. W. W. Norton & Company, 2010.
2. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1981.
3. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: EDUSP, 1996.
4. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia Funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.
5. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Análise Musical II		
Código: MUS902		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Análise Musical I (MUS901)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Continuação do estudo da estruturação do discurso musical através da análise de composições, suas formas e principais elementos, como: melodia, harmonia, ritmo, andamento, dinâmica, fraseado, pontuação, inflexão, entre outros. Análise da música dos séculos XX e XXI.		
OBJETIVOS		
• Distinguir os elementos estruturais que compõem a música dos séculos XX e XXI através do estudo minucioso de sua partitura, com a finalidade de desenvolver uma interpretação mais consciente; • Compreender a relação entre a análise estrutural e o estudo histórico das práticas de performance, também com o objetivo de desenvolver uma interpretação mais consciente.		
PROGRAMA		
UNIDADE I Análise Schenkeriana UNIDADE II Novos materiais sonoros Análise da música dos séculos XX e XXI Técnica de análise espectral de linhas musicais		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Análise textual e auditiva de obras de diferentes estilos e gêneros é a principal abordagem metodológica da disciplina. A construção do arcabouço teórico que permitirá a análise das obras, acontecerá por meio de aulas expositivas e dialogadas com o auxílio de recursos audiovisuais. O uso de softwares de análise sonora é complementar para obras de estética computacional. Grupos de trabalho e projetos interdisciplinares em que são analisadas obras musicais com componentes que ultrapassam o limite da música (letras, geografia e história, principalmente) também serão desenvolvidos.		

RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico <i>Audio visualizers</i> Software de análise espectral Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Análise de obras musicais; • Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. DUNSBY, Jonathan. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: UFPR, 2011. 2. TRAGTENBERG, Livio. Contraponto, uma arte de compor. São Paulo: Edusp, 2002. 3. SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. The musician's guide to

theory and analysis. W. W. Norton & Company, 2010.

2. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1981.
3. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: EDUSP, 1996.
4. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia Funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.
5. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Apreciação Musical		
Código: MUS903		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Apreciação e estudo das principais obras do vasto repertório da música de concerto ocidental e da música popular brasileira, assim como de seus compositores. Os elementos da linguagem musical e suas particularidades nos diferentes períodos da história da música. Estética musical.		
OBJETIVOS		
• Conhecer os principais compositores da música de concerto ocidental e da música popular brasileira, assim como algumas de suas obras; • Analisar as particularidades estéticas e estilísticas de cada obra abordada no programa e suas relações com a época e o local em que foram escritas; • Tornar-se capaz de realizar uma audição crítica/reflexiva, dando ênfase ao reconhecimento e à contextualização dos diversos elementos estruturais da música.		
PROGRAMA		
UNIDADE I A importância da apreciação musical Níveis da audição musical Elementos da música UNIDADE II A música de concerto ocidental Música popular brasileira Músicas do mundo Formação de plateia em música		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Construção de um arcaboiço teórico através de aulas expositivas e dialogadas, leitura de textos, debates e seminários, associados à escuta direcionada de gravações musicais de gêneros e estilos musicais diferentes, destacando elementos constituintes da linguagem musical e característicos aos diferentes gêneros e estilos. Comparação de gravações. Trabalhos e projetos interdisciplinares (música e história), destacando efeitos da sociedade e do tempo sobre a música.		

RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Folha pautada Partitura musical Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Análise auditiva de obras musicais; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. SÁ, Simone Pereira de. Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina, 2010. 2. VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 3. GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. GROUT, Donald; PALISCA, Claude. História da Música Ocidental. 6ª edição. Gradiva, 2014. 2. ROSS, Alex. O resto é ruído: Escutando o século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

3. MEDAGLIA, Julio. **Música, maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador.** São Paulo: Lobo, 2008.
4. CARPEUX, Otto M. **O livro de ouro da história da música.** Ediouro, 2009.
5. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Composição para a Educação Musical Infantil		
Código: MUS908		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 30h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical III (MUS403)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Produção composicional de canções infantis. Criação colaborativa a partir de elementos da análise musical tradicional, associados às traduções intersemióticas (texto, coreografia), contextuais (compositor, obra) e psicopedagógicas. Possibilidades de aplicação da composição, execução musical e coreográfica no contexto da Educação Infantil.		
OBJETIVOS		
• Analisar obras do cancioneiro infantil; • Compartilhar métodos teórico-práticos para a composição de um cancioneiro infantil; • Explorar as diversas possibilidades da canção infantil, tais como texto, melodia, ritmo, tessitura, performance, gesto e coerência estética estilística; • Compor obras musicais para a Educação Infantil.		
PROGRAMA		
ANALISE FORMAL E ESTRUTURAL DO CANCIONEIRO INFANTIL Cantigas de roda (Cirandas, canções em redondilha menor, parlendas e lenga-lengas) Cânones em motes clássicos Indústria musical infantil METODOLOGIA COMPOSICIONAL Roteiro composicional para a canção infantil brasileira contido na Proposta musico-pedagógica CDG (Cante e Dance com a Gente) elaborada pela professora Dra. Helena de Souza Nunes e suas possibilidades de aplicação no contexto educacional TRADUÇÕES INTERSEMIÓTICAS Do texto à performance musical Da performance musical ao gesto corporal Do gesto corporal à assimilação da criança		

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, análise musical e a prática composicional são as principais abordagens metodológicas da disciplina. A prática composicional seguirá o modelo CDG. A performance das obras compostas é também parte do processo de construção do conhecimento e que dialoga com as disciplinas de prática instrumental e vocal.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Uso da grafia musical adequada; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Elaboração de textos e resenhas; • Elaboração de obras musicais; • Rearmonização de melodias, trechos musicais e canções; • Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. DAUD, Alliana. Jogos e brincadeiras musicais. São Paulo: Paulinas, 2009. 2. SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música: Seus usos e recursos. 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007. 3. GATTINO, Gustavo Schultze. Musicoterapia e autismo: Teoria e prática. São Paulo: Memnon, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. TINÉ, Paulo José de Siqueira. Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação. Attar, 2015. 2. GUERRA-PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988. 3. SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016. 4. MED. Bohumil. Teoria da Música. Brasília: Musimed, 1996. 5. GARCIA, Luiz Alfredo. Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Contraponto e Composição Musical		
Código: MUS909		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical III (MUS403)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Origens do contraponto. Ritmo, melodia e cadências. <i>Cantus firmus</i>. Regras de condução melódica. O contraponto a duas e três vozes: estudo das espécies, imitação e contraponto livre. Inciso, tema, frase, período. Composição de trechos polifônicos.		
OBJETIVOS		
• Compreender as técnicas e mecanismos de composição polifônica; • Compreender os elementos formais de estruturação da linguagem musical; • Compor contracantos a partir de linhas melódicas dadas; • Elaborar estruturas polifônicas a partir das técnicas de contraponto.		
PROGRAMA		
ORIGENS E FUNDAMENTOS DO CONTRAPONTO - A polifonia renascentista - Consonância e dissonância - Regras de condução melódica - Movimentos contrário, oblíquo e paralelo - Distância entre vozes - Saltos melódicos simples e compostos - Independência das vozes - Cantus Firmus CONTRAPONTO A DUAS E TRÊS VOZES 1ª Espécie: Nota contra nota 2ª Espécie: Duas notas contra uma 3ª Espécie: Quatro notas contra uma - Cambiata 4ª Espécie: Suspensão 5ª Espécie: Contraponto livre ELABORAÇÃO DE OBRAS POLIFÔNICAS LIVRES - Elementos estruturantes do discurso musical - Contracanto a partir de melodias dadas - Composição de melodias simples		

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas dialogadas expositivas e prática de exercícios composicionais contemplando cada uma das espécies do contraponto são as principais abordagens metodológicas da disciplina. A análise textual e auditiva de obras contrapontísticas auxilia na compreensão e domínio desta técnica composicional. A performance das obras compostas é também parte do processo de construção do conhecimento e que dialoga com as disciplinas de prática instrumental/vocal e de música e tecnologia (execução eletrônica).
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Musescore 2.0 (software) Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Uso da grafia musical adequada; ● Domínio e utilização de recursos musicais; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Elaboração de contracantos, contrapontos e composições polifônicas; ● Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. DUNSBY, Jonathan. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: UFPR, 2011. 2. TRAGTENBERG, Livio. Contraponto, uma arte de compor. São Paulo: Edusp, 2002. 3. SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. CURY, Vera Helena Massuh. Contraponto: O ensino e o aprendizado no curso superior de música. São Paulo: UNESP, 2007. 2. HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998. 3. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: UNESP, 2011. 4. ADOLFO, Antonio. Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. 5. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Criatividade e Inovação Musical		
Código: MUS910		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical III (MUS403)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Novos instrumentos musicais. Novas interfaces para expressão musical. Novas experiências sonoras e audiovisuais. Mídia interativa. O futuro da música no Brasil e no mundo. Adaptação à realidade local do processo criativo.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver a criatividade musical e o senso de inovação; • Conhecer o estado da inovação musical no Brasil e no mundo; • Refletir sobre o futuro da música no Brasil e no mundo; • Desenvolver o senso crítico e expandir os horizontes musicais; • Desenvolver projetos de inovação musical.		
PROGRAMA		
O ESTADO DA INOVAÇÃO MUSICAL NO BRASIL E NO MUNDO Novos sons: um infinito de possibilidades Novas tecnologias e instrumentos Novas experiências sonoras Novas experiências audiovisuais Mídia interativa PERSPECTIVAS DE FUTURO DA MÚSICA NO BRASIL E NO MUNDO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE INOVAÇÃO Tecnologia e ética Possibilidades e barreiras Da ideia ao protótipo Do protótipo ao produto		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas teóricas expositivas e dialogadas e a prática dos elementos estudados em computadores e sistemas de áudio configuram a metodologia da disciplina. Seu desenvolvimento acontece por meio de projeto, junto a outras disciplinas e/ou cursos (Matemática e Física, principalmente) em que os discentes propõem ideias de criação e inovação tecnológica para a área da música, de acordo com seus interesses/dificuldades.		

RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Microcomputador individual (sala de informática) Aparelhos telefônicos com sistema <i>Android</i> Câmera digital Sistema de captação e gravação de som Quadro branco
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Seminários; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. VALLE, Sólon. Manual prático de acústica. 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009. 2. FRITSCH, Eloy F. Música Eletrônica: Uma introdução ilustrada. 2ª edição. Porto Alegre, 2013. 3. BRAGA, Newton C. Fundamentos de som e acústica. São Paulo: NCB, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

2. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: EDUSP, 1996.
3. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.
4. ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
5. WISNIK, José M. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Editoração de Partituras II		
Código: MUS911		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Música e Tecnologia - Editoração de Partituras (MUS307)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Técnicas avançadas de editoração de partitura através do software livre MuseScore.		
OBJETIVOS		
• Analisar as principais diferenças entre uma editoração amadora e uma profissional; • Conhecer as principais editoras musicais e os métodos com que elas trabalham; • Desenvolver a sensibilidade estética necessária à realização da escolha técnica correta nos mais variados cenários da editoração de partituras; • Desenvolver os conhecimentos técnicos necessários à realização de uma editoração profissional.		
PROGRAMA		
CONVENÇÕES GERAIS Regras básicas Acordes – notas pontuadas – ligaduras Acidentes e armaduras de clave Dinâmica e articulação Ornamentos, acordes arpejados, trilos, glissandos e vibrato Métrica Quiáleras Sinais de repetição NOTAÇÃO IDIOMÁTICA Sopros e metais Percussão Teclado Violão clássico Cordas Música vocal LEIAUTE E APRESENTAÇÃO Preparando materiais Leiaute da partitura Preparação das partes Música eletroacústica Coerência histórica de gênero e estilo		

Liberdade e escolha
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia consiste em aulas expositivas e dialogadas, associadas à experimentação prática dos elementos abordados nos computadores (software Musescore 2.0). Projetos interdisciplinares (Composição e Arranjo, Contraponto e Composição, Canto Coral) de criação musical e elaboração de partituras construirão o conhecimento objetivado pela disciplina. Leituras e seminários auxiliam na construção teórica do componente.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Microcomputador individual (sala de informática) Dispositivos de entrada MIDI Sistema de captação e gravação de som Quadro branco
AValiação
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação; • Domínio da ferramenta de editoração, precisão musical, organização, formatação, sensibilidade estética e layout nas partituras elaboradas; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos musicais; • Seminários; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. VALLE, Sólon. Manual prático de acústica. 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009. 2. FRITSCH, Eloy F. Música eletrônica: Uma introdução ilustrada. 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2013. 3. BRAGA, Newton C. Fundamentos de som e acústica. São Paulo: NCB, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. BOSSEUR, Jean-Yes. Do som ao sinal: História da notação musical. Porto Alegre: UFRGS, 2014. 2. KELLY, Thomas Forrest. Capturing music: The story of notation. W. W. Norton & Company, 2014. 3. ADOLFO, Antonio. Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. 4. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. 3ª Edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996. 5. WISNIK, José M. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Educação Física		
Código: MUS912		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática de esportes individuais e coletivos. Atividades físicas gerais voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento. História do esporte.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva. • Desenvolver o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento de diferentes temas relacionados ao corpo na sociedade.		
PROGRAMA		
UNIDADE I História do esporte no Brasil e no mundo Fundamentos técnicos do esporte Fundamentos táticos do esporte Alongamento e atividades pré-desportivas UNIDADE II Introdução a nutrição Macronutrientes e micronutrientes Pirâmide alimentar e conceitos de uma boa alimentação Suplementação Demandas energéticas Dietas e cardápio Drogas lícitas e ilícitas		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Aulas práticas; Seminários.		

RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Quadro branco Equipamentos esportivos
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em seminários; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Seminários; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. COICEIRO, Geovana Alves. 1000 exercícios e jogos para o atletismo. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2011. 2. STTIGER, M. P. Educação física, esporte e diversidade. São Paulo: Autores Associados, 2005. 3. CUNHA, Niágara Vieira Soares. Cultura corporal na educação física brasileira. Curitiba, PR: Prismas, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. MORENO, Guilherme. 1000 jogos e brincadeiras selecionadas. [S.l.: s.n.]. 2. FINCK, S. C. M. (Org.). A Educação Física e o Esporte na Escola cotidiano saberes e formação. [S.l.]: Intersaberes. 194 p. ISBN 9788582120330. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>>. Acesso em: 30 set. 2017.

3. WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. 18ª Edição. [S.l.]: Manole. 372 p. ISBN 9788520432044. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432044>>. Acesso em: 30 set. 2017.
4. PULEO, J. **Anatomia da Corrida: Guia Ilustrado de Força, Velocidade e Resistência para Corrida**. [S.l.]: Manole. 202 p. ISBN 9788520431627. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431627>>. Acesso em: 30 set. 2017.
5. MANOCCHIA, P. **Anatomia do exercício**. [S.l.]: Manole. 196 p. ISBN 9788520428191. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428191>>. Acesso em: 30 set. 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Educação Inclusiva		
Código: MUS913		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 40h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Inclusão como paradigma do século XXI. Legislação e políticas públicas para Educação Inclusiva. Fundamentos da Educação Especial. Necessidades Especiais (Deficiências e Transtornos).		
OBJETIVOS		
• Conhecer produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que visam promover a autonomia, independência e qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais; • Analisar o processo da educação inclusiva nas escolas; • Compreender os mecanismos de acessibilidade; • Entender como se estabelecem as articulações da sociedade no processo de produção da legitimação das políticas sociais; • Compreender os atuais desafios da Educação Inclusiva no Brasil; • Operar com os conceitos básicos da deficiência intelectual e múltipla; • Compreender a Libras (Língua Brasileira de Sinais) como condição de possibilidade para a inserção dos sujeitos surdos na sociedade; • Reconhecer que a aquisição do conhecimento por uma criança cega como também por uma de baixa visão, será efetivada através da interveniência dos demais sentidos existentes; • Conhecer as dimensões corpóreas das pessoas com limitações de movimento; • Utilizar e interpretar as inteligências múltiplas; • Conhecer as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; • Reconhecer os desafios das escolas para a real efetivação da inclusão; • Propor ações educativas de inclusão.		
PROGRAMA		
LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA Inclusão: paradigma do século XXI Alteridade A produção social da identidade e da diferença Fundamentos da Educação Especial Aspectos históricos, políticos e sociais sobre a Educação Especial Legislação e Política Pública para a Educação Especial na perspectiva da		

Educação Inclusiva

Declaração de Salamanca

Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989

Política Nacional da Educação Inclusiva Educação Especial na LDB (Lei nº 9394/96)

Lei de Acessibilidade - Decreto Lei 5296/2005

Lei Brasileira de Inclusão - LBI

NECESSIDADES EDUCACIONAIS

Deficiência Intelectual e Múltipla

Definições e características

Causas da deficiência

Deficiência Visual

Cegueira e Baixa Visão

Aprendizagem e Método Braille

Educação de Surdos

Ser e estar surdo: conceitos

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Deficiência Física

Causas e características

Inclusão e mercado de trabalho

Altas Habilidades

A super dotação e as dificuldades socioemocionais

Desenvolvendo potenciais: teoria e prática

ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Inclusão e Acessibilidade

Normas técnicas

Arquitetura acessível

Tecnologias e Produtos

Da bengala aos sistemas computadorizados

TA e o papel da Escola

PRATICAS INCLUSIVAS

Elaboração de proposta de intervenção e pesquisa de campo nas instituições de ensino inclusivo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina oportunizará ao aluno situações problematizadoras do cotidiano escolar, de forma que ele possa desenvolver a autonomia, a criatividade e a iniciativa. A construção curricular terá como forte componente o material didático a ser utilizado que funcionará como um balizador metodológico. Paralela a disciplina que será ministrada através de aulas expositivas, leitura e discussão de textos, debate de filmes temáticos, orientação aos escritos, será ministrada oficina didático-prática para preparação do professor no atendimento de alunos portadores de necessidades educativas especiais, em dias e horários fora da grade curricular, funcionando como atividade complementar a disciplina.

RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Microcomputador individual (sala de informática) Quadro branco
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Seminários; • Elaboração textual; • Avaliação escrita. • Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2013. 2. SILVA, Luzia Guacira dos Santos. Educação Inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. São Paulo, SP: Paulinas, 2014. 3. GESSER, Audrei. O Ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. KADE, Adrovane et al. Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais. 1. ed. Bento Gonçalves, RS: [s.n.], 2013. 2. BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. Educação especial: diálogo e pluralidade. 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2015. 3. SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001. 4. MACEDO, Lino de. Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 5. RAIÇA, Darcy. Tecnologias para a educação inclusiva. São Paulo, SP: Avercamp, 2008.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Engenharia de Áudio I		
Código: MUS914		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical III (MUS403)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Fundamentos do som. Psicoacústica e aspectos técnicos relacionados ao isolamento e tratamento acústico de diversos ambientes, como salas pequenas, auditórios, salas de concerto, estádios, e ambientes externos.		
OBJETIVOS		
• Conhecer a história dos primeiros equipamentos de áudio e de seus inventores; • Compreender os fundamentos teóricos do áudio e da acústica (incluindo a psicoacústica), assim como sua aplicação prática; • Desenvolver o conhecimento técnico necessário à realização do tratamento e isolamento acústico dos mais diversos ambientes.		
PROGRAMA		
UNIDADE I História do áudio e da acústica Fundamentos do som Psicoacústica UNIDADE II Tratamento acústico para ambientes internos Acústica para salas pequenas Acústica para auditórios e salas de concerto Acústica para estádios e ambientes externos		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia se baseia em aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais, associadas a aulas práticas (projetos e atividades de captação sonora); aulas em campo (ambientes para teste e estúdio de gravação) e pesquisas aplicadas (testes de reação sonora em diferentes espaços) auxiliam na construção do conhecimento proposto pela disciplina. Seminários e debates dos resultados também compõem o processo.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia,		

microcomputador) Material didático-pedagógico Microcomputador individual (sala de informática) Sistema de captação e gravação de som Sala acusticamente preparada Quadro branco
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação; • Domínio básico de ferramentas mecânicas e digitais de tratamento acústico; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Relatórios técnicos; • Elaboração de ambientes e microambientes acusticamente tratados; • Seminários; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. VALLE, Sólon. Manual prático de acústica. 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009. 2. FRITSCH, Eloy F. Música eletrônica: Uma introdução ilustrada. 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2013. 3. BRAGA, Newton C. Fundamentos de som e acústica. São Paulo: NCB, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. RAMALHO JÚNIOR, Francisco. Os fundamentos da física 2. 9ª edição. São Paulo: Moderna, 2007. 2. GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

3. ROSS, Alex. **O resto é ruído: Escutando o século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
4. FREITAS, Marcos Antônio Arantes. **Eletrônica Básica**. Livro Técnico, 2012.
5. RESNICK, Robert. **Física 2**. 5ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Engenharia de Áudio II		
Código: MUS915		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Engenharia de Áudio II (MUS914)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Componentes eletrônicos de dispositivos eletroacústicos. Técnicas de transmissão de sinal de áudio. Microfones e Alto-falantes. Simulação digital de circuitos eletrônicos.		
OBJETIVOS		
• Conhecer os principais componentes eletrônicos de dispositivos eletroacústicos, assim como suas funções práticas nesses dispositivos; • Compreender as diferentes técnicas de transmissão de áudio, assim como suas limitações e benefícios; • Entender a teoria por trás da construção e do funcionamento de dispositivos eletroacústicos, como microfones e alto-falantes.		
PROGRAMA		
UNIDADE I Resistores, capacitores e indutores Transformadores Tubos, semicondutores, diodos, transistores e circuitos integrados Dissipadores de calor e relés UNIDADE II Técnicas de transmissão: fio e cabo Técnicas de transmissão: fibra ótica Microfones Alto-falantes		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia se baseia em aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais, associadas a aulas práticas (projetos e atividades de captação sonora); aulas em campo (ambientes para teste e estúdio de gravação) e pesquisas aplicadas (testes de reação sonora em diferentes espaços) auxiliam na construção do conhecimento proposto pela disciplina. Seminários e debates dos resultados também compõem o processo.		

RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Microcomputador individual (sala de informática) Sistema de captação e gravação de som Sala acusticamente preparada Quadro branco
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em seminários; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação; ● Domínio de ferramentas mecânicas e digitais de captação, tratamento, mixagem e finalização do som e de faixas sonoras; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Relatórios técnicos; ● Elaboração de faixas de áudio e aplicação de recursos como mixagem, equalização, compressão, gate, etc. ● Seminários; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. VALLE, Sólon. Manual prático de acústica. 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009. 2. FRITSCH, Eloy F. Música eletrônica: Uma introdução ilustrada. 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2013. 3. BRAGA, Newton C. Fundamentos de som e acústica. São Paulo: NCB, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. RAMALHO JÚNIOR, Francisco. Os fundamentos da física 2. 9ª edição. São Paulo: Moderna, 2007. 2. GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. 3. ROSS, Alex. O resto é ruído: Escutando o século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 4. FREITAS, Marcos Antônio Arantes. Eletrônica Básica. Livro Técnico, 2012. 5. RESNICK, Robert. Física 2. 5ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Estudos Especiais em Composição Musical		
Código: MUS916		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Introdução à Linguagem Musical (MUS104)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Tópicos em composição musical, a serem definidos de acordo com as necessidades do curso.		
OBJETIVOS		
Aprofundar os conhecimentos acerca dos tópicos em estudo na área de composição musical.		
PROGRAMA		
A ser definido de acordo com os tópicos escolhidos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Aulas práticas (projetos e atividades de criação musical); Fruição e análise de obras musicais; Estudo de partituras musicais.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), Material didático-pedagógico, Folha pautada, Partitura musical, Quadro branco pautado		
AVALIAÇÃO		
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;		

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos;
- Outros critérios, a depender do conteúdo abordado.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de composições, de acordo com o programa da disciplina;
- Avaliação escrita;
- Outros instrumentos, a depender do conteúdo abordado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática**. Curitiba: UFPR, 2011.
2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.
3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
2. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.
3. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2011.
4. GUERRA-PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.
5. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estudos Especiais em Educação Musical		
Código: MUS917		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Tópicos em educação musical, a serem definidos de acordo com necessidades do curso.		
OBJETIVOS		
Aprofundar os conhecimentos acerca dos tópicos em estudo;		
PROGRAMA		
A ser definido de acordo com os tópicos escolhidos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas; Seminários; Visitas técnicas (a depender do conteúdo); Estudos de caso (a depender do conteúdo); Discussões temáticas; Estudo dirigido.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), material didático-pedagógico, instrumentos musicais (flauta, violão, teclado, percussão/a depender do conteúdo), acessórios esportivos (a depender do conteúdo), quadro branco		
AVALIAÇÃO		
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação		

- em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Participação nas visitas técnicas e aulas de campo (a depender do conteúdo);
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos;
- Outros critérios, a depender do conteúdo abordado.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de composições, de acordo com o programa da disciplina;
- Avaliação escrita;
- Outros instrumentos, a depender do conteúdo abordado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais**. São Paulo: Paulinas, 2009.
2. SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos**. 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.
3. GATTINO, Gustavo Schultze. **Musicoterapia e autismo: Teoria e prática**. São Paulo: Memnon, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação**. 2ª edição. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro. Funarte, 2008.
2. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibplex, 2011.
3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
4. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a Ensinar Música no Cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.
5. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estudos Especiais em Pedagogia da Performance		
Código: MUS918		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Tópicos em pedagogia da performance, a serem definidos de acordo com necessidades do curso.		
OBJETIVOS		
• Aprofundar os conhecimentos acerca dos tópicos em estudo;		
PROGRAMA		
A ser definido de acordo com os tópicos escolhidos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Aulas práticas (execução instrumental); Fruição e análise de obras musicais; Laboratórios de apresentações musicais.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado		
AVALIAÇÃO		
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no		

mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio técnico-interpretativo da execução musical;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos;
- Outros critérios, a depender do conteúdo abordado.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentações musicais individuais ou coletivas, abertas ou fechadas ao público;
- Avaliação escrita;
- Outros instrumentos, a depender do conteúdo abordado.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática**. Curitiba: UFPR, 2011.
2. ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical – Ensaio sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção**. Curitiba: UFPR, 2006.
3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.
4. CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The Musician's Guide to Theory and Analysis**. W. W. Norton & Company, 2010.
5. MAGADINI, Peter. **Polyrhythms - The musician's guide**. Nova Iorque: Hal Leonard Books, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estudos Especiais em Teoria da Música		
Código: MUS919		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Introdução à Linguagem Musical (MUS104)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Tópicos em teoria da música, a serem definidos de acordo com necessidades do curso.		
OBJETIVOS		
Aprofundar os conhecimentos acerca dos tópicos em estudo, relacionado à área de teoria da música.		
PROGRAMA		
A ser definido de acordo com os tópicos escolhidos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Aulas práticas (projetos e atividades de análise e criação musical); Fruição e análise de obras musicais; Estudo de partituras musicais.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Folha pautada Partitura musical Quadro branco pautado		
AVALIAÇÃO		
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes		

pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos;
- Outros instrumentos, a depender do conteúdo abordado.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de composições, de acordo com o programa da disciplina;
- Avaliação escrita;
- Outros instrumentos, a depender do conteúdo abordado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática**. Curitiba: UFPR, 2011.
2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.
3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MED. Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Musimed, 1996.
2. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Ritmicas, Melódicas e Harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
3. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2011.
4. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.
5. CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The Musician's Guide to Theory and Analysis**. W. W. Norton & Company, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Fundamentos da Acústica Musical		
Código: MUS920		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática: 10h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Princípios e fundamentos da acústica aplicada à música. Natureza física do som. Parâmetros do som. Produção e propagação sonora. Transmissão dos sons e seus efeitos na percepção. Fisiologia da escuta e psicoacústica. Banda crítica. Escalas, afinações e temperamento. Acústica dos instrumentos musicais.		
OBJETIVOS		
• Conhecer as características físicas do som e relacioná-las à prática musical; • Compreender as características da audição humana e como é percebido o fenômeno musical; • Entender os sistemas de organização de sons musicais sob a perspectiva acústica; • Desenvolver a percepção das relações de sons simultâneos e sua adequação aos sistemas de organização sonora; • Compreender os mecanismos de produção sonora dos instrumentos/voz sob o viés teórico e prático; • Desenvolver a prática instrumental/vocal baseada em seus princípios acústicos.		
PROGRAMA		
CONCEITOS BÁSICOS DE ACÚSTICA Fundamentos acústicos do som Onda sonora Frequência Amplitude Fase Produção sonora e os instrumentos musicais Percepção sonora Propagação do som CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO SOM Altura e frequência Timbre, série harmônica e espectro sonoro Intensidade, potência e pressão sonora PSICOACÚSTICA E A PERCEPÇÃO SONORA Anatomia do ouvido Banda crítica		

Consonância e dissonância

OS SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DOS SONS

Escalas e sistemas de afinação

Pitagórico

Justo

Temperado

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia consiste em aulas expositivas e dialogadas associadas a experimentações acústicas dos fenômenos estudados. Por meio de geração mecânica de som (Wintemper, outros geradores de frequência) ou geração acústica (instrumentos musicais, ruídos e voz), estuda-se a interação sonora e seus efeitos acústicos e psicoacústicos. Aulas no estúdio de gravação permitem averiguações distintas. Seminários e debates sobre as experiências auxiliam na construção do conhecimento.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Microcomputador individual (sala de informática)

Sistema de captação e gravação de som

Sistema de emissão de onda sonora senoidal com micro ajuste de frequência

Calculadora simples

Instrumentos musicais

Partituras musicais

Quadro branco

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Desempenho da percepção e acuidade auditiva relacionada à música;
- Desempenho cognitivo;
- Técnica instrumental;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Seminários; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Execuções instrumentais individuais, coletivas, com ou sem auxílio de som mecânico, focadas em sistemas de afinação; • Apresentações musicais individuais ou coletivas, abertas ou fechadas ao público; • Avaliação escrita.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. VALLE, Sólon. Manual prático de acústica. 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009. 2. FRITSCH, Eloy F. Música eletrônica: Uma introdução ilustrada. 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2013. 3. BRAGA, Newton C. Fundamentos de som e acústica. São Paulo: NCB, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. BUCK, Percy Carter. Acoustics for musicians. Lightning Source, 2008. 2. NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de física básica 2: fluidos, oscilações e ondas de calor. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2002. 3. WISNIK, José M. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. 4. RAMALHO JÚNIOR, Francisco. Os fundamentos da física 2. 9ª edição. São Paulo: Moderna, 2007. 5. RESNICK, Robert. Física 2. 5ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Gestão Educacional		
Código: MUS921		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
O papel da escola no processo de democratização. Gestão escolar participativa. As funções da gestão escolar.		
OBJETIVOS		
• Compreender o funcionamento da gestão escolar numa perspectiva democrática e emancipatória; • Analisar o papel da gestão educacional no funcionamento do ensino formal.		
PROGRAMA		
Escola e marginalização Escola e democracia O papel da educação escolar no processo de democratização		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária; Seminários; Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Quadro branco		
AVALIAÇÃO		
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no		

mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Seminários; • Elaboração textual; • Avaliação escrita.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. SAVIANE, Demerval. Escola e democracia. 41ª edição. Campinas: Editora Autores Associados, 2009. 2. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. 22ª edição. São Paulo: Editora Loyola, 1998. 3. LUCK, Heloísa. Gestão Educacional. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs). História e história da educação. 4ª edição. Campinas: Autores Associados, 2010. 2. CORDIOLLI, Marcos Antonio. Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil. Curitiba: Ibpex, 2011. 3. ANA LORENA DE OLIVEIRA BRUEL. Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2012. 4. AMARAL, Ana Lúcia (Colab.) et al. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 5. PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino. São Paulo: Ática, 2007.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Gravação e Sonorização		
Código: MUS922		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 40h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Introdução à Linguagem Musical (MUS104)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo das principais técnicas de gravação e sonorização. Introdução ao funcionamento de equipamentos de áudio: microfones, cabos, mesas de som, pré-amplificadores, filtros, equalizadores, compressores, entre outros. Edição de áudio digital através de uma <i>DAW</i> – <i>Digital Audio Workstation</i>.		
OBJETIVOS		
• Conhecer os principais equipamentos utilizados nos processos de gravação e sonorização, assim como suas funcionalidades; • Entender o caminho percorrido pelo sinal de áudio, desde sua emissão até sua gravação e/ou reprodução em alto-falantes; • Compreender a teoria por trás das principais técnicas de gravação e sonorização, e testá-las na prática; • Desenvolver a capacidade de solucionar problemas relacionados aos processos de gravação e sonorização, assim como de planejar sessões.		
PROGRAMA		
FUNDAMENTOS DO SOM - Ondas sonoras e suas características - O decibel - O ouvido - Psicoacústica - Percepção de direção e espaço ACÚSTICA E DESENHO DE ESTÚDIOS - Tipos de estúdio - Acústica em estúdios MICROFONES - Tipos - Características - Técnicas de utilização - Seleção OUTROS EQUIPAMENTOS DE ÁUDIO - Cabos		

Mesas de som
Pré-amplificadores
Alto-falantes
Filtros
Equalizadores
Compressores

ÁUDIO DIGITAL

Fundamentos
Digital Audio Workstation (DAW)
O processo de gravação digital
Mixagem e masterização

MIDI

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia se baseia em aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais, associadas a aulas práticas (projetos e atividades de captação sonora); projetos de gravação de músicas preparadas em outras disciplinas (prática instrumental, canto coral, grupos de extensão) são experiências práticas de utilização dos conhecimentos apreendidos. Aulas em campo (ambientes para teste e estúdio de gravação) e pesquisas aplicadas (testes de reação sonora em diferentes espaços) auxiliam na construção do conhecimento proposto pela disciplina. Seminários e debates dos resultados também compõem o processo.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Microcomputador individual (sala de informática)
Sistema de captação e gravação de som
Sala acusticamente preparada
Quadro branco

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;

- Domínio de ferramentas mecânicas e digitais de captação, tratamento, mixagem e finalização do som e de faixas sonoras;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Relatórios técnicos;
- Elaboração de faixas de áudio e aplicação de recursos como mixagem, equalização, compressão, gate, etc.
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VALLE, Sólon. **Manual prático de acústica**. 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009.
2. FRITSCH, Eloy F. **Música Eletrônica: Uma introdução ilustrada**. 2ª edição. Porto Alegre, 2013.
3. BRAGA, Newton C. **Fundamentos de som e acústica**. São Paulo: NCB, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROSS, Alex. **O resto é ruído: Escutando o século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
2. FREITAS, Marcos Antônio Arantes. **Eletrônica Básica**. Livro Técnico, 2012.
3. BUCK, Percy Carter. **Acoustics for musicians**. Lightning Source, 2008.
4. WISNIK, José M. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
5. RESNICK, Robert. **Física 2**. 5ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Harmonia III		
Código: MUS923		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Harmonia II (MUS601)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Continuação do estudo do encadeamento de acordes. Estruturação do sistema tonal. Análise concomitante de obras musicais – nos âmbitos erudito e popular – de conteúdo harmônico adequado ao apresentado em sala de aula. Criação musical. Interpretação de obras já existentes. Desenvolvimento de técnicas de improvisação musical.		
OBJETIVOS		
• Compreender a harmonia como elemento estruturante da linguagem musical; • Realizar o encadeamento de acordes para o acompanhamento de frases pré-existentes; • Aperfeiçoar a interpretação musical a partir do melhor entendimento da teoria por trás do encadeamento de acordes; • Desenvolver técnicas de nível intermediário/avançado de improvisação.		
PROGRAMA		
Funções Secundárias Modulação usando acordes comuns diatônicos Outras técnicas modulatórias Modulação cromática Modulação por acorde de sétima diminuta Modulação por mediantes Mistura de modos Tonalidade expandida Técnicas de improvisação		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais e prática de exercícios composicionais abordando os conceitos trabalhados são as principais abordagens metodológicas da disciplina. A análise textual e auditiva de obras musicais são outros importantes procedimentos de apreensão do conhecimento. Projetos conjuntos às disciplinas de composição musical. A execução instrumental, vocal ou eletrônica dos exercícios e debates sobre os resultados proporcionam momentos de interação interdisciplinar.		
RECURSOS		

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Desempenho cognitivo; • Uso da grafia musical adequada; • Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Elaboração encadeamentos harmônicos a 4 vozes; • Rearmonização de trechos musicais; • Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. DUNSBY, Jonathan. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: UFPR, 2011. 2. TRAGTENBERG, Livio. Contraponto, uma arte de compor. São Paulo: Edusp, 2002. 3. SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUERRA–PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica: Princípios de composição musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.
2. SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.
3. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.
4. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2011.
5. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Harmonia IV		
Código: MUS924		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Harmonia III (MUS923)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Continuação do estudo do encadeamento de acordes. Estruturação do sistema tonal. Análise concomitante de obras musicais – nos âmbitos erudito e popular – de conteúdo harmônico adequado ao apresentado em sala de aula. Criação musical. Interpretação de obras já existentes. Desenvolvimento de técnicas de improvisação musical.		
OBJETIVOS		
• Compreender a harmonia como elemento estruturante da linguagem musical; • Realizar o encadeamento de acordes para o acompanhamento de frases pré-existentes; • Aperfeiçoar a interpretação musical a partir do melhor entendimento da teoria por trás do encadeamento de acordes; • Desenvolver técnicas de nível avançado de improvisação.		
PROGRAMA		
Acordes de sexta aumentada Harmonia tonal no final do século XIX Materiais e técnicas Teoria Pós-Tonal Novas perspectivas		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais e prática de exercícios composicionais abordando os conceitos trabalhados são as principais abordagens metodológicas da disciplina. A análise textual e auditiva de obras musicais são outros importantes procedimentos de apreensão do conhecimento. Projetos conjuntos às disciplinas de composição musical. A execução instrumental, vocal ou eletrônica dos exercícios e debates sobre os resultados proporcionam momentos de interação interdisciplinar.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)		

Material didático-pedagógico Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Desempenho cognitivo; • Uso da grafia musical adequada; • Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Elaboração encadeamentos harmônicos a 4 vozes; • Rearmonização de trechos musicais; • Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. DUNSBY, Jonathan. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: UFPR, 2011. 2. TRAGTENBERG, Livio. Contraponto, uma arte de compor. São Paulo: Edusp, 2002. 3. SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. GUERRA-PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: Princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

2. SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.
3. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.
4. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2011.
5. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Introdução à Musicoterapia		
Código: MUS925		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Princípios básicos da musicoterapia. Princípios da atuação da musicoterapia. Compreensão dos limites e interfaces entre a educação musical e processos terapêuticos. Ações educativas inclusivas e outras de natureza comum. Tópicos em educação inclusiva (TEA).		
OBJETIVOS		
• Compreender as conexões entre musicoterapia, educação musical e outras linguagens expressivas; • Entender noções elementares e conceituais em musicoterapia; • Investigar possibilidades de música e educação inclusiva, principalmente no que tange o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA); • Despertar interesse para o universo da arte-terapia como ciência autônoma e como ferramenta pedagógica.		
PROGRAMA		
DEFININDO, CONTEXTUALIZANDO E DISCUTINDO A MUSICOTERAPIA O que é musicoterapia Um pouco da sua história Princípios básicos da musicoterapia Alguns métodos utilizados Leituras sobre música e cérebro MÚSICA E O TEA Uma breve explanação sobre o autismo Processamento auditivo-musical no autismo Modelos de musicoterapia aplicados ao autismo		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária; seminários; grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.		

RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Instrumentos musicais Colchonetes Material didático-pedagógico Quadro branco
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Seminários; • Elaboração textual; • Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GATTINO, Gustavo Schultze. Musicoterapia e autismo: Teoria e prática. São Paulo: Memnon, 2015. 2. DAUD, Alliana. Jogos e brincadeiras musicais. São Paulo: Paulinas, 2009. 3. SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música: Seus usos e recursos. 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BENENZON, Rolando. Teoria da Musicoterapia. São Paulo: Summus Editorial, 1988. 2. RUUD, Even. Caminhos da musicoterapia. São Paulo: Summus Editorial,

1990.

3. GAINZA, Violeta. **Estudos de Psicopedagogia musical**. São Paulo, Summus, 1988.
4. IASI, Lília. **Musicalização Infantil**. São Paulo: Scortecci, 2010.
5. PACHECO, Caroline (Org.). **Fazendo música com crianças**. Curitiba: UFPR, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Laboratório de Musicologia e Etnomusicologia		
Código: MUS926		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 40h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Princípios da análise musicológica e etnomusicológica - fundamentos técnicos e práticos. Diálogos e distanciamentos entre os dois eixos. Produção textual analítica.		
OBJETIVOS		
• Compreender os fundamentos práticos dos estudos em musicologia e etnomusicologia; • Desenvolver recursos para fomentar a pesquisa nestas duas áreas de estudo da música; • Conhecer alguns dos principais pesquisadores contemporâneos nas áreas.		
PROGRAMA		
UNIDADE I Musicologia - princípios teóricos e práticos Etnomusicologia - princípios teóricos e práticos Diálogos e distanciamentos entre as duas vertentes UNIDADE II Analisando artigos atuais em musicologia Pesquisa e produção escrita em musicologia Analisando artigos atuais em etnomusicologia Pesquisa e produção escrita em etnomusicologia		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia da disciplina privilegia a revisão bibliográfica, seguida por elaboração textual crítica, debates e seminários. Aulas expositivas e dialogadas também são abordagens metodológicas. Grupos de trabalho e projetos coletivos de produção textual auxiliam na construção do conhecimento.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico		

Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação nos seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Capacidade crítica e reflexiva, analítica e sintética; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Análise musicológica e exposição oral; • Análise etnomusicológica e exposição oral; • Elaboração de texto; • Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. SÁ, Simone Pereira de. Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina, 2010. 2. VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 3. GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BLACKING, John. How Musical is Man? Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973. 2. FERNANDES, Dmitri Cerboncini; SANDRONI, Carlos. Música e ciências sociais: para além do descompasso entre arte e ciência. Curitiba: Prismas, 2016. 3. GROUT, Donald; PALISCA, Claude. História da música ocidental. 6ª edição. Gradiva, 2014.

4. SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música.** Curitiba: Prismas, 2015.
5. SEEGER, Anthony. **Por que cantam os Kisedje?** São Paulo: Cosac e Naify, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Libras II		
Código: MUS927		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Libras (MUS605)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Emprego da Libras em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica; prática do uso da Libras em situações discursivas mais formais.		
OBJETIVOS		
• Aprofundar nos fundamentos da Língua Brasileira de Sinais; • Conhecer os classificadores em Libras; • Compreender os fundamentos da linguística na Língua Brasileira de Sinais; • Dialogar em Libras.		
PROGRAMA		
AQUISIÇÃO DAS LÍNGUAS / ASPECTOS LINGUÍSTICOS A Língua de Sinais Constituição linguística do sujeito surdo Noções de fonologia e morfologia de Libras Noções de morfossintaxe Noções de variação linguística LETRAMENTO EM LIBRAS II / GRAMÁTICA DA LIBRAS Família, estado civil e relacionamento Direção / Perspectiva Profissões Locais públicos Vestuário Grau de escolaridade, profissionais da escola, disciplinas Frutas e Alimentos Horas, Ano Sideral PRÁTICA E APLICABILIDADE NA EDUCAÇÃO Prática do uso da Libras em situações discursivas na educação Treinamento visualmente Treinamento: classificadores Interpretação		

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialógicas com auxílio de recursos audiovisuais; Dinâmica em sinais; Grupos de trabalho e apresentação em Libras.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Quadro branco
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. HONORA, Marcia e FRIZANCO, Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 2. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica. 21ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015. 3. DEMO, Pedro. Participação é conquista: Noções de política social participativa. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais brasileira: estudos

linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004.

2. CASTRO, Alberto Rainha de. **Comunicação por língua brasileira de sinais.** 4. ed. Brasília: Senac DF, 2013.
3. GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola, 2013.
4. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
5. GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras.** São Paulo: Parábola editorial, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Flauta Doce		
Código: MUS928		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 30h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I (MUS101)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
A flauta doce como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino da flauta doce. Criação e improvisação. O ensino da flauta doce em grupo: tendências e desafios. Reflexões sobre o ensino da flauta doce na Educação Básica e em outros contextos.		
OBJETIVOS		
• Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais da flauta doce em diversos contextos; • Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento; • Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino do instrumento.		
PROGRAMA		
METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA FLAUTA DOCE Principais concepções e autores Metodologia e dinâmicas para o ensino da flauta doce na Educação Básica Ensino fundamental anos iniciais Ensino fundamental anos finais Ensino Médio Metodologia e dinâmicas para o ensino da flauta doce em outros contextos O REPERTÓRIO COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO MUSICAL Seleção de repertório de acordo com nível de proficiência no instrumento e faixa etária Conhecendo música pelo repertório CRIAÇÃO E IMPROVISACÃO NA FLAUTA DOCE Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação Arranjos em grupo PREPARAÇÃO E CRIAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO Pesquisa e elaboração de material pedagógico Prática pedagógica		

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação nos seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público; • Elaboração de texto; • Elaboração de arranjos musicais; • Avaliação escrita; • Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos; • Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017. 2. SOUSA, Jusamara (Org.). Aprender a ensinar música no cotidiano. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016. 3. FRANK, Isolde. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1985. 2. TOURINHO, Ana Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007. 3. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de ensinar música. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014. 4. WEICHSELBAUM, Anete Susana. Flauta Doce em um Curso de Licenciatura em Música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao Ensino Básico. 322 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. 5. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2015.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Percussão		
Código: MUS929		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 30h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
A percussão como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino da percussão. Criação e improvisação. O ensino da percussão em grupo: tendências e desafios. Reflexões sobre o ensino da percussão na Educação Básica e em outros contextos.		
OBJETIVOS		
• Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais da percussão em diversos contextos; • Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento; • Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino do instrumento.		
PROGRAMA		
METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA PERCUSSÃO Principais concepções e autores Metodologia e dinâmicas para o ensino da percussão na Educação Básica Ensino fundamental anos iniciais Ensino fundamental anos finais Ensino Médio Metodologia e dinâmicas para o ensino da percussão em outros contextos O REPERTÓRIO COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO MUSICAL Seleção de repertório de acordo com nível de proficiência no instrumento e faixa etária Conhecendo música pelo repertório CRIAÇÃO E IMPROVISACÃO NA PERCUSSÃO Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação Arranjos em grupo PREPARAÇÃO E CRIAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO Pesquisa e elaboração de material pedagógico Prática pedagógica		

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado
AValiação
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação nos seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público; • Elaboração de texto; • Elaboração de arranjos musicais; • Avaliação escrita; • Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos; • Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição

didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.
3. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. **Bateria e percussão brasileira em grupo**. Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TOURINHO, Ana Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história**. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.
2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
4. SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.
5. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro**. São Paulo: Vitale, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino do Teclado		
Código: MUS930		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 30h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
O teclado como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino do teclado. Criação e improvisação. O ensino do teclado em grupo: tendências e desafios. Reflexões sobre o ensino do teclado na Educação Básica e em outros contextos.		
OBJETIVOS		
• Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais do teclado em diversos contextos; • Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento; • Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino do instrumento.		
PROGRAMA		
METODOLOGIAS PARA O ENSINO DO TECLADO Principais concepções e autores Metodologia e dinâmicas para o ensino do teclado na Educação Básica Ensino fundamental anos iniciais Ensino fundamental anos finais Ensino Médio Metodologia e dinâmicas para o ensino do teclado em outros contextos O REPERTÓRIO COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO MUSICAL Seleção de repertório de acordo com nível de proficiência no instrumento e faixa etária Conhecendo música pelo repertório CRIAÇÃO E IMPROVISACÃO NO TECLADO Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação Arranjos em grupo PREPARAÇÃO E CRIAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO Pesquisa e elaboração de material pedagógico Prática pedagógica		
METODOLOGIA DE ENSINO		

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação nos seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público; • Elaboração de texto; • Elaboração de arranjos musicais; • Avaliação escrita; • Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos; • Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.
3. TUTTI, Rogério. **Pedagogia do piano em grupo**. Rio de Janeiro: Prismas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TOURINHO, Ana Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história**. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.
2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
4. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos**. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.
5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2**. São Paulo: Vitale, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino do Violão		
Código: MUS931		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 30h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I (MUS101)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Fundamentos filosóficos para o ensino de violão. Diferentes agrupamentos no ensino do instrumento. Ensino Coletivo de Instrumento Musical - princípios e potencialidades para o violão. Discussões sobre métodos. Estudo de técnicas, recursos e procedimentos para o ensino de violão. O violão como instrumento para a educação musical na Educação Básica.		
OBJETIVOS		
• Analisar as práticas contemporâneas de ensino de violão e suas representações ideológico-filosóficas; • Conhecer diferentes abordagens metodológicas no ensino do instrumento a fim de formular suas próprias abordagens; • Desenvolver recursos didático-metodológicos variados para lidar com o ensino da técnica de maneira atualizada com o contexto escolar no século XXI; • Analisar métodos para a formulação de metodologias flexíveis.		
PROGRAMA		
ALGUNS FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DO ENSINO DE VIOLÃO Tecnicismo - tradição conservatorial Escola libertadora - os projetos sociais Panorama da Educação Básica Educação crítico-social dos conteúdos AGRUPAMENTOS NO ENSINO DE VIOLÃO Ensino individualizado Ensino em grupo Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM) TÉCNICAS PARA O ENSINO DE VIOLÃO Leitura musical - pauta fragmentada Fundamentos para a improvisação e criação Repensando metodologias para o ensino da técnica instrumental MÉTODOS X METODOLOGIAS O violão na Educação Básica: realidade e potencialidade		

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação nos seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público; • Elaboração de texto; • Elaboração de arranjos musicais; • Avaliação escrita; • Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos; • Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017. 2. SOUSA, Jusamara (Org.). Aprender a ensinar música no cotidiano. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016. 3. MARIANI, Silvana. O equilibrista das seis cordas: Método de violão para crianças. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. BARTOLONI, Giacomo. Violão: o instrumento da alma brasileira. Curitiba: Prismas, 2015. 2. OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. A improvisação musical como ferramenta pedagógica no ensino do violão. Curitiba: Prismas, 2015. 3. TABORDA, Marcia. Violão e identidade nacional. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 4. SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música: Seus usos e recursos. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007. 5. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2015.	
Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Música e Educação Infantil		
Código: MUS932		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 40h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Conceitos, finalidades e aplicações da música na Educação Infantil. Jogos educacionais musicais para a Educação Infantil. Fontes sonoras. O trato vocal na infância. Análise de repertório de canções da cultura infantil. Intervenções em ambientes escolares.		
OBJETIVOS		
• Pesquisar caminhos didáticos para uma educação musical infantil integral; • Vivenciar a prática docente em música na Educação Infantil; • Investigar a produção bibliográfica específica do ensino de música para a infância; • Conhecer e experimentar jogos e atividades ludopedagógicas através da música e seus elementos constitutivos.		
PROGRAMA		
PROPRIEDADES DO SOM Ensinando noções sobre pulso, andamento, som e silêncio DEFININDO MÚSICA Sobre o conceito Breve histórico ESTUDO DE CANÇÕES E JOGOS MUSICAIS Estudo do repertório, estrutura e formas do cancioneiro infantil Jogos musicais e improvisação Criando pequenas estruturas musicais CONCEITUANDO O FAZER MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL O cuidado com a transposição didática no universo infantil		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; leitura da bibliografia básica recomendada; discussões e reflexões dos conteúdos abordados em sala; utilização de materiais ludo-pedagógicos na criação de atividades musicais adequadas ao desenvolvimento cognitivo das crianças; análise de resultados e elaboração de textos; criação e confecção de material didático para o ensino de música na educação infantil.		

RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Instrumentos musicais Colchonetes Materiais recicláveis Materiais esportivos Quadro branco
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários e debates; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Apresentação prática dos resultados musicais/musicalizadores; • Criação e confecção de material pedagógico; • Seminários; • Elaboração textual; • Avaliação escrita; • Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos; • Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. DAUD, Alliana. Jogos e brincadeiras musicais. São Paulo: Paulinas, 2009.

2. SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos**. 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.
3. GATTINO, Gustavo Schultze. **Musicoterapia e autismo: Teoria e prática**. São Paulo: Memnon, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ILARI, Beatriz; Broock, Angelite. **Música e Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 2013.
2. BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil – Propostas para a Formação Integral da Criança**. 2ª edição. São Paulo: Peirópolis, 2003.
3. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibpx, 2011.
4. LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto**. Brasília: Musimed, 2013.
5. BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador**. São Paulo: Peiropolis, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Música, Profissão e Sociedade		
Código: MUS933		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 80h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo da constituição histórica do trabalho e da profissão do músico, desde seus aspectos técnicos, políticos, culturais aos econômicos. Contribuições da abordagem sociológica na discussão do trabalho e da profissão do músico em suas particularidades. Estudo das relações entre a sociedade, a produção e o consumo musical.		
OBJETIVOS		
• Identificar aspectos que caracterizaram a história da profissão do músico no mundo e no Brasil; • Compreender e aplicar conhecimentos provenientes de estudos sobre fatores sociais, políticos, culturais e econômicos que intervêm na construção das práticas musicais; • Reconhecer e analisar as diferentes fontes dos saberes presentes na prática musical; • Investigar e refletir sobre a relação da sociedade com a música e o papel da profissão de músico nesta relação; • Refletir sobre as possibilidades profissionais do músico no cenário atual e perceber os perfis requisitados em cada setor.		
PROGRAMA		
A HISTÓRIA DA PRÁTICA MUSICAL ENQUANTO PROFISSÃO E SEUS REFLEXOS NA PRÁTICA ATUAL - O dualismo cartesiano - As organizações musicais - O músico e a religião - O músico e a corte - O músico autônomo - O músico hoje CARACTERIZAÇÃO DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO MUSICAL NUMA PERSPECTIVA BOURDIESIANA - O campo e o subcampo - Os polos - Os <i>doxa</i>, as instâncias consagratórias e as ilusões A SOCIEDADE E O CONSUMO DE MÚSICA		

Economia simbólica
Classe social e gosto musical
A música como elemento de distinção

OS PERFIS DO MÚSICO PROFISSIONAL

O instrumentista/cantor
O compositor/arranjador
O regente
O educador musical
O pesquisador/cientista
O produtor

AS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DO MÚSICO ATUAL, AS INSTITUIÇÕES, A PRÁTICA PROFISSIONAL, A PERCEPÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA

A prática
A docência
A pesquisa
O mercado da música
Música e economia

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina se baseia na leitura e discussão dos textos propostos, auxiliada por exposições didáticas com auxílio de material audiovisual. Trabalhos em grupo de análise social relativa ao consumo musical, a partir de arcabouços teóricos pré-existentes, bem como desenvolvimento de outros arcabouços, também são abordagens metodológicas previstas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Seminários; • Elaboração textual.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. SÁ, Simone Pereira de. Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina, 2010. 2. VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 3. GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. EGG, André (Org.). Música, Cultura e Sociedade: Dilemas do moderno. Curitiba: CRV, 2016. 2. AQUINO, Thaís Lobosque. O músico anfíbio: um estudo sobre a atuação profissional multiface do músico com formação acadêmica. Dissertação de mestrado. Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2007. Goiânia: UFG, 2007. 3. GROSSI, Cristina; COSTA, Hermes Siqueira Bandeira. A formação e o mercado de trabalho para o estudante de música no Distrito Federal. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 13. Anais... Rio de Janeiro: ABEM, 2004. p. 227-234. 4. BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 5. BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Música, Tecnologia e Cultura Contemporânea		
Código: MUS934		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 80h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo do impacto causado pelos avanços tecnológicos na música e suas consequências culturais. História contextualizada da criação e do desenvolvimento da gravação, seus efeitos fonográficos, instrumentos eletrônicos, compositores e obras que usufruíram desses novos recursos e expandiram os horizontes musicais.		
OBJETIVOS		
• Compreender as consequências dos avanços tecnológicos na música, como a invenção da gravação e o desenvolvimento de instrumentos eletrônicos; • Compreender a mudança cultural promovida pelo uso dos novos recursos tecnológicos nos séculos XX e XXI; • Conhecer as principais obras que foram criadas a partir desses recursos e seus compositores; • Entender como a música eletrônica atingiu o <i>mainstream</i>.		
PROGRAMA		
GRAVAÇÃO E EFEITOS FONOGRÁFICOS O gramofone e a “boa música” Gravando Jazz Mudanças estéticas Ascensão e queda da <i>Grammophonmusik</i> O toca-discos como uma ferramenta Música Digital MP3 e P2P MÚSICA ELETRÔNICA Música eletrônica em Hollywood: <i>Spellbound</i> O privilégio de ignorar convenções: Explorando o <i>Forbidden Planet</i> (1956) O nascimento da música popular eletrônica britânica Pesquisadores de Manhattan: Raymond Scott e Eric Siday Sons eletrônicos no rock estadunidense Moog: A ascensão do sintetizador Ruído branco: Música eletrônica britânica nos anos 60 <i>Switched-On Bach</i>		

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia da disciplina se baseia na leitura e discussão dos textos propostos, auxiliada por exposições didáticas com auxílio de material audiovisual. Trabalhos em grupo de análise social relativa ao consumo musical, a partir de arcabouços teóricos pré-existentes, bem como desenvolvimento de outros arcabouços, também são abordagens metodológicas previstas.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Quadro branco
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Análise auditiva de trechos e obras musicais. • Seminários; • Elaboração textual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. SÁ, Simone Pereira de. Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina, 2010. 2. VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 3. GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. EGG, André (Org.). Música, Cultura e Sociedade: Dilemas do moderno. Curitiba: CRV, 2016 2. FRITSCH, Eloy F. Música Eletrônica: Uma introdução ilustrada. 2ª edição. Porto Alegre, 2013. 3. ROSS, Alex. O resto é ruído: Escutando o século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 4. WISNIK, José M. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989/2017 (Pré-venda). 5. MEDAGLIA, Julio. Música, maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador. São Paulo: Lobo, 2008.	
Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal I		
Código: MUS935		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo dos fundamentos da prática da flauta transversal (C). Aspectos básicos da técnica da flauta transversal (C): postura, respiração, embocadura, articulação e dedilhado. Aspectos avançados da técnica da flauta doce. Conjuntos de flautas doce. Apreciação de obras para flautas transversal e doce de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico. Criação musical.		
OBJETIVOS		
• Conhecer os instrumentos e suas possibilidades musicais e pedagógicas; • Desenvolver a técnica básica da flauta transversal, possibilitando a produção sonora e a prática musical com o instrumento; • Desenvolver a técnica avançada da flauta doce; • Interpretar obras musicais na flauta transversal e na flauta doce, individualmente e em grupo.		
PROGRAMA		
CONHECENDO O INSTRUMENTO História da flauta transversal Construção do instrumento Funcionamento do instrumento Cuidados com o instrumento ASPECTOS BÁSICOS DA PRÁTICA DO INSTRUMENTO (REPE) Respiração Postura Embocadura Emissão sonora EXERCÍCIOS PRÁTICOS PARA DESENVOLVIMENTO INSTRUMENTAL Impulso e Onda Whistle tone Técnica de Alexander Graf 1 e Graf 2 PRÁTICA DE REPERTÓRIO Repertório para iniciação		

Leitura convencional ou não convencional
Criação e improvisação individual e coletiva
Obras adaptadas para conjuntos mistos
Conjuntos de flautas doce
Peças a 4 ou mais vozes

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.

Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Leituras e discussões;
Apresentações musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Partitura musical

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais

Quadro branco pautado

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1**. São Paulo: Ricordi, 2008.
2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo**. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.
3. WOLTZENLOGEL, Celso. **Flauta fácil: Método prático para principiantes**. Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009.
4. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.
5. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal II		
Código: MUS936		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal I (MUS935)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo progressivo da prática da flauta transversal. Aspectos básicos e intermediários da técnica da flauta transversal: ergonomia, embocadura, registro, precisão digital, sustentação sonora e afinação. Aspectos avançados da técnica da flauta doce. Desenvolvimento de competências musicais. Interpretação de repertório adaptado e específico. Criação musical.		
OBJETIVOS		
• Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas com os instrumentos; • Aprimorar a técnica básica, solidificando os aspectos assimilados e desenvolver a técnica intermediária do instrumento, com ênfase na emissão sonora; • Desenvolver a técnica avançada da flauta doce; • Interpretar obras musicais na flauta transversal e na flauta doce, individualmente e em grupo.		
PROGRAMA		
FIXAÇÃO DOS ASPECTOS BÁSICOS E INTRODUÇÃO DE ASPECTOS INTERMEDIÁRIOS DA TÉCNICA DA FLAUTA Postura e sustentação do instrumento Ginástica digital Respiração, sustentação da coluna de ar e emissão Impulso e onda Graf 1 e Graf 2 Afinação, flauta acústica Embocadura, foco, abertura e registro <i>Whistle tone</i> Harmônicos Padrões musicais simples Pentacordes Escalas em âmbito de oitava PRÁTICA DE REPERTÓRIO Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados Obras originais para flauta transversal compatíveis com a proficiência instrumental Grupos de flautas		

Conjuntos de flautas doce
Peças a 4 ou mais vozes
Grupos mistos

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.

Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Leituras e discussões;

Apresentações musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Partitura musical

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais

Quadro branco pautado

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;

- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1**. São Paulo: Ricordi, 2008.
2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo**. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.
3. WOLTZENLOGEL, Celso. **Flauta fácil: Método prático para principiantes**. Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009.
4. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.
5. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal III		
Código: MUS937		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal II (MUS936)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo progressivo da prática da flauta transversal. Aspectos intermediários da técnica da flauta transversal: qualidade sonora, padrões musicais, combinações digitais, afinação, 3º e 4º registros, dinâmicas. Aspectos avançados da técnica da flauta doce. Conjuntos de flautas doce. Desenvolvimento de competências musicais. Interpretação de repertório adaptado e específico da flauta transversal. Criação musical.		
OBJETIVOS		
• Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas com o instrumento; • Aprimorar a técnica intermediária do instrumento, com ênfase nos aspectos qualitativos do som e nos padrões musicais; • Desenvolver a técnica avançada da flauta doce; • Interpretar obras musicais na flauta transversal e na flauta doce, individualmente e em grupo.		
PROGRAMA		
FIXAÇÃO DOS ASPECTOS INTERMEDIÁRIOS DA TÉCNICA DO INSTRUMENTO Relação entre embocadura, coluna de ar e sonoridade Mecânica dos fluidos, Strouhal e Reynolds Manutenção da qualidade sonora em diferentes registros Padrões musicais intermediários Escalas completas em âmbito de 3 oitavas Arpejos de tríades maiores e menores Afinação e sustentação da coluna de ar Notas pedais PRÁTICA DE REPERTÓRIO Estudos melódicos Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados Obras originais para flauta transversal da música ocidental de concerto e da música popular brasileira compatíveis com a proficiência instrumental Grupos de flautas Conjuntos de flautas doce Peças a 4 ou mais vozes		

Grupos mistos
METODOLOGIA DE ENSINO
A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula. Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: Leituras e discussões; Apresentações musicais.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico instrumental e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Demonstração prática dos conteúdos abordados; • Criação de arranjos e improvisações; • Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. 60 pequenos estudos - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008. 2. CARRILHO, Altamiro. Chorinhos didáticos. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993. 3. GRAMANI, José E. C. Rítmica viva: a consciência musical do ritmo. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017. 2. FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. São Paulo: Vitale, 2010. 3. WOLTZENLOGEL, Celso. Flauta fácil: Método prático para principiantes. Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009. 4. FRANK, Isolde. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002. 5. MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1985.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal IV		
Código: MUS938		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal III (MUS937)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo progressivo da prática da flauta transversal. Aspectos intermediários e avançados da técnica da flauta transversal: timbre, padrões musicais avançados, golpes de língua, combinações digitais avançadas, sistemas de afinação, saltos de registros, dinâmicas, técnicas estendidas. Aspectos avançados da técnica da flauta doce. Conjuntos de flautas doce. Desenvolvimento de competências musicais. Interpretação de repertório adaptado e específico da flauta transversal. Criação musical.		
OBJETIVOS		
• Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas com o instrumento; • Aprimorar a técnica intermediária do instrumento e iniciar a técnica avançada, incorporando técnicas estendidas; • Desenvolver a técnica avançada da flauta doce; • Interpretar obras musicais na flauta transversal e na flauta doce, individualmente e em grupo.		
PROGRAMA		
INTRODUÇÃO DOS ASPECTOS AVANÇADOS DA TÉCNICA DA FLAUTA TRANSVERSAL A percepção, estudo e manutenção do timbre Dinâmicas, <i>sons filés</i>, <i>fades</i> Registros extremos Saltos melódicos Articulação e golpes de língua Padrões musicais avançados Arpejos de tétrades Arpejos quebrados Escala maiores e menores Transposição INTRODUÇÃO DAS TÉCNICAS ESTENDIDAS Aeolian sound Key clicks Slap tongue		

Pizzicato
Jet whistle
Flutter tongue
Humming
Whistle tone
Bisbiglando
Timbral sounds

PRÁTICA DO REPERTÓRIO

Estudos melódicos
Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados, incluindo as técnicas estendidas
Obras originais para flauta transversal da música ocidental de concerto e da música popular brasileira compatíveis com a proficiência instrumental
Grupos de flautas
Conjuntos de flautas doce
Peças a 4 ou mais vozes
Grupos mistos

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Leituras e discussões;
Apresentações musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes

pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.
2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.
3. WOLTZENLOGEL, Celso. **Flauta fácil: Método prático para principiantes.** Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009.
4. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.
5. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1985.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

--	--

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria I		
Código: MUS939		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Introdução e desenvolvimento da prática percussiva. Apresentação do panorama da percussão popular brasileira. Percussão como ferramenta pedagógica. Ritmos ligados às manifestações da cultura popular.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver a musicalidade; • Identificar timbres, ritmos, formas musicais, altura e intensidade do som; • Analisar recursos técnicos e notações musicais; • Conhecer a história da percussão geral e brasileira.		
PROGRAMA		
UNIDADE I História da percussão geral e brasileira Noções elementares da percussão UNIDADE II Técnica de baquetas Técnica de mão Psicomotricidade Ritmos populares		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual de obras e trechos musicais; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; Análise auditiva de trechos e obras musicais; Criação de arranjos e improvisações; Prática musical individual e coletiva.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)		

Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico instrumental e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Demonstração prática dos conteúdos abordados; • Criação de arranjos e improvisações; • Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. 60 pequenos estudos - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008. 2. CARRILHO, Altamiro. Chorinhos didáticos. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993. 3. GRAMANI, José E. C. Rítmica viva: a consciência musical do ritmo. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017. 2. FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. São

Paulo: Vitale, 2010.

3. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro**. São Paulo: Vitale, 2010.
4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
5. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria II		
Código: MUS940		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria I (MUS939)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Desenvolvimento da prática percussiva. A percussão popular brasileira como ferramenta pedagógica. Ritmos ligados às manifestações da cultura popular.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver a musicalidade; • Conhecer ostinatos de ritmos da cultura popular; • Utilizar os gestos sonoros (percussão corporal); • Aprofundar na história da percussão no Brasil.		
PROGRAMA		
OSTINATOS E SUAS CAMADAS CORRESPONDENTES QUE COMPÕEM OS RITMOS POPULARES Camada grave Camada média Camada aguda Aplicações nos ritmos RITMOS POPULARES Samba e Baião Maracatu e Frevo Coco e Caboclinho O CORPO COMO FERRAMENTA DE MUSICALIZAÇÃO (GESTOS SONOROS) HISTÓRIA DA PERCUSSÃO NO BRASIL: ORIGENS E DESENVOLVIMENTO		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual de obras e trechos musicais; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; Análise auditiva de trechos e obras musicais; Criação de arranjos e improvisações; Prática musical individual e coletiva.		

RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico instrumental e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Demonstração prática dos conteúdos abordados; • Criação de arranjos e improvisações; • Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. 60 pequenos estudos - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008. 2. CARRILHO, Altamiro. Chorinhos didáticos. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993. 3. GRAMANI, José E. C. Rítmica viva: a consciência musical do ritmo. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.
3. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro**. São Paulo: Vitale, 2010.
4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
5. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria III		
Código: MUS941		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria II (MUS940)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Desenvolvimento da prática percussiva. A percussão popular brasileira como ferramenta pedagógica. Ritmos ligados às manifestações da cultura popular. Confeção de instrumentos a partir de objetos recicláveis. Prática pedagógica musical com instrumentos de percussão.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver a musicalidade; • Confeccionar instrumentos de percussão a partir de materiais recicláveis; • Desenvolver estratégias para o ensino de percussão em diversos contextos; • Conhecer ostinatos de ritmos da cultura popular; • Utilizar os gestos sonoros (percussão corporal); • Aprofundar na história da percussão no Brasil.		
PROGRAMA		
RITMOS POPULARES E ERUDITOS Choro e Bossa Nova Funk e Rock PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DESENVOLVIDOS A PARTIR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual de obras e trechos musicais; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; Análise auditiva de trechos e obras musicais; Criação de arranjos e improvisações; Prática musical individual e coletiva.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)		

Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado Materiais Recicláveis
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico instrumental e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Demonstração prática dos conteúdos abordados; • Criação de arranjos e improvisações; • Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. 60 pequenos estudos - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008. 2. CARRILHO, Altamiro. Chorinhos didáticos. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993. 3. GRAMANI, José E. C. Rítmica viva: a consciência musical do ritmo. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.
3. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro.** São Paulo: Vitale, 2010.
4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
5. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria IV		
Código: MUS942		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria III (MUS941)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Desenvolvimento da prática percussiva. Prática de estilos e repertórios nacionais e internacionais: Estados Unidos e América Latina. A percussão como ferramenta pedagógica. Ritmos ligados às manifestações da cultura popular e folclórica nacional e internacional.		
OBJETIVOS		
• Desenvolver a musicalidade; • Confeccionar instrumentos de percussão a partir de materiais recicláveis; • Desenvolver estratégias para o ensino de percussão em diversos contextos; • Conhecer ostinatos de ritmos da cultura popular; • Utilizar os gestos sonoros (percussão corporal); • Aprofundar o conhecimento histórico da percussão no desenvolvimento de ritmos e gêneros nacionais e internacionais.		
PROGRAMA		
UNIDADE I Música latina Música europeia Música norte-americana UNIDADE II Confecção de instrumentos de percussão a partir de materiais recicláveis Prática pedagógica com a utilização de instrumentos desenvolvidos a partir de materiais recicláveis		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual de obras e trechos musicais; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; Análise auditiva de trechos e obras musicais; Criação de arranjos e improvisações; Prática musical individual e coletiva.		
RECURSOS		

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado Materiais recicláveis
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico instrumental e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Demonstração prática dos conteúdos abordados; • Criação de arranjos e improvisações; • Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. 60 pequenos estudos - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008. 2. CARRILHO, Altamiro. Chorinhos didáticos. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993. 3. GRAMANI, José E. C. Rítmica viva: a consciência musical do ritmo. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.
3. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro**. São Paulo: Vitale, 2010.
4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
5. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano I		
Código: MUS943		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Introdução ao estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: postura, consciência corporal, técnica, interpretação musical, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado aos instrumentos.		
OBJETIVOS		
• Conhecer os instrumentos e suas possibilidades musicais e pedagógicas; • Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano; • Desenvolver métodos eficazes de estudo individual; • Desenvolver a técnica básica da leitura à primeira vista, utilizando o instrumento; • Interpretar obras musicais simples ao teclado/piano, individualmente e em grupo.		
PROGRAMA		
CONHECENDO O TECLADO E O PIANO E SUAS POSSIBILIDADES História do teclado e do piano Tipos de teclado e piano Funcionamento dos instrumentos Cuidados com o instrumento CONSCIÊNCIA CORPORAL APLICADA AO ESTUDO DOS INSTRUMENTOS Postura e relaxamento Posição das mãos Peso de braço e ataque de dedo Técnica de Alexander LEITURA E REPERTÓRIO A cifra e a partitura Repertório para iniciação (nível básico) Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista Técnicas de acompanhamento		

ELEMENTOS DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO Métodos eficazes de estudo Independência dos dedos Escalas, acordes e arpejos Articulação e dinâmica Apreciação de obras e discussões sobre interpretação
METODOLOGIA DE ENSINO Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual de obras e trechos musicais; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; Análise auditiva de trechos e obras musicais; Criação de arranjos e improvisações; Prática musical individual e coletiva.
RECURSOS Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AValiação A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico instrumental e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1**. São Paulo: Ricordi, 2008.
2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo**. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.
3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2**. São Paulo: Vitale, 1999.
4. CHEDIK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos**. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano II		
Código: MUS944		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano I (MUS943)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Continuação do estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.		
OBJETIVOS		
• Aprofundar os conhecimentos acerca dos instrumentos, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas; • Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível básico-intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano; • Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento; • Interpretar obras musicais de nível básico-intermediário ao teclado/piano, individualmente e em grupo; • Aprender a lidar com a ansiedade e o nervosismo, comuns à performance.		
PROGRAMA		
ELEMENTOS DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO Métodos eficazes de estudo Independência dos dedos Escalas, acordes e arpejos Articulação e dinâmica Apreciação de obras e discussões sobre interpretação LEITURA E REPERTÓRIO Repertório de nível básico-intermediário para teclado/piano solo Repertório de nível básico-intermediário para teclado/piano colaborador Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista Técnicas de acompanhamento PSICOLOGIA DA PERFORMANCE Tipos de prática Desenvolver habilidades		

Prática de performance Técnicas para fixação do estudo: como não “perder” o que foi praticado Lidando com a ansiedade e o nervosismo Entrando e permanecendo na zona de alta performance LABORATÓRIO DE PERFORMANCE
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual de obras e trechos musicais; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; Análise auditiva de trechos e obras musicais; Criação de arranjos e improvisações; Prática musical individual e coletiva.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AValiação
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico instrumental e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Demonstração prática dos conteúdos abordados;

- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.
2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.
3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2.** São Paulo: Vitale, 1999.
4. CHEDIK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano III		
Código: MUS945		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano II (MUS944)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Continuação do estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.		
OBJETIVOS		
• Aprofundar os conhecimentos acerca dos instrumentos, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas; • Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível básico-intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano; • Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento; • Interpretar obras musicais de nível básico-intermediário ao teclado/piano, individualmente e em grupo; • Aprender a lidar com a ansiedade e o nervosismo, comuns à performance.		
PROGRAMA		
ELEMENTOS DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO Métodos eficazes de estudo Independência dos dedos Escalas, acordes e arpejos Articulação e dinâmica Apreciação de obras e discussões sobre interpretação LEITURA E REPERTÓRIO Repertório de nível básico-intermediário para teclado/piano solo Repertório de nível básico-intermediário para teclado/piano colaborador Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista Técnicas de acompanhamento PSICOLOGIA DA PERFORMANCE Tipos de prática Desenvolver habilidades		

Prática de performance Técnicas para fixação do estudo: como não “perder” o que foi praticado Lidando com a ansiedade e o nervosismo Entrando e permanecendo na zona de alta performance LABORATÓRIO DE PERFORMANCE
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual de obras e trechos musicais; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; Análise auditiva de trechos e obras musicais; Criação de arranjos e improvisações; Prática musical individual e coletiva.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AValiação
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico instrumental e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Demonstração prática dos conteúdos abordados;

- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1**. São Paulo: Ricordi, 2008.
2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo**. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.
3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2**. São Paulo: Vitale, 1999.
4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos**. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano IV		
Código: MUS946		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano III (MUS945)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Continuação do estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.		
OBJETIVOS		
• Aprofundar os conhecimentos acerca dos instrumentos, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas; • Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano; • Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento; • Interpretar obras musicais de nível intermediário ao teclado/piano, individualmente e em grupo; • Aprender a lidar com a ansiedade e o nervosismo, comuns à performance.		
PROGRAMA		
ELEMENTOS DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO Métodos eficazes de estudo Independência dos dedos Escalas, acordes e arpejos Articulação e dinâmica Apreciação de obras e discussões sobre interpretação LEITURA E REPERTÓRIO Repertório de nível intermediário para teclado/piano solo Repertório de nível intermediário para teclado/piano colaborador Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista Técnicas de acompanhamento PSICOLOGIA DA PERFORMANCE Tipos de prática Desenvolver habilidades		

Prática de performance Técnicas para fixação do estudo: como não “perder” o que foi praticado Lidando com a ansiedade e o nervosismo Entrando e permanecendo na zona de alta performance LABORATÓRIO DE PERFORMANCE
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual de obras e trechos musicais; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; Análise auditiva de trechos e obras musicais; Criação de arranjos e improvisações; Prática musical individual e coletiva.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico instrumental e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Demonstração prática dos conteúdos abordados;

- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.
2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.
3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2.** São Paulo: Vitale, 1999.
4. CHEDIK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática Musical em Conjunto A		
Código: MUS947		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 30h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática musical coletiva. Leitura e solfejo musical à primeira vista. Formação de grupos musicais considerando as especificidades dos envolvidos. Estudo de repertório.		
OBJETIVOS		
• Praticar a interpretação musical coletiva; • Desenvolver habilidades musicais individuais e em grupo; • Aprimorar a percepção e a sensibilidade musicais por meio da apreciação.		
PROGRAMA		
FUNCIONAMENTO DE GRUPOS MUSICAIS Afinação, fraseado, equilíbrio entre o ouvido interno e externo, exploração criativa do instrumento Estudo com pulso interno e artificial PRÁTICA DE REPERTÓRIO Adaptação de repertório Arranjos Transcrições Criação coletiva Improvisação APRESENTAÇÕES MUSICAIS		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online faixas de áudio para trabalho fora da sala de aula Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: Leituras e discussões; Apresentações musicais.		

RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico vocal/instrumental e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Demonstração prática dos conteúdos abordados; • Criação de arranjos e improvisações; • Capacidade de assimilação do repertório trabalhado, considerando as especificidades técnicas e interpretativas; • Apresentações musicais em grupo, fechadas ou abertas ao público.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. São Paulo: Vitale, 2010. 2. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria e percussão brasileira em grupo. Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010. 3. MASCARENHAS, Mario. Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. CHEDIAK, Almir. Songbook Bossa Nova - Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009. 2. CHEDIAK, Almir. Songbook Choro - Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009. 3. CHEDIAK, Almir. Songbook Djavan - Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009. 4. GARCIA, Luiz Alfredo. Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015. 5. NAPOLITANO, Marcos. História e Música: História cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Prática Musical em Conjunto B		
Código: MUS948		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 30h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática musical coletiva. Leitura e solfejo musical à primeira vista. Formação de grupos musicais considerando as especificidades dos envolvidos. Estudo de repertório.		
OBJETIVOS		
• Praticar a interpretação musical coletiva; • Desenvolver habilidades musicais individuais e em grupo; • Aprimorar a percepção e a sensibilidade musicais por meio da apreciação.		
PROGRAMA		
FUNCIONAMENTO DE GRUPOS MUSICAIS Afinação, fraseado, equilíbrio entre o ouvido interno e externo, exploração criativa do instrumento Estudo com pulso interno e artificial PRÁTICA DE REPERTÓRIO Adaptação de repertório Arranjos Transcrições Criação coletiva Improvisação APRESENTAÇÕES MUSICAIS		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online faixas de áudio para trabalho fora da sala de aula Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: Leituras e discussões; Apresentações musicais.		
RECURSOS		

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico vocal/instrumental e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Demonstração prática dos conteúdos abordados; • Criação de arranjos e improvisações; • Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. São Paulo: Vitale, 2010. 2. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria e percussão brasileira em grupo. Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010. 3. MASCARENHAS, Mario. Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CHEDIK, Almir. Songbook Bossa Nova - Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009.

2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.
5. NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História cultural da música popular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática Musical em Conjunto C		
Código: MUS949		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 30h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática musical coletiva. Leitura e solfejo musical à primeira vista. Formação de grupos musicais considerando as especificidades dos envolvidos. Estudo de repertório.		
OBJETIVOS		
• Praticar a interpretação musical coletiva; • Desenvolver habilidades musicais individuais e em grupo; • Aprimorar a percepção e a sensibilidade musicais por meio da apreciação.		
PROGRAMA		
FUNCIONAMENTO DE GRUPOS MUSICAIS Afinação, fraseado, equilíbrio entre o ouvido interno e externo, exploração criativa do instrumento Estudo com pulso interno e artificial PRÁTICA DE REPERTÓRIO Adaptação de repertório Arranjos Transcrições Criação coletiva Improvisação APRESENTAÇÕES MUSICAIS		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online faixas de áudio para trabalho fora da sala de aula. Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: Leituras e discussões; Apresentações musicais.		

RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico vocal/instrumental e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Demonstração prática dos conteúdos abordados; • Criação de arranjos e improvisações; • Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. São Paulo: Vitale, 2010. 2. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria e percussão brasileira em grupo. Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010. 3. MASCARENHAS, Mario. Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.
5. NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História cultural da música popular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática Musical em Conjunto D		
Código: MUS950		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 30h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática musical coletiva. Leitura e solfejo musical à primeira vista. Formação de grupos musicais considerando as especificidades dos envolvidos. Estudo de repertório.		
OBJETIVOS		
• Praticar a interpretação musical coletiva; • Desenvolver habilidades musicais individuais e em grupo; • Aprimorar a percepção e a sensibilidade musicais por meio da apreciação.		
PROGRAMA		
FUNCIONAMENTO DE GRUPOS MUSICAIS Afinação, fraseado, equilíbrio entre o ouvido interno e externo, exploração criativa do instrumento Estudo com pulso interno e artificial PRÁTICA DE REPERTÓRIO Adaptação de repertório Arranjos Transcrições Criação coletiva Improvisação APRESENTAÇÕES MUSICAIS		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online faixas de áudio para trabalho fora da sala de aula Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: Leituras e discussões; Apresentações musicais.		
RECURSOS		

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Desempenho artístico e musical; • Domínio técnico vocal/instrumental e expressão musical; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Demonstração prática dos conteúdos abordados; • Criação de arranjos e improvisações; • Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. São Paulo: Vitale, 2010. 2. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria e percussão brasileira em grupo. Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010. 3. MASCARENHAS, Mario. Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CHEDIK, Almir. Songbook Bossa Nova - Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009.

2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.
5. NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História cultural da música popular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico
